

IDENTIDADE	FOTO
FILIAÇÃO-PAI <u>EDUARDO MENDONÇA FALCÃO</u>	
MÃE <u>CARMINA AUGUSTA</u>	
IDADE <u>4 Jan 1918</u> ESTADO CIVIL <u>casado</u>	
PROFISSÃO <u>Func. Pub. Municipal</u> POSTO OU GRAD.	
FUNÇÃO	
NACIONALIDADE <u>Bras.</u> NATURAL DE <u>SÃO PAULO</u>	
LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA	
TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO	
ESTUDANTE ESCOLA	
..... NÍVEL <u>primário</u>	
RESIDÊNCIA <u>Rua Caraguatai, 108 - SÃO PAULO</u>	
OUTROS DADOS <u>Deputado Estadual p/MDB/SP</u>	
.....	

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 80, de 30 Abr 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.
- Pelo D.O. nº 192, de 7 Out 69, foi aposentado no cargo que exercia na Prefeitura Municipal de SÃO PAULO, com proventos proporcionais ao efetivo tempo de serviço, com base no Ato Institucional nº 10, de 16 Mai 69.

NOME JOÃO MENDONÇA FALCÃO

CIC

N8.PRO.CSS.157.4/p.2

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

D

1

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS
 - 1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

U8.PRO.CSS.JS7.4, P. 4

A

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Brasília, DF,

Em 29 de abril

de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 253/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor JOÃO MENDONÇA FALCÃO, Deputado Estadual pelo MDB, Seção de SÃO PAULO, nos termos do Artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de ligações, de vinculações políticas, de incitamento à greve, de agitações, de lançamento de manifestos e de corrupção nos diversos cargos e funções que exerceu.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 253/69 = Fls. 2

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - Extrato do Prontuário

Político tradicionalmente ligado ao Partido Comunista, do qual recebeu apoio nas campanhas eleitorais.

Fichado como agitador por participação e incitamento à greve.

Foi membro da Comissão Paulista Pró-Anistia de presos políticos, tendo ainda assinado o manifesto pelo lançamento do Movimento Popular Nacionalista.

Corrupto e mau administrador, teve ligações com casos de corrupção nas eleições da Federação Paulista de Futebol e da "caixinha" nos cartórios.

Como Deputado Estadual era vinculado ao "bloco da pesada", na Assembléia Legislativa de São Paulo.

3.2 - Histórico das Atividades

1945

- Foi vivamente aclamado pelos empregados da LIGHT , quando se candidatou a Deputado Federal, pelo PCB.
- Foi um dos dirigentes da "Comissão Pró-Aumento de Salário dos empregados da Light", sob orientação do Movimento Unificador dos Trabalhadores.

1946

- Foi detido para averiguações, quando da greve irrompida na Estrada de Ferro Sorocabana.
- Teve sempre atuação destacada nos movimentos reivindicatórios dos operários da Light.

1950

- Foi eleito Deputado Estadual pelo PSP, em campanha política financiada pelo PCB, o que lhe garantiu a eleição.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 253/69 = Fls. 3

1951

- Associou-se a homenagem prestada às Câmaras que se pronunciaram pela anistia aos presos políticos.
- Associado a conhecidos comunistas, discursou em comício realizado em S. MIGUEL PAULISTA/SP, apoiando a candidatura de TARCILIO BERNARDO.
- Trabalhou ativamente como membro da "Comissão Paulista Pró-Anistia aos presos políticos".

1952

- Assinou manifesto de convocação do "II Congresso de Defesa ao Petróleo".

1953

- Referindo-se à passeata realizada sob orientação do PCB, como "demonstração de força", afirmou, para uma autoridade da DOPS: "dentro de seis meses, ninguém mais vai poder segurar essa gente".
- Foi fotografado quando falava aos grevistas, em comício na Praça da SE - SÃO PAULO.
- Participou de uma das várias tentativas dos comunistas em realizar uma Passeata Monstro nos CAMPOS ELISÍOS, em protesto contra a carestia.

1958

- Participou das divergências surgidas entre os Prefeitos de POÁ e FERRAZ VASCONCELOS, em São Paulo, por questões lindeiras entre os Municípios e exacerbou os ânimos a tal ponto que provocou ameaça de linchamento contra o Prefeito de POÁ.

1961

- Como Deputado Estadual, declarou-se favorável à legalização do PCB.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 253/69 = Fls. 4

1963

- Participou da mesa da Assembléia da Classe, no Cine Glória, em movimento reivindicatório de professores.

1965

- Usou de sua influência como Deputado para facilitar o desembaraço da bagagem de ITALO VOICI, vulgo ANDORINHA, chegado do exterior.
- Foi registrado como pertencente ao Quadro de Árbitros da FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, valendo-se dessa situação em benefício de sua campanha eleitoral, tendo sido eleito com apoio do PCB e do jornal ÚLTIMA HORA.
- Infringiu a Lei de Segurança Nacional, pelo que foi considerado "agitador" pela DOPS. Fichado como membro do PCB, obteve, de autoridade competente, o arquivamento de Sindicância instaurada a respeito.
- Agrediu o Deputado WALTER AUADA em plena AL/SP.

1966

- Foi eleito Vice-Presidente da AL/SP.
- Agitou o meio político de São Paulo, tecendo intrigas entre o Governador LAUDO NATEL e a ARENA/SP.
- Foi cognominado "TREM PAGADOR", por sua atitude nas eleições da COMISSÃO DE JUSTIÇA, onde, segundo voz geral, recebia dinheiro do célebre "Dr RUY", para compra de votos.
- A imprensa paulista considerou provável sua cassação, devido às suas flagrantes ações de corrupção eleitoral e por ser um dos célebres integrantes do famoso "bloco da pesada", da AL/SP.
- Foi eleito Deputado Estadual na legenda do MDP/SP.

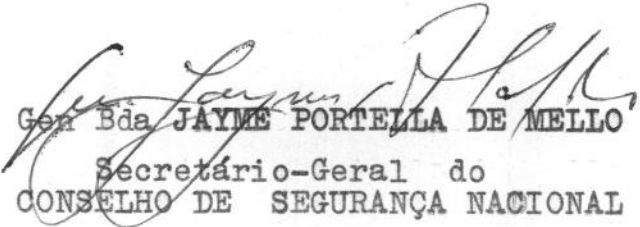
= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 253/69 = Fls. 5

1967

- Em depoimento de PAULINO ROLIM DE MOURA, no DPF, foi denunciado como comprometido na famosa "caixa - nha" dos NCr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros novos), organizada pelos proprietários de Cartórios, destinadas a subornar os Deputados da AL.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor JOÃO MENDONÇA FALCÃO, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

B - FICHA INDIVIDUAL

FICHA INDIVIDUAL

- | | |
|-----------------------|--|
| 1) Nome | - JOÃO MENDONÇA FALCÃO |
| 2) Naturalidade | - SÃO PAULO |
| 3) Data de nascimento | - 4 de janeiro de 1918 |
| 4) Filiação | - EDUARDO MENDONÇA FALCÃO e
CARMINA AUGUSTA |
| 5) Profissão | - Funcionário Público Municipal |
| 6) Estado civil | - Casado |
| 7) Endereço | - Rua Caraguataí 108 - S. Paulo |
| 8) Identidade | - |

NB. PRO. CSS. 157. 4, p. 14

C

C - INFORMAÇÃO DO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ÓRGÃOS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	SN9 - 61	2. DATA:	10/4/69
3. NOME:	JOÃO MENDONÇA FALCÃO		
4. FILIAÇÃO:	Eduardo Mendonça Falcão e Carmina Augusta		
5. DATA DO NASCIMENTO:	4 Jan 1918		
6. NACIONALIDADE	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	SP		
8. PROFISSÃO:	- Funcionário Público Municipal - Deputado Estadual		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:	Primária		
11. RESIDÊNCIA:	Rua Caraguatai, 108 - São Paulo		

12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/SP.
- Vice-Presidente da AL/SP.
- Político sem convicção partidária, pertenceu, seguidamente, aos (PCB, PST, PSP, PTB, MDB e ARENA).
- Está tradicionalmente ligado ao Partido Comunista, / pelo apoio que sempre recebeu para suas eleições, em troca de apoio a projeto de reajustamentos, reestruturação e a facilidades diversas.
- Já se candidatou à eleição pelo PCB.
- Fichado, no DOPS, como "AGITADOR".
- Foi exonerado, por má administração, do cargo de Prefeito de GUARULHOS/SP.
- Foi membro da Comissão Paulista Pró-Anistia aos Prê-sos Políticos.
- Signatário de manifesto pelo lançamento do Movimento Popular Nacionalista.
- Tomou parte em várias greves orientadas pelo PCB, em São Paulo, inclusive discursando para acirrar os ânimos dos grevistas.
- Apresentou moção de solidariedade ao povo argelino, contra a França.
- Pronunciou-se favoravelmente à legalização do PCB.
- Teve vinculações com vários casos de corrupção: eleitoral como Presidente da Federação Paulista de Futebol; política no caso da "CAIXINHA" dos cartórios; / alfandegária, no caso do regresso de ITALO VOICI do / exterior.
- Corrupto, corruptor, integrante do tristemente célebre bloco da pesada da AL/SP e Agente de Influência Comunista, a manutenção de sua posição no legislativo é inconveniente tendo em vista os altos objetivos moralizadores da Revolução.

Continuação da Ficha Individual de JOÃO MENDONÇA FALEIRO - Fl 3 -

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES



- 1945 - Nov - Teve o seu nome vivamente aclamado pelos empregados da LIGHT, onde trabalhava como carpinteiro, quando se candidatou a Deputado Federal, pelo PCB.
- Foi um dos dirigentes da "COMISSÃO PRÓ-AUMENTO DE SALÁRIOS DOS EMPREGADOS DA LIGHT" sob orientação do Movimento Unificador dos Trabalhadores.
- 1946 - Mai - Foi detido para averiguações, quando da greve irrompida na Estrada de Ferro Sorocabana.
- Teve sempre atuação destacada nos movimentos reivindicatórios dos operários da LIGHT.
- Jul - Pronunciou discurso, em comício realizado no Teatro Coliseu-Santos, anunciando seu desligamento do PCB e ingresso no PSP.
- 1947 - Foi nomeado Prefeito Municipal de Guarulhos, mas, 14 meses após, foi exonerado, pelo Governador, por má administração.
- 1950 - Out - Foi eleito Deputado Estadual pelo PSP, em campanha / política financiada pelo PCB, o que garantiu a sua eleição.
- 1951 - Abr - Associou-se a homenagem prestada às Câmaras que se / pronunciaram pela anistia aos presos políticos.
- Jul - Associado a conhecidos comunistas, discursou em comício realizado em S. MIGUEL PAULISTA/SP, em apoio à candidatura de TARCILIO BERNARDO a vereador.
 - Ago - Trabalhou ativamente como membro da "COMISSÃO PAULISTA PRÓ-ANISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS".
- 1952 - Jun - Assinou manifesto de convocação do "II CONGRESSO DE DEFESA AO PETRÓLEO".
- Jul - Assinou manifesto lançado pelo "MOVIMENTO POPULAR NACIONALISTA".

Continuação da Ficha Individual de JOÃO MENDONÇA FALCÃO - Fl. 4 -

- Figurou, com o nome de JOÃO FALCÃO, como Secretário Político da Célula "25 de março", na cidade de BARRETOS/SP.
- 1953 - Mar - Referindo-se à passeata realizada sob orientação do PCB, como "demonstração de força", afirmou, para uma autoridade do DOPS: "dentro de seis meses, ninguém / mais vai poder segurar essa gente".
- Abr - Foi fotografado quando falava aos grevistas, em comício na Praça da Sé/SP.
- Participou de uma das várias tentativas dos comunistas em realizar uma Passeata Monstro nos CAMPOS ELÍSIOS, em protesto contra a carestia.
- 1957 - Abr - Seguindo orientação do PCB, apresentou, na AL/SP, moção de apoio, ao povo argelino, contra o governo colonialista francês.
- 1958 - Jul - Participou das divergências surgidas entre os prefeitos de POÁ e FERRAZ VASCONCELOS em SP, por questões lindeiras entre os municípios e exacerbou os ânimos a tal ponto que provocou ameaça de linchamento contra o Prefeito de POÁ, caso o mesmo aparecesse em FERRAZ DE VASCONCELOS.
- 1961 - Mar - Como Deputado Estadual, declarou-se favorável à legalização do PCB.
- 1963 - Out - Participou da mesa da Assembléia da Classe, no Cine / Glória, em movimento reivindicatório de professores.
- 1965 - Fev - Usou de sua influência como Deputado para facilitar o desembarço da bagagem de ITALO VOCI, vulgo ANDORINHA, chegado do exterior.
- Registrado que pertence ao Quadro de Árbitros da FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, valendo-se disso em benefício de sua campanha eleitoral. Posteriormente elegeu-se, com apoio do PCB e do jornal ÚLTIMA HORA.

Continuação da Ficha Individual de JOÃO MENDONÇA FALCÃO - F1 5 -

- Jul - Infringiu a Lei de Segurança Nacional, pelo que foi considerado "Agitador" pelo DOPS. Fichado como membro do PCB, obteve, de autoridade competente, o arquivamento de Sindicância instaurada a respeito.
- Out - Declarou que levaria à Convenção do PSD, o nome de JOSÉ ERMÍRIO DE MORAIS FILHO, para vice-governador, por ocasião da escolha de candidatos do partido às eleições estaduais.
- Dez - Agrediu o Deputado WALTER AUADA em plena AL/SP.
- 1966 - Mar - Foi eleito Vice-^Presidente da AL/SP.
- A Câmara Municipal de BOTUCATU/SP, em protestos contra os abusos verificados no Futebol de SP, citou-o nominalmente, o que não impediu que fosse reeleito / como Presidente da Federação Paulista de Futebol.
- Ago - Agitou o meio político de SP, tecendo intrigas entre o Governador LAUDO NATEL e a ARENA/SP.
- Out - Foi cognominado "TREM PAGADOR", por sua atitude nas eleições da COMISSÃO DE JUSTIÇA, onde, segundo voz / geral, recebia dinheiro da célebre "Dr RUY", para compra de votos.
- Nov - A Imprensa paulista considerou difícil que o margina do escapasse de uma cassação, devido às suas flagrantes ações de corrupção eleitoral e por ser um dos mais tristemente célebres integrantes do famoso "bloco da pesada" da AL/SP.
- Foi eleito Deputado Estadual na legenda do MDB/SP.
- 1967 - Jul - Em depoimento de PAULINO ROLIM DE MOURA, no DPF, foi denunciado como comprometido na famosa "CAIXINHA" / dos R\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros novos), organizada pelos proprietários de Cartórios, destinada a subornar os Deputados da AL.
- Nov - Ingressou, com mais cinco Deputados, na agremiação arenista.
- 1968 - Set - Registrado que foi convidado por ELOÁ QUADROS para retornar ao MDB.

= INFORMAÇÃO DE OUTROS ORGÃOS =

Ministério do Exército

- O Deputado Estadual JOÃO MENDONÇA FALCÃO, anteriormente homem pobre e de profissão humilde, hoje dispõe de propriedades de alto valor, é sócio de várias firmas importantes e possuidor de capital em vários bancos e de bens imóveis de vulto.
- O referido Deputado foi eleito da primeira vez pelo voto dos comunistas, a cuja grei pertencia.
- O Dr. MENDONÇA FALCÃO dilapidou os cofres da FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, em proveito próprio. Como exemplo da malversação dos dinheiros da citada FEDERAÇÃO, inclue-se a não entrada em balancete das importâncias arrecadadas com as taxas de arbitragem dos jogos da 1ª Divisão e da Divisão Especial, onde são arrecadados 10% das rendas brutas de cada jogo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA REGIONAL DE SÃO PAULO



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 08

2. DATA: 05 FEV 69

3. NOME: JOÃO MENDONÇA FALCÃO
- RG 325.891

4. FILIAÇÃO: Eduardo Mendonça Falcão e Carmina Augusta

5. DATA DO NASCIMENTO: 4 Jan 18

6. NACIONALIDADE: Brasileira

7. NATURALIDADE: São Paulo

8. PROFISSÃO: Funcionário Público Municipal (São Paulo)
Presidente da Federação Paulista de Futebol

9. ESTADO CIVIL:

10. INSTRUÇÃO: Primária

11. RESIDÊNCIA: Rua Caraguatai, 108 - São Paulo

SECRETO



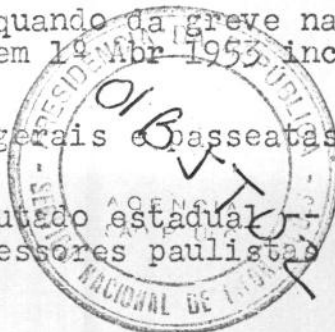
12. - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

a.- Corrupção no Futebol

- Como Presidente da Federação Paulista de Futebol, MENDONÇA FÁLCÃO tem usado e abusado do cargo para fins políticos e eleitorais. Sua mecânica é, em síntese, o aproveitamento das cidades do interior que aspiram ao acesso à "divisão especial", onde podem concorrer com os grandes clubes da Capital. O acesso, porém, só é dado se a cidade interessada coopera com sua "cota" de votos. São armas para isso o domínio do quadro de juizes e a manipulação das leis do acesso, o controle das transferências de jogadores, etc. A imprensa, mesmo a não especializada, tem explorado continuamente o assunto, sem contestação válida dos acusados. Vide a proposta, as seguintes informações do SNI/ASP: Enc. 937/68, Of. 113/66 Pol., Of. 130/66 e Info. 196/66. Ver reportagem do "Jornal da Tarde" (Anexo nº 1), de 31 Ago 68.

b.- Agitação no Setor Trabalhista

- Era funcionário da LIGHT em 1945, onde seu nome foi lançado como candidato a deputado federal pelo PCB. Era ligado ao Movimento Unificador dos Trabalhadores.
- Em 30 Mai 46 foi detido quando da greve na Estrada de Ferro Sorocabana. Foi fotografado em 19 Abr 1953 incitando grevistas na Praça da Sé.
- Em 1953 organiza greves gerais e passeatas, ao lado de ROBERTO MORENO e outras figuras.
- Em 16 Out 1963 -- já deputado estadual -- participou de assembléia reivindicatória dos professores paulistas em frente à Assembléia Legislativa.



c.- Ligações com o PCB

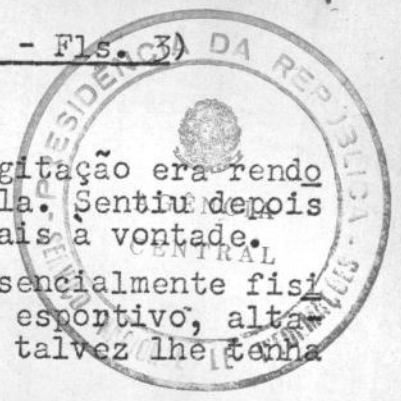
- Segundo o DOPS/SP, em 29 Nov 1945 era considerado comunista. Obteve seu apoio como candidato a deputado. Em Jul 1946 anunciou seu desligamento do Partido, ingressando no PSP. Em 1950 sua campanha política ainda contou com apoio do PCB. Em 1951 era membro atuante da Comissão Paulista Pró-Anistia aos Presos Políticos.
- Foi também:
 - Signatário de manifesto do "Movimento Popular Nacionalista" (06 Ago 1952)
 - Organizador da passeata monstro contra a carestia, que chegou ao Palácio dos Campos Elíseos (02 Abr 53)
 - Organizador de greves (08 Abr 1953)
 - Signatário da moção de apoio ao povo argelino (15 Abr 57)

d.- Corrupção na Assembléia Legislativa

- É ligado à "Turma da Pesada" (Ver Info. 77/69 SNI/ASP), tendo integrado a Mesa da Assembléia Legislativa. Considerado "braço direito" de CHIQUITO FRANCO.
- Seu nome vem sempre ligado a projetos de favorecimento: reajustamentos e reestruturações, facilidades e benesses. (Ver editorial do "Jornal da Tarde" de 13 Mar 1967 - Anexo).

e.- Atividades Anti-Revolucionárias

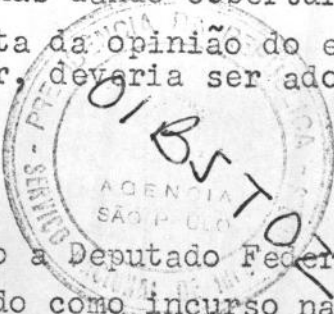
- O prontuário do epigrafado mostra uma carreira política vil e ser vil, procurando sempre o filão mais rico para o seu apetite corrupto e corruptor. Abjurou o comunismo quando o comunismo deixou de ser moda.



- Espalhou-se na agitação trabalhista enquanto a agitação era rendosa. Pertenceu ao PSP, enquanto ADHEMAR era estrela. Sentiu depois que no PST, a sombra de JÂNIO poderia mover-se mais à vontade.
- Integra-se logo na "Turma da Pesada", o grupo essencialmente fisiológico da Assembléia. Sua carreira de líder (?) esportivo, altamente compensadora sob todos os pontos de vista, talvez lhe tenha servido de escudo contra o Ato nº 1.
- Em 27 Abr 1967 propõe ao Governador SODRÉ a formação de um bloco do MDB de apoio ao Governo. Mas é pouco: A 21 Nov 67 declara sua adesão pura e simples à ARENA (chegando a vice-líder).

f.- Outras atividades

- Em 14 Mar 1946 foi processado por infração à Lei de Segurança, considerado "agitador". Em 27 Nov 1946 o inquérito foi arquivado.
- Em 1964/1965 era visto constantemente na ala internacional do Aeroporto de Congonhas dando cobertura ao "andorinha" ITALO VOICI.
- O Anexo dá conta da opinião do epigrafado sobre a Reforma Agrária que, a seu ver, deveria ser adotada no Brasil (Prot. 431/69).



● - RESUMO DO PRONTUÁRIO

- 1945 - Nov.- Candidato a Deputado Federal (SP) pelo PCB.
- 1946 - Mar.- Processado como incurso na Lei de Segurança Nacional.
Jul.- Ingressa no PSP.
- 1947 - Nomeado Prefeito de Guarulhos. É exonerado.
- 1950 - Deputado Estadual (PSP/SP).
- 1953 - Promove distúrbios entre trabalhadores.
- 1954 - Deputado Estadual (PST/SP).
- 1958 - Deputado Estadual (PST/SP). Já é o Presidente da Federação Paulista de Futebol.
- 1962 - Deputado Estadual (PST/SP).
- 1967 - Deputado Estadual (MDB/SP).
- 1968 - Nov.- Transferiu-se para a ARENA. É vice-líder da ARENA na Assembléia Legislativa.

14. - OUTROS DADOS

Sobre o marginado existe o Of. 113/66, Telex 467/66 e a Info. 77/59-SNI/ASP.



Rogélio Rodrigues jogou os 27 anos de dignidade e honestidade que sempre fez questão de mencionar, para fazer o que seu paião obrigou.

Segunda-feira à noite, José Astolfi estava reunido com o grupo dos 18. Muitos já estavam anistados, com medo de perder o apito que ganharam sem muito esforço, apoiados por toda a imprensa.

Neste mesmo dia, os juizes novos que estavam indicados para o Roberto, com exceção de Wilmar Serra, trocavam telefonemas para conseguirem uma forma de voltar atrás na demissão. Na reunião dos dirigentes, Rogélio Rodrigues afirmava para todos que no dia seguinte seus novos juizes iriam se recatar.

Rogélio Rodrigues chegou pouco depois das cinco da noite na Federação, ontem. Antes da reunião com os juizes, foi conversar com Mendonça Falcão que agora está agindo assim na sua Federação: quem der qualquer informação à imprensa, perde a emprego. Ele comanda este tipo de terrorismo, gritando com repórteres, tendo um porta-voz, e batendo portas no quinto andar.

Com a tração dos quatro, José Astolfi percebeu durante a reunião que o grupo estava dissolvido. Todos lutavam agora por uma única coisa — dinheiro. Astolfi sóinho iria sofrer as consequências: João Havelange e Mendonça Falcão não querem vê-lo nunca mais em campo.

Rogélio Rodrigues comandava a reunião com tranquilidade, já que havia recebido apoio integral de Scalfaro, Mesquita, José Oliveira e Favilla.

Para dar uma desculpa e não mostrar que os juizes novos

Uma palestra pelo cont...
 los e com muitos foguetes...
 tiro e publicação demis...
 zes se a maioria política...
 Rogélio Rodrigues, dir...
 tra, em solidariedade aos...
 departamento, apresentará...
 juizes novos, sua cari...
 Rogélio sente q...
 nego. O comitê de...
 de juizes nunca e...
 ção lhe pediu a...
 para o Rob...
 — Indu...
 mesmo 4...
 tor do D...
 É que Rogélio pensava...
 serem escolhidos 7 juizes. N...
 20 nomes...
 mentários...
 Federação, um pedido de...
 7 nomes...
 — Indu...
 só escolhi ju...
 antiga, Romu...
 Deus me livre...
 A primeira relaç...
 Gomes, Albino Zanet...
 do Wandercel Bonch...

JUIZ, O ETERN



O repórter Vital E
 em cinco
 como um juiz de fu
 o resultado d
 por fanatismo, dinl

1 Um dos juizes mais famosos de Minas é um senhor baixinho, de cabelo sempre bem cortado e bigode fino. Seu apelido é Cidinho, seu nome completo é Alcebiades Magalhães Dias. Alcebiades apita desde 1945, já apanhou muito em campo de futebol, mas apesar de seus 53 anos não quer desistir da dura profissão. Há algum tempo, Alcebiades foi designado para apitar um jogo do Atlético Mineiro. O jogo começou nervoso e o Atlético não conseguiu marcar, perdia muitas oportunidades.

Alcebiades deixava o jogo correr, nem olhava para o bandeirinha que marcava os impedimentos do ataque atleticano. Mesmo assim os gols não saíam.

Toda torcida mineira sempre soube que Cidinho era atleticano doente. Nos dias em que o Atlético jogava, e ele não era o juiz, lá ia Alcebiades para as gerais, torcer pelo Atlético. Alcebiades não perdia um jogo do Atlético.

Mas aquele jogo, por azar, era ele que estava apitando. Não podia torcer e estava cada vez mais nervoso. Em dado momento, uma bola saiu pela lateral, um jogador do Atlético e um adversário disputavam a bola para fazer a cobrança, mas estavam em dúvida a quem favorecia o lateral: Cidinho, nervoso, gritou para o jogador do Atlético:

— Corre lá que a bola é nossa.

Até hoje ele é conhecido em Minas como Bola Nossa.

2 — Na primeira vez que a Ferroviária de Araraquara subiu para a Divisão Especial, seus diretores acertaram um amistoso com o Botafogo de Ribeirão Preto, para festejarem a vitória.

O juiz escolhido foi João Etzel Filho, que já sabia que a Ferroviária deveria vencer, para animar sua torcida.

O jogo estava difícil, até que João Etzel resolveu torná-lo fácil. A Ferroviária tinha um centro-avante chamado Nei, que já havia passado pelo Palmeiras. Etzel chamou Nei e o obrigou a cair na área num lance qualquer. Etzel iria marcar o penalte.

Os jogadores do Botafogo reclamaram, mas não adiantou. Etzel colocou a bola na marca do penalte. Antoninho veio cobrar.

Atirou a bola longe do gol mas Etzel disse que o goleiro havia se movimentado e mandou que a penalidade fosse cobrada novamente.

Antoninho chutou outra vez. Fora de novo. Quase no final do jogo, que continuava empatado e difícil, Etzel marcou outro penalte em favor da Ferroviária. Antoninho veio correndo de sua área para fazer a cobrança, mas quando estava ajeitando a bola, João Etzel chegou perto e falou:

— Você já está me complicando demais, não vai bater esse penalte não.

Outro jogador bateu e a Ferroviária ganhou o jogo.

3 — Carlos Drum chegou a ser um Paulo, mas sua apitar. Todos Taubaté, onde para qualquer c um jogo.

Certa vez, numa procurado pelos dirigente depois pelos adversários. cansou no hotel e foi pa muito calor.

O jogo seguia bem d tempo terminou com emp meçou o segundo tempo, d da casa faziam sinal pa saber quando ele iria dar ma forma acontecia com o adversário, quando o juiz e

Carlos Drumand da C beber que as coisas estav lado. Iria apanhar de qua empate, poderia apanhar e

De repente, achou a s po, os médicos entraram e com insolação. Um auxiliar enquanto ele era levado Quando o carro passou per estava, levantou-se e disse Mesmo assim, o médico do panhava o levou para o ho algumas injeções.



uma bola saiu pela lateral, um jogador do Atlético e um adversário disputavam a bola para fazer a cobrança, mas estavam em dúvida a quem favorecia o lateral: Cidinho, nervoso, gritou para o jogador do Atlético: — Corre lá que a bola é nossa. Até hoje ele é conhecido em Minas como Bola Nossa.

em favor da Ferroviária. Antoninho veio correndo de sua área para fazer a cobrança, mas quando estava ajeitando a bola, João Etzel chegou perto e falou: — Você já está me complicando demais, não vai bater esse pênalti não. Outro jogador bateu e a Ferroviária ganhou o jogo.

De repente, achou a... po, os médicos entraram e com insolação. Um auxiliar enquanto ele era levado. Quando o carro passou por estava, levantou-se e disse: Mesmo assim, o médico do papava e levou para o... algumas injeções.



Este juiz é fanático. Seu apelido é Cidinho, seu nome é Magalhães, seu clube é o Atlético, mas ele é mais conhecido por Bola Nossa.



Este é um ex-juiz. Hoje é muito rico e em seu passado há muitas histórias. Ele fazia o que queria de um jogo de futebol.



Este juiz é quase desconhecido, gostou de apitar, não se importava muito com o jogo. Até que um dia foi subornado por dois times, num mesmo



AS HISTÓRIAS

Ladrões e corruptos são todos os juizes de futebol para a torcida, até quando são honestos.

É ladrão por favorecer um time para fazer a política dos grandes dirigentes do futebol.

É ladrão por vender o jogo por conta própria para um dirigente qualquer.

É ladrão quando se acovarda diante de uma torcida e prejudica um dos times.

É ladrão por ser apaixonado por um dos clubes a ponto de beneficiá-lo.

É ladrão quando erra inconscientemente por deficiência técnica ou teórica.

Enfim, sempre será ladrão o homem que se vestir de preto para dirigir uma partida de futebol.

O juiz ladrão existe desde que existe juiz, mas a profissionalização do juiz corrupto começou com João Etzel Filho que um dia cansou de apanhar em campos de futebol:

— Foi em Jaú, num jogo entre Portuguesa de Desportos e XV. Após a partida um dirigente e quatro torcedores me trancaram num quarto do hotel e quase me lincharam.

Desde esse dia, João cansou de apitar no duro, começou a aceitar presentes e a comandar a lei do futebol. Tinha todos os dirigentes na mão, seus corruptores.

O povo não demorou a descobrir os segredos do futebol. Um ex-presidente do Massa Bruta, hoje Bragantino, tem orgulho de ser o primeiro, ou um dos primeiros a subornar um juiz:

— Foi o próprio João Etzel e ele ficou tão agradecido a mim que, quando recebeu uma medalha ao deixar o apito, dizia que ela pertencia

a mim, pois eu era o responsável por tudo que ele havia conseguido com o futebol.

Esse mesmo ex-presidente, velhinho, conta que se fosse medir só em linguça (em Bragança há boa linguça) quantos juizes subornou:

“Uma unida à outra darla para ir até a Guanabara e voltar umas duas vezes.”

João Etzel Filho foi um dos maiores juizes brasileiros e talvez do mundo. Ele era analfabeto, mas Leopoldo Santana, o primeiro professor de leis da arbitragem no Brasil — o ensinou a ler e escrever, pois via em João um talento no apito.

Com o próprio João Etzel nasceu a política da corrupção na Federação Paulista de Futebol. Ele dividiu o comando com o velho amigo João Mendonça Falcão, que se tornava presidente da FPF. Juntos montaram um esquema para usar o futebol para tirar vantagens pessoais, as de Falcão, políticas.

Até 1954, era muito difícil para Falcão manter-se deputado. Ele era do PSP e sem ajuda do futebol sempre corria risco de um dia perder todo prestígio popular ou não ter um líder como Jânio Quadros — já no PST — para apoiar a sua candidatura. Com o futebol, ele seria o Falcão, líder dele mesmo, do próprio movimento.

Vários centros onde existia futebol passaram a apoiar Falcão: Araraquara, Santos, Sorocaba, São José do Rio Preto e outras cidades menores. Em troca, Falcão promovia os clubes da Segunda para a Primeira Divisão; e quando precisava fazer um time ganhar, era só avisar João Etzel. Este escolhia o árbitro e dava a ordem:

— Tal time deve vencer.

No dia 11 de setembro de 1954, João Etzel Filho publicou:

“Os árbitros de nossa cidade um diploma devem votar em Falcão”.

Os juizes que ajudavam Falcão fora da escala. Se em determinado momento precisavam fazer jogo político, e ganhar um dinheirinho extra roubado dos clubes; e às vezes até para os clubes terminarem empatados ou num empate xava ambos os clubes satisfeitos.

No dia 8 de novembro de 1954, João Etzel Filho e João Mendonça Falcão foram espalhados milharedo para o povo apoiar Falcão deputado:

“Talvez sejamos o único clube a pedir aos amigos e torcedores, ilustre candidato. Queremos certas linenses votando em Mendonça, prestando uma homenagem merecida ao presidente da Federação sincero do nosso glorioso esporte (Linense)”.

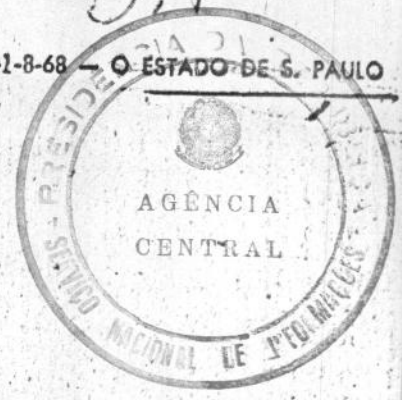
“E esteja certo, companheiro, vitória, depois, será também Linense, para o desporto linense”.

Assim, a Federação Paulista viu de máquina eleitoral para Falcão de juiz, mal remunerada e sem passava agora a ser muito vantajosa, enriqueciam.

Quando um juiz não cumpria João Etzel e o time indicado para a rodada seguinte esse homem

Há muitas histórias de corrupção, os torcedores são conhecidos algumas. Para a maioria dos torcedores, o juiz ladrão. Mas a verdade é que no Brasil existe pelo menos

J.T.



Uma passeata pelo centro da cidade, em carros abertos com muitos foguetes, em seguida um pedido coletivo público de demissão será a resposta dos novos juizes a manobras políticas de Falcão dar certo.

Rogério Rodrigues, diretor do departamento de Ações em solidariedade aos juizes que trabalham no seu momento, apresentará em seguida a manifestação dos povos, sua carta de apoio e o pedido desde o começo.

O comitê de apoio aos juizes em relação aos novos juizes e a sua atuação. O pedido Falcão pede a indicação de juizes para os clubes de futebol.

— Indicar os nomes dos quais poderão atuar cu o 4.º e 5.º juizes que os clubes de futebol que deveriam apitar no Rio de Janeiro que Rogério pensava ter que indicar a lista para escolhidos 9 juizes. Na verdade, a lista deveria ter mais nomes para ser escolhida a metade. Para os clubes, se faltava muito em manobras políticas na ação, o pedido lhe foi feito para indicar mais nomes.

— Indicar os nomes, não me lembro mais. Mas o juiz de futebol no campeonato de quarta turnos Romualdo Oliveira, também não pensou em penalizar no livro.

— Primeira relação de nomes de Antonio Carlos Albino Zanetti, Arnaldo César Coelho, Dulcianderlei Bonchillo, Emídio Marques da Mesquita,

Silvio Luiz e Wilmar Serra.

Os clubes se reservaram o direito de indicar seus juizes. Eu indiquei os meus, se eles indicaram os deles o problema é deles mesmos. Não acho que isso seja uma crítica ao meu trabalho e ao meu departamento. Mas é uma injustiça aos novos juizes. Eles não merecem isso, estão lutando há tempos por uma moralização que só pode favorecer os clubes. E os próprios clubes estragam toda esta briga. Não é justo.

Rogério quer deixar bem claro que por ele tudo seria diferente. Se dependesse de Rogério, a CBD nem precisava escolher, ele indicava os melhores do campeonato e pronto.

O prazo para a indicação dos juizes acabou ontem. Hoje a CBD faz a comunicação oficial dos escolhidos. Por enquanto, um juiz já está escalado, o Arnaldo César Coelho, que vai apitar São Paulo e Portuguesa, sábado à tarde no Pacaembu.

Os juizes novos ainda não sabem como agir. Vão esperar a relação oficial da CBD e de acordo com ela tomarão suas providências, que podem chegar ao extremo de uma passeata pela cidade e um pedido coletivo de demissão.

Enquanto isso, Olten Aires não apareceu na Federação como prometera. De tarde, já sabia da sua indicação e mostrava uma quase certeza de ser escolhido. Mesmo assim, disse que se vai demitir.

— Não vamos marcar hora mas eu prometo que a minha indicação não mudou em nada minhas idéias. Vou pedir demissão assim mesmo. Pode acreditar.

Handwritten initials and scribbles.

RINO CORRUPTO

ter Vital Battaglia mostra, em cinco histórias, juiz de futebol pode mudar resultado de um jogo, anismo, dinheiro ou pressão

— Carlos Drumond da Costa nunca chegou a ser um grande juiz em São Paulo, mas sua maior alegria era apitar. Todos os domingos saía de Taubaté, onde sempre morou, e ia para qualquer cidade vizinha dirigir um jogo.

Uma vez, numa cidade vizinha, foi chamado pelos dirigentes da equipe local, e eles adversários. Não se alterou, desceu de hotel e foi para o campo. Fazia o jogo seguia bem disputado, o primeiro tempo terminou com empate de um gol. Co segundo tempo, os dirigentes do time faziam sinal para o juiz, querendo que ele iria dar a vitória; e da mesma aconteceu com os dirigentes do time local, quando o juiz estava mais próximo.

Carlos Drumond da Costa começou a perceber, as coisas estavam ruins para seu trabalho e apanhar de qualquer jeito. E com poder apanhar dos dois.

De repente, achou a saída. Caiu em camêdicos entraram e ele disse que estava cansado. Um auxiliar foi terminar o jogo, ele era levado para um hospital. O carro passou perto do hotel em que estava e ele disse que já estava bom. Assim, o médico do clube que o acompanhava levou para o hospital e lhe aplicou injeções.

4 No fim do campeonato paulista de 67, o Juventus estava arriscado a cair para a Primeira Divisão. O secretário da FPF, Américo Egidio Pereira, também diretor do Juventus, procurava um juiz para fazer seu time vencer a Ferroviária em Araraquara.

José Batista dos Santos era um juiz que vivia do que ganhava com o futebol, rapaz humilde e tecnicamente bom árbitro. Américo Egidio sabia que o rapaz não podia perder o emprego; conversou com o diretor do DA, Pedro Fischetti, e deixaram José Batista dos Santos na geladeira (térmo que significa ficar sem apitar, na linguagem do juiz) durante três rodadas. O rapaz estava desesperado, precisando apitar para ganhar o dinheiro da quota de arbitragem, na época, 150 cruzeiros novos.

Então José foi indicado para o jogo Juventus e Ferroviária, sabendo que se o Juventus não conseguisse um bom resultado, iria ficar sempre na geladeira.

A Ferroviária tinha muito mais time do que o Juventus, mas José Batista dos Santos fez de tudo nessa partida. Inclusive deu um pênalti para o Juventus, que ao final conseguiu se salvar do descenso e a Prudentina foi a grande prejudicada.

A equipe de Prudente mandou ofício contra o secretário da Federação, mas o tempo se encarregou de apagar a má atitude de Américo Egidio Pereira.

5 Na semana passada, o juiz Eraldo Gongora foi escolhido para apitar o jogo entre Andradina e Francana, na cidade de Andradina.

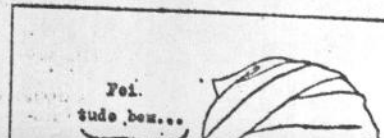
O presidente João Mendonça Falcão confia muito em Andradina, que vai ajudá-lo muito nas próximas eleições a deputado. E talvez por isso escalaram Eraldo, que estava afastado do quadro de árbitros desde a suposta campanha de moralização.

Seria um jogo muito importante para o Andradina. O estádio ficou lotado, e o jogo difícil de ser dirigido para Eraldo, porque o time da Francana, mesmo fora de casa, jogava bem. Sua defesa estava firme, não deixava passar nada.

O jogo estava 1 a 1, e já estava no final do segundo tempo. Faltava apenas um minuto quando Eraldo Gongora, apesar do estádio estar lotado, foi o único a ver uma penalidade máxima contra o Francana. A vitória surgiu para o Andradina.

No final da partida, os jogadores do Francana correram para cima de Eraldo; este correu para a mesa do representante, tentando se proteger, mas ambos acabaram apanhando bastante.

Segunda-feira passada, Eraldo chegou à Federação com seu relatório sobre o jogo. Logo depois dele, chegou o representante da FPF. Muita gente já sabia da surra de Eraldo, queriam ver seu relatório. A surpresa foi geral, estava em branco.



ssim, o médico do clube que com-
a levou para o hospital e lhe aplicou
injeções.

tra o secretário da Federação, mas o tempo se
encarregou de apagar a má atitude de Amé-
rico Egidio Pereira.

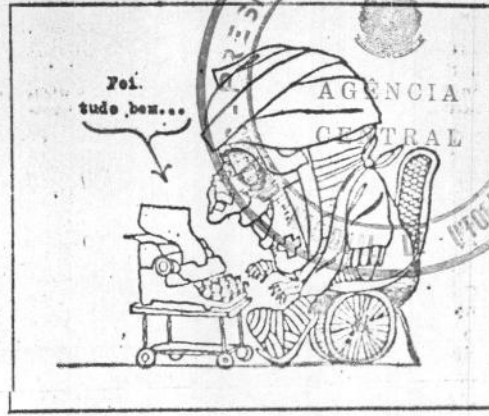
FPF. Muita gente já sabia da surra do Eraldo,
queriam ver seu relatório. A surpresa foi ge-
ral, estava em branco.



é quase desconhecido. Sempre
e apitar,
nportava muito o ser subornado.
um dia foi subornado
times, num meno jogo.



Este juiz é humilde, seu mal foi
precisar do
salário que ganhava na Federação.
Por sua causa
o Juventus continuou na Especial.



Este juiz é considerado corrupto.
Na semana passada
fêz o Andradina ganhar porque o
time é de uma cidade
onde Falcão recebe muitos votos.

ÓRIAS SECRETAS

11 de setembro 1966, o Diário de
publicou:
bitros de nossa lade que desejarem
na devem votarm João Mendonça

es que ajudavamalcão nunca ficavam
cala. Se em deminada partida, não
fazer jogo polit então poderiam ga-
nheirinho extravagando para um dos
s vezes até para dois, fazendo a par-
ar empatada oum resultado que dei-
s os clubes satisos.

8 de novembro 1966, na cidade de
n espalhados mres de folhetos pe-
o povo spoiar ão nas eleições para

e sejamos o únclube do Interior a
amigos e torceres votos para esse
didato. Queremrre que os esportis-
s votando em Monça Falcão estarão
uma homenagenuito singela, muito
o presidente dederação, que é ami-
do nosso glorielefante (símbolo do

beja certo, conheiro, de que nossa
epois, será tam uma vitória para
o desporto lin'.

a Federação ista de Futebol ser-
quina eleitoral Falcão. A profissão
al remuneradaempre tão arriscada,
ora a ser muitetajosa. Muitos juizes
m.

o um juiz nãmpria as ordens de
e o time indi para ganhar perdia,
seguinte esse m estava com a vida

em perigo. Faziam o juiz voltar a apitar o jogo
do mesmo time que na semana anterior havia per-
dido em suas mãos. A torcida já o esperava na
estação de trem. Se ele comparecesse, seria por-
que era muito homem. Então seria simples: ou
o afastavam do apito ou o reservavam para os
jogos em que seria necessário um juiz honesto.

Mesmo nessa época, algumas partidas neces-
sitavam de um bom juiz. Ou porque os dois clubes
davam votos e eram simpáticos a Falcão; ou por-
que os dois clubes sempre compravam juizes por
vias indiretas.

João Mendonça Falcão sempre manejou como
quis os clubes do Interior. Seu maior problema
sempre foi na Divisão Especial, onde era mais dif-
cil castigar um juiz ou brigar com um dirigente,
principalmente quando o dirigente fôsse do Corin-
tians, Palmeiras ou dos outros grandes.

Em 1959, o juiz Olten Aires de Abreu acusou
o diretor de futebol do Palmeiras — Pedro Fis-
chetti — de tentativa de suborno. Houve instau-
ração de inquerito, mas logo queimaram o proces-
so e mandaram Olten ficar quieto se quisesse con-
tinuar a apitar.

No fim de 1960, após dirigir o clássico Corin-
tians x Santos, o juiz Olten Aires de Abreu foi
parar no Tribunal de Justiça, enquadrado no ar-
tigo 225 do CBF.

“Demonstrar incapacidade técnica, agir com
displcência ou não se impor ao respeito dos joga-
dores e seus auxiliares, de modo que comprometa
a disciplina da competição”.

O Corinthians pediu também para o TJD apu-
rar se Olten estava subornado nesse jogo. A de-
cisão do Tribunal foi a suspensão de 50 dias, e

por causa disso Olten se demitiu em caráter irre-
vogável. Voltou mais tarde, foi perdoado. Ele
sabia demais.

O mesmo aconteceu com Romualdo Arpi Filho
em 65, após um jogo entre Corinthians e Palmei-
ras. O técnico Osvaldo Brandão entrou em campo
e declarou:

— Qualquer dia, um juiz desses precisa
morrer.

A Federação ia punir Romualdo com exclusão
do quadro, mas poucos dias antes do julgamento
no TJD ele afirmou:

— Do jeito que as coisas andam, vou acabar
sendo eliminado. E se isso acontecer mesmo,
todo mundo vai ficar sabendo o que passa por
trás do futebol de São Paulo.

João Mendonça Falcão mandou pedir descul-
pas a Romualdo e prometeu que iria recuperá-lo,
mas ele deveria respeitar uma pequena suspensão
de 25 dias. Romualdo aceitou e agora é juiz da
FIFA. Foi escolhido por Paulo Machado de Car-
valho para ir à Copa de 70 fazer o mesmo papel
que João Etzel Filho fez em 62.

O único que continua afastado até agora é
Etelvino Rodrigues, mas ele voltará logo, porque
é bom juiz; é juiz que serve para a FPF.

Tudo já foi feito para fazer do juiz um ho-
mem honesto, mas em São Paulo é impossível.
Até agora, em 35 anos de futebol profissional, só
se conseguiu encontrar um juiz realmente hones-
to; mas seu nome não pode ser dado, porque ama-
nhã ele poderá se tornar corrupto também.

A maioria dos juizes, já foi decente e perma-
neceu decente até o dia em que encontrou uma
oportunidade para se corromper.

as de cupção no futebol. Mas
torcedorsó ficam
nas. Pan torcida, juiz é sempre
ão. Masverdade é
iste pelhenos um juiz honesto.

A política do futebol e o futebol da política



Nestas colunas não costumamos tratar de caras individuais por pior que eles possam parecer. A personalização, entretanto, é indispensável, sempre que, partindo de uma determinada situação pessoal, dos fatos possam ser extraídas lições de ordem moral de caráter geral.

O sr. João Mendonça Falcão, por exemplo, é um cidadão que na vida civil acumula as funções de lançador da Prefeitura e deputado estadual. Na Assembleia participa do grupo da pesada, cujos membros não têm o escrúpulo de esconder que não têm escrúpulos. Na Prefeitura é subordinado do prefeito municipal, que tem o escrúpulo de fazer praça de que tem escrúpulos.

No Palácio Nove de Julho o sr. Mendonça Falcão defende a idéia de que deve ser aposentado com oito anos de serviço. O projeto foi aprovado, mas está retido nas mãos do chefe da pesada, o ex-presidente da Casa, sem prazo de encaminhamento, para que possa servir de instrumento para uma chantagem contra o governador no momento em que a prática desse delito se torne oportuna. Na Prefeitura, sustenta o sr. Falcão que o funcionário que serve fora dos quadros da administração tem merecimento implícito, podendo competir com os que trabalham uns ao lado dos outros, em disputa do merecimento real.

O sr. Mendonça Falcão, que é também presidente da Federação Paulista de Futebol, faz uma vitoriosa política nessa entidade, a tal ponto que há cerca de treze anos permanece ininterruptamente no exercício do cargo. Seu apoio é disputado pelos demais políticos, pois há muita gente que se deixa cativar pelo preço de uma simples entrada gratuita nas arquibancadas de um clássico de maior interesse popular.

O prefeito Faria Lima faz questão de deixar claro que tem o escrúpulo de ser extremamente escrupuloso. Entretanto, a pedido do presidente da FPF, enviou à Câmara Municipal o projeto de lei que Falcão lhe encomendou, pelo qual, modificada a lei n.º 4.128, de 1951, o próprio Falcão poderá ser promovido na carreira de lançador da Prefeitura, graças ao seu merecimento "implícito".

A moral da história nada tem de esportiva. A política que existe no futebol é tão rasteira que permite que um único indivíduo dirija a respectiva entidade, ininterruptamente, durante cerca de treze anos. Quanto ao futebol que há na política, é de uma sordidez que não tem limites. Abrange os inescrupulosos, que pouco se incomodam por serem conhecidos como tal, tanto quanto os outros, que se tentam incultar como homens escrupulosíssimos.

O caso não é pessoal, mas imoral. Precisa ser apontado à execração pública. Tanto mais que até o dia 15 próximo, ou a Câmara manda o projeto do prefeito para a Comissão de Justiça, ou a proposta do



tal da distribuição de sementes das culturas ameaçadas por tristes; apoiar aos cafeicultores que desejam uma política econômica realista e tecnicamente renovadora; isenções fiscais para as transmissões "inter-vivos" da pequena propriedade e "causa-mortis" para as áreas florestadas e, agora, a revisão do imposto territorial rural dando-lhe efetivo sentido social.

Esse conjunto de medidas só pode ser julgado em seu todo, já que são peças de um só programa que visa a criar condições efetivas para a real integração da agricultura no processo de desenvolvimento econômico do país. O projeto mereceu demorados estudos, sendo examinadas desde as recomendações da ONU até os projetos que transitam em diversos legislativos nacionais. A tendência moderna de estabelecer fórmula regional para melhor utilização social, de soio está presente no trabalho elaborado pelo Governo paulista. Sem qualquer formulação demagógica não fugindo aos mais sadios princípios democráticos o prof. Carvalho Pinto dará mais uma demonstração de seu autêntico espírito renovador. Pela primeira vez no Brasil, será enfrentado, na esfera governamental um dos mais complexos temas nacionais: a política agrária. Sem ser perfeito e não podendo sair das limitações do âmbito estadual, o projeto de São Paulo poderá servir de exemplo para o país".

Concedo o aparte a V. Exa., nobre deputado Mendonça Falcão.

O Sr. Mendonça Falcão — Ouço o discurso de V. Exa. e devo dizer que quando falamos em reforma agrária, temos em vista o interesse do povo. Realmente, quando o Governo procura resolver este problema, detende os interesses do Brasil. No entanto, V. Exa., no decorrer do seu discurso, declarou que a reforma agrária pode ser conquistada sem o sofrimento do povo. Lamento discordar de V. Exa., porque, reforma agrária em país onde os latifundiários imperam, como no Brasil, só pode ser conseguida se houver realmente, disposição do povo de se revoltar contra o estado de coisas reinante. Lamento dizer que reformar a agrária no Brasil, na América Latina, só será conseguida pelo modo como Fidel Castro agiu em Cuba, isto é, através de revolução, dependo um governo ditador e impondo a verdadeira reforma agrária, dividindo as terras entre os agricultores. O prof. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretário da Agricultura, realmente, merece nossos aplausos, apesar de ser da U. D. N. S. Exa., na verdade, como grande Secretário da Agricultura, procura tratar desse problema com carinho, sem permitir que sua solução seja prejudicada pelos problemas políticos. Ele propôs a revisão do imposto rural e outras medidas conseqüentes com o problema em tese. Entretanto, nós nem podemos falar em reformas agrária, porque só o Sr. Presidente da República, através do Congresso Nacional, pode decretar medidas que visem à solução desse problema. Por enquanto, pois, procuramos viver com medidas que não resolvem de vez o problema. Só poderá haver reforma agrária, de fato, com a revolução do povo.

O SR. ANTONIO MASTROCOLA — Nobre deputado Mendonça Falcão, V. Exa. me desculpe mas na Suíça, na Bélgica, na Holanda, na Dinamarca, nos Estados Unidos, o sistema existente tem sido de tal forma extraordinário, de tal forma benéfico às populações agrícolas lá existentes que não há clamores de revolta, de revolta violenta, como acontece em países subdesenvolvidos, como, por exemplo, Cuba, o Brasil e outras nações que deverão ser atingidas, de uma forma ou de outra, pela reforma agrária.

A reforma agrária visa à reintegração do homem à propriedade, ou melhor, ao uso da terra, para que esta represente, realmente, aquêle seu princípio fundamental e divino que é a sua função social, no sentido de ser a base da existência de toda a humanidade.

O Sr. Mendonça Falcão — Só pode haver reforma agrária em São Paulo se o Governo da República a fizer.

O SR. ANTONIO MASTROCOLA — Está claro que não se trata, aqui em São Paulo, propriamente de uma reforma agrária, mas a tributação progressiva das terras fará, fatalmente, com que as maiores propriedades, os grandes latifúndios venham a desaparecer, porque, se estes existem, hoje — por razões que não vêm ao caso e não poderiam mesmo ser estudadas em poucos minutos — os seus proprietários verão que lhes é mais benéfica a sua distribuição, por venda ou por entrega direta ao Estado, do que o pagamento dos altos impostos que eles não poderiam sustentar.

(Assume a Presidência o Sr. Gustavo Martini.)

Latifúndio é, justamente, a grande propriedade rural sem exploração e V. Exa. encontrará, ainda, no Estado de São Paulo — vou citar somente aquelas de mais de dois mil hectares — 827 propriedades de dois a cinco mil hectares; 129 propriedades de cinco a oito mil hectares; 68 propriedades de oito a catorze mil hectares; 16 propriedades de catorze a vinte mil hectares e, finalmente, 17 propriedades de vinte mil hectares para cima.

que tem o escrúpulo de fazer praça de que tem escrúpulos.

N8. PRO. CSS. 157.4.10.31



No Palácio Nove de Julho o sr. Mendonça Falcão defende a idéia de que deve ser aposentado com oito anos de serviço. O projeto foi aprovado, mas está retido nas mãos do chefe da pesada, o ex-presidente da Casa, sem prazo de encaminhamento, para que possa servir de instrumento para uma chantagem contra o governador no momento em que a prática desse delito se torne oportuna. Na Prefeitura, sustenta o sr. Falcão que o funcionário que serve fora dos quadros da administração tem merecimento implícito, podendo competir com os que trabalham uns ao lado dos outros, em disputa do merecimento real.

O sr. Mendonça Falcão, que é também presidente da Federação Paulista de Futebol, faz uma vitoriosa política nessa entidade, a tal ponto que há cerca de treze anos permanece ininterruptamente no exercício do cargo. Seu apoio é disputado pelos demais políticos, pois há muita gente que se deixa cativar pelo preço de uma simples entrada gratuita nas arquibancadas de um clássico de maior interesse popular.

O prefeito Faria Lima faz questão de deixar claro que tem o escrúpulo de ser extremamente escrupuloso. Entretanto, a pedido do presidente da FPF, enviou à Câmara Municipal o projeto de lei que Falcão lhe encomendou, pelo qual, modificada a lei n.º 4.128, de 1951, o próprio Falcão poderá ser promovido na carreira de lançador da Prefeitura, graças ao seu merecimento "implícito".

A moral da história nada tem de esportiva. A política que existe no futebol é tão rasteira que permite que um único individuo dirija a respectiva entidade, ininterruptamente, durante cerca de treze anos. Quanto ao futebol que há na política, é de uma sordidez que não tem limites. Abrange os inescrupulosos, que pouco se incomodam por serem conhecidos como tal, tanto quanto os outros, que se tentam incultar como homens escrupulosíssimos.

O caso não é pessoal, mas imoral. Precisa ser apontado à execração pública. Tanto mais que até o dia 15 próximo, ou a Câmara manda o projeto do prefeito para a Comissão de Justiça, ou a proposta do Chefe do Executivo se transformará em lei.



NOME - JOÃO MENDONÇA FAICÃO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
12.07.65	SG/CSN	<p>(Dados extraídos do Dossiê organizado na SG/CSN, pelo grupo encarregado de estudar propostas sobre aplicação do Ato Institucional)</p> <p>O marginalado em 1946, foi legitimado à ordem do Departamento de Ordem Política e Social por infração à Lei de Segurança Nacional e com a nota "agitador". É fichado na Delegacia de Ordem Social como membro do Partido Comunista Brasileiro.</p> <p>Ref. ACE nº 3942 de 24.05.65 e Doc. nº 1 (atividades subversivas); 2 e 3 (Autos de Defesa).</p>

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
 SAO PAULO
Serviço Secreto



-JOÃO MENDONÇA FALCÃO

-Filiação: Eduardo Mendonça Falcão
 Carmina Augusta
 Natural de São Paulo - Capital
 Nascido em 4/1/918.

-Num breve histórico sobre a greve, datado de 2/4/53, constata-se que João Mendonça Falcão esteve em uma das várias tentativas levadas a efeito pelos comunistas para realizar uma "passeata monstro" aos Campos Eliseos, a fim de obterem resposta ao memorial entregue ao sr. Governador, com o qual solicitavam providências contra a carestia.

-Tópico de relatório reservado sobre comunismo, de 8 de abril de 1953, diz que a greve, em São Paulo, desenvolve-se tomando proporções de caráter geral, o que acabará acontecendo, se não forem encontradas formulas para atender até ao limite máximo, o "quantum" dos aumentos e livrar os líderes sindicais da influência de Roberto Morena que atua ligado aos mesmos a políticos interessados em preparar um "golpe", isto é, aqueles que executam o plano auxiliar do P.C.B., através das diretivas de João Goulart, que atravessam a "linha de frente", ligando vários deputados, entre os quais é citado João Mendonça Falcão para, fazendo o "jogo" que interessa aquela esfera federal, alijar Garcez da Governança do Estado de São Paulo, atendendo aos desejos de Lino de Matos, Mendonça Falcão e outros.

-Informação reservada de 15/4/57, adianta que o deputado João Mendonça Falcão apresentou "moção" de apoio, na Assembleia Legislativa, ao povo argelino e contra o governo colonialista da França. Essa atitude está dentro da linha do P.C.B. que deu início a nova campanha "anti-imperialista" em diversos setores de atividades, tomando por ponto de apoio a situação de desentendimento existente entre o governo da França e o de sua colônia na Argélia.

São Paulo, 9 de abril de 1964.-

 Encarregado.-

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
SEGUNDA SECÇÃO



FÔLHA DE ANTECEDENTES

Requisitada pelo Departamento de Ordem Política e Social.

Cópia dos assentamentos constantes do prontuário, Registro

Geral n.º 325.891 , referente a JOÃO MENDONÇA FALCÃO

Vulgo: -

QUALIFICAÇÃO EM 13/3/959

Nome: JOÃO MENDONÇA FALCÃO

Filiação { Pai: Eduardo Mendonça Falcão
Mãe: Carmina Augusta

Nacionalidade: brasileira Natural de Capital

Estado de São Paulo Nascido em 4 / 1 / 918

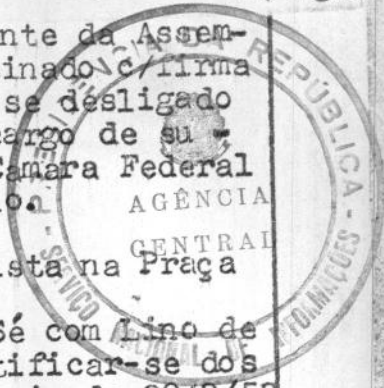
Estado civil: casado Profissão: Func. Públ. Municipal

Residência: Rua Caraguatai, 108 Cidade: Capital

DATAS		ANOTAÇÕES
14	3	946
<p>Legitimado à ordem do Departamento de Ordem Política e Social como indiciado em Sindicância por infração à Lei de Segurança Nacional e com a nota: "agitador". Em 27/11/946, referida Sindicância foi arquivada por despacho de autoridade competente.</p> <p>.....</p> <p>São Paulo, 11 de maio de 1.964</p> <p>O CHEFE DA 2ª. SECÇÃO, Substº.</p> <p><i>[Handwritten Signature]</i></p> <p>o funcionário: - Milton Tinoco Barbosa -</p> <p><i>[Handwritten Signature]</i></p> <p>Salim Assad</p>		
<p>DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES (QUARTA DIVISÃO POLICIAL)</p> <p>VISTO 2 MAI 1964 S. Paulo, de de 195... O Delegado Auxiliar da 4.ª Divisão Penal.</p>		

5- JOAO MENDONÇA FALCÃO

Em documento ao Presidente da Assembleia Constituinte (assinado com firma reconhecida) - Declara-se desligado do PCB, e renuncia ao cargo de suplente de deputado na Câmara Federal pela seção de São Paulo.



03/03/53- Comício grevista na Praça da Sé.
 01/04/53- Na Praça da Sé com Lino de Matos, onde foram cientificar-se dos acontecimentos lamentáveis de 30/3/53.

JOÃO MENDONÇA FALCÃO - Da Comissão de combate à Carestia, orientada por elementos situacionistas e tendo a retaguarda o marginado, ex-funcionário da Light e ex-Prefeito Municipal de Guarulhos (SP), egresso do PCB e ora no PSP e que vem pretendendo o apoio dos sindicatos tentando instituir "sub-comissões" junto a cada um deles - vide doc. 380 de 16.6.48, doc. 1063 pasta Comunismo; Carpinteiro, pertence ao Partido Comunis

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SAO PAULO



3

Comunista do Brasil. Candidato à Suplente de Depu-
tado. Prefeito de Guarulhos e ex-funcionário da Li-
ght. Um dos oradores no comício realizado pelo ex-
tinto PCB em 14.8.45, em frente ao Cine Vila Maria
doc. 111, pasta comunismo; Vem há muito articular-
do ou tentando articular os sindicatos da Capital,
para fins políticos. Atualmente exerce as funções
de Assistente de Gabinete do Sr. Antonio Emigdio de
Barros Filho, Secretário particular do Governador do
Estado e é funcionário da Receita da Prefeitura Mu-
nicipal de São Paulo, junto à CEP, vide doc.1683,p.
comunismo; Consta, segundo delcódigo, declarações
de Antonio Aguiar, prestadas nesta Delegacia, estar
articulando um acordo com os comunistas da CMTC, es-
ses apoiariam a sua candidatura a deputado pelo PSP
em troca do governo dos Campos Elíseos, que teria
de conseguir ali a readmissão dos comunistas afas-
tados como agitadores, vide doc. 2228, p.comunismo;
Elementos comunista ativo, ora em divergência com o
Partido. Candidato a Deputação Estadual, pela legen-
da do PSP, vide doc. 2588,p. comunismo.-x-x-x-x-x-x-
-x-

São Paulo, 9 de maio de 1.964.

O Escrivão de Polícia

JOÃO MENDONÇA FALCÃO - Capital. - 3.10.54, foi eleito deputado
estadual pelo P.S.T. com mandato até 1958. 3.10.58,
foi reeleito deputado estadual pelo mesmo partido
estendendo seu mandato até 1962. É o Presidente da
Federação Paulista de Futebol. 21.8.62, inf. Diá-
rio Oficial: Candidato a deputado estadual nas e-
leições de 7.10.62, pelo P.S.T. 26.10.62, inf. o

continua fls. 3

4



S. G. - 8-62 - S.A.C. - S.S.P. - Mod. 14 - 100.000

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

5) JOÃO MENDONÇA FALCÃO

Consoante o documento de fls. 20, registra êsse sindicato os antecedentes adiante enumerados, no Serviço Secreto dêste Departamento de Ordem Política e Social: em 2-4-53 participou de tentativa levada a efeito pelos comunistas para realizar " passeata monstro " aos Campos Elíseos, sede do Governo de São Paulo, para o fim de obtenção de resposta ao memorial entregue ao Governador, no qual haviam sido solicitadas providências contra a carestia; em abril de 1.953 é citado como elemento subversivo, interessado em alijar o Governador LUCAS GARCEZ da governança do Estado; em abril de 1.957 apresentou moção de apôio na Assembléia Legislativa ao povo argelino e contra o Governo colonialista da França, tomando posição na linha anti-imperialista do Partido Comunista Brasileiro.

Dos arquivos do jornal " Diários Associados " , consta que endereçou documento ao presidente da Assembléia-Constituinte, considerando-se desligado do P.C.B. e renunciando ao cargo de suplente de Deputado na Câmara Federal, pela secção de São Paulo; que participou de comício grevista-na Praça da Sé, em 3-3-53, estando no mesmo local, juntamente com LINO DE MATTOS, em 1-4-53.

No Departamento de Investigações q registra os seguintes antecedentes:

- a) 14-3-946 - " legitimado à ordem do Departamento de Ordem Política e Social como indiciado em sindicância por infração à Lei de Segurança Nacional e com a nota: " agitador ". Em 27-11-46, referida sindicância foi arquivada por despacho da autoridade competente.

É fichado na Delegacia de Ordem Social como membro do Partido Comunista do Brasil, conforme documento de fls. 66.

A fls. 69 foram lançadas as informações referentes à sua carreira política, conforme assentamentos existentes na Delegacia de Ordem Política.

É, há muitos anos, Presidente da Federação Paulista de Futebol. de 3

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

Deputado à Assembléia Estadual de São Paulo.



- 1 - em 1953 participou da tentativa dos comunistas para realização de " passeata monstro " em favor da campanha contra a Carestia, organizada pelos comunistas; no mesmo ano é citado como elemento subversivo, interessado em alijar o governador Lucas Noqueira Garcez do Governo do Estado;
- 2 - em 1957 apresentou moção de apóio na Assembleia Legislativa ao povo argelino e contra o Governo Colonialista da França, tomando posição na linha anti-impelista do Partido Comunista Brasileiro;
- 3 - em 1953 participou de movimento grevista na Praça da Sé ;
- 4 - em 1946 foi legitimado à ordem do Departamento de Ordem Política e Social por infração à Lei de Segurança Nacional, e com a nota : " agitador ".
- 5 - é fichado na Delegacia de Ordem Social como membro do Partido Comunista Brasileiro.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



"SERVIÇO SECRETO"

206
RESERVADO

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

Filho de Eduardo Mendonça Falcão e Carmina Augusta; natural de São Paulo-SP, nascido aos 4 de janeiro de 1918.

Em novembro de 1945, em reunião de empregados da Light, onde trabalhava, Falcão, que dirigia os trabalhos, teve o seu nome vivamente aclamado, para o lançamento de sua candidatura a deputado federal, pelo PCB.

Foi um dos dirigentes da "comissão pró-aumento de salários dos empregados da Light", a qual era orientada e dirigida pelo MUT.

Quando da existência do MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores - Mendonça Falcão, do setor "Light", era ligado ao mesmo.

Em 30-5-1946, foi um dos detidos para averiguações, por ocasião da greve irrompida na Estrada de Ferro Sorocabana.

João Mendonça Falcão sempre se destacou à frente de todos os movimentos reivindicatórios dos operários da "Light".

Em comício realizado em julho de 1946, no Teatro Coliseu, na cidade de Santos, Falcão pronunciou entusiástico discurso, anunciando o seu desligamento do Partido Comunista do Brasil e ingresso nas fileiras do PSP, cuja agremiação política foi a promotora do comício em tela.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

Em 1947, foi nomeado prefeito municipal de Guarulhos e, dada a sua "administração", foi exonerado, cujo ato governamental provocou um movimento de desagravo por parte de seus amigos e correligionários.

Foi candidato a deputado estadual pelo PSP, nas eleições de 3 de outubro de 1950, tendo sido eleito. Consta que sua campanha política, nos meios operários, foi patrocinada pelo PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, o que, segundo afirmam, teria garantido sua eleição.

Esteve presente ao coquetel oferecido na sede do Instituto dos Arquitetos, em homenagem às câmaras que se pronunciaram pela "anistia aos presos políticos", conforme noticiou o jornal "Hoje" de 15-4-1951.

Acompanhado de alguns conhecidos comunistas, esteve presente e fez uso da palavra, em um comício realizado em São Miguel Paulista, de apoio à candidatura do sr. Tarcílio Bernardo a vereador. Em seu discurso, disse que continua apoiando os trabalhadores, usando, também, como de costume, palavras contra os "latifundiários", o "capitalismo" e os "reacionários", desmoralizando as autoridades locais e desafiando o subdelegado para que "fosse expulso dali", conforme comunicado reservado de 30-7-1951.

Membro da "Comissão Paulista Pró-Anistia aos Presos Políticos". Subcreveu, juntamente com os demais componentes da mesma, um convite para o ato de lançamento da "Campanha de Anistia", no Estado de São Paulo, marcada para o dia 25 de agosto de 1951.

Foi um dos signatários do manifesto lançado em 6-7-1952, pelo "Movimento Popular Nacionalista", expondo seu programa de ação e as bases de sua organização.

Segundo uma nota reservada, de 18-3-1953, a passeata realizada sob orientação do Partido Comunista, antes foi uma "demonstração de força" dessa organização revolucionária. Acrescenta a nota, que no momento em que os manifestantes passavam pela Praça da Sé, após realizada a passeata, o deputado Joãoendonça Falcão, ex-membro do PCB, disse a uma autoridade deste Departamento: "Dentro de 6 meses, ninguém segura essa gen

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



te".

Nos graves acontecimentos de 31-3-1953, nesta Capital, diz informe de abril de 1953, fazendo um relato sobre o ocorrido, que "não precisamos rememorar todo o histórico dos senhores Juvenal Lino de Mattos, José Miraglia e João Mendonça Falcão, para que se compreenda porque estão eles interessados em arruaças, anarquia e desordens na Capital paulista.

Em um manifesto lançado aos trabalhadores de São Paulo, o "Centro de Estudos e Defesa Social dos Tecelões e dos Metalúrgicos", aconselha os trabalhadores a reagirem e procurar perceber quais os intuitos dos comunistas que os envolvem em greves, para proveito próprio, provocando a desordem em São Paulo. Diz o manifesto, que é datado de 1-4-1953, que "infelizmente, existem maus brasileiros, embaixados em deputados, como João Mendonça Falcão e outros, que convadamente vêm traindo a classe operária", etc., etc., para servir a seus interesses inconfessáveis".

O jornal "Fôlha da Manhã" de 1-4-1953, publicou um clichê, onde aparecem os deputados Lino de Mattos e Mendonça Falcão, falando aos grevistas na Praça da Sé.

Num histórico sobre a greve, datado de 2-4-1953, consta que João Mendonça Falcão esteve numa das várias tentativas levadas a efeito pelos comunistas para realizar, uma passeata-monstro aos Campos Eliseos, a fim de obterem resposta ao memorial entregue ao senhor governador, com o qual solicitavam providências contra a carestia.

Tópico de relatório reservado sobre comunismo, de 8 de abril de 1953, diz que a greve em São Paulo, desenvolve-se tomando proporções de caráter geral, o que acabará acontecendo, se não forem encontradas fórmulas para atender até o limite máximo, o "quantum" dos aumentos e livrar os líderes sindicais da influência de Roberto Morena que atua ligado aos mesmos e a políticos interessados em preparar um golpe, isto é, àquelas que executam o plano auxiliar do PCB, através das diretivas de João Goulart, que atravessam a "linha de frente", ligando vários deputados, entre os quais é citado João Mendonça Falcão, para, fazendo o jogo que interessa àquela esfera federal,

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



alijar Garcez da governança do Estado de S. Paulo, atendendo aos desejos de Lino de Mattos, Mendonça Falcão e outros.

Informação reservada de 15-4-1957, a diana que o deputado João Mendonça Falcão apresentou moção de apóio, na Assembléia Legislativa, ao povo argelino e contra o governo colonialista da França. Essa atitude está dentro da linha do PCB que deu início à nova campanha ant imperialista em diversos setores de atividades, tomando por ponto de apóio a situação de desentendimento existente entre o governo da França e o de sua colônia na Argélia.

Quando da divergência surgida entre o prefeito de Poá e o de Ferraz de Vasconcelos, por causa das linhas demarcatórias dos dois municípios, houve, neste último, grandes manifestações populares contra a pessoa do prefeito de Poá, com ameaça, inclusive, de linchamento, caso surgisse, ele, em Ferraz de Vasconcelos. Nessas manifestações tomou parte o deputado Mendonça Falcão, segundo relatório a respeito, datado de 30-7-1958.

Conforma relatório de 16-10-1963, referente a concentração que os professores realizaram em frente à Assembléia Legislativa, fizeram-se ouvir alguns deputados que se solidarizaram com a classe, inclusive o informado que chamou-os à responsabilidade, dizendo que aqueles que haviam se solidarizado e dado o nome de suas bancadas, teriam a responsabilidade de defender os professores até o fim. Mais tarde, efetuou-se uma assembléia da categoria no Cine Glória, para decidirem sobre as atitudes que seriam tomadas. Entre os que formavam a mesa, achava-se o deputado João Mendonça Falcão.

São Paulo, 14 de maio de 1.964

[Handwritten signature]
ENCARREGADO

NOTA: Esta informação é de caráter extrinsecamente reservado, destinando-se à orientação exclusiva da Autoridade interessada.



claro-escuro, os partizanos ne memoranos' na scena de arves plasticas aproveitam os modelos e esboçam suas telas. Os postes dos suburbios e da provincia ficam se ralhando de despeito na sua funçao exclusiva de segurar a lampada e de estimular os caes a levantar a perninha. A Bolivia não me dá trabalho no serviço telegrafico. E' só ler o despacho onde aparece o nome dos "iluminados".

Revolução nossa, muito apreciada nos Estados Unidos, foi a que chegou ao "hall" do Guanabara e não entrou por falta de um introdutor diplomatico. Uma grande revista de lá dedicou ao assunto algumas paginas dignas do Mark Twain dos melhores contos. Os revolucionarios burlaram a policia e o exercito, dominaram a guarda do palacio, atingiram a porta do "hall". Era só dar volta a chave e penetrar nos aposentos presidenciais para mudar o rumo da historia. Mas no "hall" os revolucionarios descobrem as falhas da sua preparaçao: trouxeram muitas granadas e bombas; esqueceram os cartoes de visita. E depois de ser de pessimo tom acordar aquela hora o chefe e sua familia para arrumar as malas e assinar o manifesto da renuncia. Um brasileiro não faz isso. O Brasil é a terra dos abraçinhos, das pancadinhas afetuosas às costas, das briguinhas sem fel com a porta encostada para a volta certa. De briga odienta nunca fomos. Então os vitoriosos revolucionarios não encontrando os cartoes de visita fizeram "uuuuuuuh" no buraco da fechadura e deixaram o governo continuar em paz. Um "uuuuuuuh" de madrugada quebra um pouco o protocolo, é certo, mas está longe de ser uma brutalidade imperdoavel.



DUTRA — Veja lá! O povo tem muita esperança em um ministerio novo!
O MINISTERIO — Eu sou novo, mas não sou muito...

2ª S...
ve

REPUDIADO O COMUNISMO PELOS SEUS PROPRIOS PARTIDARIOS!

Numerosos e destacados elementos das classes trabalhadoras insurgem-se contra o totalitarismo e o caudilhismo existentes no seio da organização vermelha

Veementes declarações de um suplente de deputado do P. C. B., em palestra com O GLOBO — Tudo ali se decide à margem da vontade das massas e se impõem as decisões, certas ou erradas — Nenhum sentido democrático — Ordens ferreas e disciplina inerte — Outras oportunas revelações do Sr. João Mendonça Falcão

Encontra-se no Rio, há alguns dias procedente de São Paulo, o Sr. João Mendonça Falcão, que aqui veio tratar do reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Energia Hidro-elétrica de São Paulo, acompanhando o Sr. José Cabral, atual presidente do mesmo sindicato. As "demarches" chegaram a bom termo, ficando amparados cerca de 14.000 trabalhadores, que até então não tinham o seu orçao de classe. O Sr. João Mendonça Falcão é um conhecido lider das classe trabalhadoras e nas eleições de De-

zembro figurou na chapa de deputados do Partido Comunista do Brasil, seção de São Paulo. Logrou alcançar tres mil e tantos votos, ficando, assim, como um dos suplentes da bancada. Sabedores de sua presença no Rio, procuramos entrar em contacto com o ex-lider comunista que, a propósito, nos concedeu nova e oportuna entrevista, explicando a sua situação em face do partido do S. Carlos Prestes e apontando as razões por que o abandonara

(Conclue na 2ª pagina)

A FRANÇA VOLTARÁ?

Origenes Lessa

Estive há dias em Rio Claro, uma das mais bonitas e prósperas cidades do interior paulista. Entrei ao acaso numa livraria. Bem sortida, bons livros de varios generos, inclusive uma estante de livros técnicos, indice lisonjeiro do progresso local. E algumas prateleiras de livros americanos, centenas deles talvez, não somente literatura policial ou de aventuras, mas Steinbeck, Upton Sinclair, Sinclair Lewis, William Faulkner. Livros que não ficam imobilizados nas estantes, porque ali mesmo vi duas jovens que os folheavam, escolhendo volumes. Enquanto isso, não vi um volume em francês. Nos ultimos anos, e o fenomeno já se esboçava antes da guerra, os livros e a lingua francesa vieram cedendo terreno à penetração americana, favorecida pelas patrulhas avançadas do cinema. Aquela influencia predominante, quase exclusivista, da cultura francesa no Brasil, moldando gerações inteiras, plasmando gestos e preferencias, imantizando poetas, romancistas e pensadores veio se diluindo e rarefazendo, ficando apenas como uma vaga tradição sentimental. Antigamente, qualquer brasileiro medianamente culto falava o seu francês. Hoje, é comum encontrar gente, abaixo de qualquer cultura, que arranha o seu inglês, quando não o fala de fazer espanto a qualquer representante de Tio Sam. O francês deixou de ser a lingua internacional. O inglês, principalmente o machucante inglês que o cinema e a marinha americana divulgam por aí, está quase transformando o brasileiro, como o panamenho, num povo bilingue. Já a nova geração quase nada sabe da França. Já falar francês, em mulher, é indice mais revelador da idade que as rugas e os cabelos brancos, hoje tão facilmente remediáveis. Porque os novos e as novas só entendem de "blues", têm os olhos voltados para Hollywood ou Nova York, preferem Coca-Cola a Verlaine, "chewing-gum" a Baudelaire.

Não sou nem contra o interesse pelos Estados Unidos, nem contra o conhecimento do inglês. Uma e outra coisa aproveitam. Mas precisamos olhar novamente para a França. Por muitas e variadas razões, inclusive para um reequilibrio espiritual. Se era um mal ver somente a França, que nos despersionalizava, mal não menor será ver apenas os Estados Unidos. Que aliás nunca descuraram da sua propaganda, de estabelecer cabeças de ponte, nesta terra facil. O cinema é o seu grande instrumento de penetração. Os Institutos Brasil-Estados Unidos, os cursos gratis de inglês e as bolsas escolares têm contribuido enormemente para essa mudanca de rumo, que dia a dia se acentua. Enquanto isso, perdemos contacto com a França e as novas gerações têm apenas inglês, e já há bibliotecas por aí em que Maupassant, Balzac, Zola e até franceses mais recentes chegam até nós em traduções "unabridged" feitas nos Estados Unidos. Quando não chegam em assustadoras "condensations"... E essa perda de contacto, se foi em grande parte agravada pela guerra, deve-se também ao fato de que a França nunca se preocupou muito, senão recentemente, em fazer o que esportiva e sistematicamente vêm fazendo os nossos

Junto a um pai

Uma discreta lembrete desse a interessado, ideias go doe que começo go Fânzeres. exposição de um o Sr. Antonio desde há dez dia quatro, apenas, e publico no sagua Nacional de Bela quarenta e duas estão, todas pais lando uma estrêi de atenções, de v marcar o apareci artista honesto, es tado na execução e emprego das tir Marques, ao que n rápida palestra, criavamos os seus dos que usam a p tusiasmo, buscandão das cores e r nuances o meio são aos sentiment pretaçao da nature dros são bem ma baihdados com ar do-se a ausencia De nenhum deles estar inscabado, e habito ultimamen pinta, ao que pa religio com press mais e mais ates ao fator quantida acentuar ser Ant que é catioca, un didata, que se in

(Conclue na

Não há bom fora dos Ilair

Isto não é democracia

Pergunta-me um leitor em carta o que penso sobre a politica brasileira de nossos dias e indaga se não anda, pelos nossos nemem publicos, uma ausencia absoluta das realidades. E mais ainda o que disse sobre o manifesto da U. D. N. e das suas tendencias a neutralidade. Respondo ao leitor para lhe dizer com toda a minha franqueza, que sinto em lhe declarar, aqui na coluna do jornal, que vejo as coisas partidarias do pais sem espanto alguma de grandeza. Saímos de uma ditadura e quando todos nos esperavam que a democracia velozesse

A sabedoria do padre Brown

Já aqui mesmo escrevemos que as novelas policiais poderão fugir aos propósitos de sensorialismo mediocre. Todos os gêneros literários são suscetíveis de cair nas monotônias enfadonhas. Toda gente sabe que as novelas policiais nasceram dos famosos romances ditos de capa e espada. Apenas estes exploraram muito os dramas de amor. Nos romances principais de Ponson du Terrail, Xavier de Montepin ou Alexandre Dumas há sempre paixões convulsas, atos de intrepidez, coragem incrível e mulheres de formosura estonteante. Nas novelas policiais, não. Estas exploram apenas crimes colocando "detectives" no encalço de bandidos assustados. O ponto central, porém, não se altera de todo. Nos romances de capa e espada a virtude travava luta com o vício, triunfando no último capítulo. Nas novelas policiais o crime entra em luta com a lei para que esta acabe triunfando também. A astúcia dos novelistas consiste em colocar os leitores nas condições de tomar partido. No entanto, Edgar Poe e Agatha Christie constituem modelos literários. Constituem ainda verdadeiras obras-primas de urdidura, intuição e técnica. O mesmo diziamos de G. K. Chesterton, escritor hoje em dia muito apreciado nos corrilhos que exploram entre nós os sentimentalismos duma religiosidade de superfícies e outros artifícios da mesma polpa. G. K. Chesterton, também e católico a seu jeito. Certo ele não herdou as sugestões e os exemplos de civilização luso-cristã (última descoberta de Gilberto Freyre). Mas, com as mesmas astúcias, tem tirado partido dessas e de coisas análogas criando, assim, uma espécie de público idôneo para os livros. Entretanto, é certo e indispensável que pudera passar sem tais expedientes. "A sabedoria do padre Brown", coletânea de contos, tradução de Ligia Smith (Livraria Editora do Globo Porto Alegre) não-lo demonstra. Há de tudo na coletânea: contos humorísticos, saturados desse famoso "humour" britânico, que tem dado água pelas barbas aos definidores; contos fantásticos, que recordam Edgar Poe e os caprichos de sua imaginação quase imoribida; contos sentimentais, que rocam pelos extremos do romantismo. Há páginas aqui verdadeiramente inefáveis. "O erro da máquina", por exemplo. Há outras que nos parecem escritas no empenho de sacudir os ânimos desprezíveis. Tal "O estranho crime de John Boulnois". J. K. Chesterton, às vezes intencionalmente confuso, forneceu modelos a alguns romancistas da atualidade literária. Erico Veríssimo foi dos primeiros que lhe aproveitaram as "maquetes". Depois até o Octavio de Faria, até o Lucio Cardoso; seguiram os mesmos trilhos. Por que? Tudo por causa da civilização cristã? E' o que parece. Antigamente dizia-se apenas: civilização ocidental. Do regime disciplinar para cá os princípios do lugar comum passaram a dizer: civilização cristã. Hoje, segundo parece, a locução já não corresponde e Gilberto Freyre acaba de modificá-la à propósito dos sicários da guerra nazista, lançando a moda da civilização luso-cristã. De qualquer jeito, acreditamos que as letras nacionais lucraram imenso escolhendo modelos como os de J. K. Chesterton. Um dos deveres essenciais de quem escreve consiste na elevação do gosto anônimo. J. K. Chesterton deverá ter compreendido assim. Os contos policiais desta coletânea mandam conduzir desse modo. Não há neles, nem mesmo os vestígios das vulgaridades que tornam o gênero odioso.

ELOY PONTES

Porto Menères
O vinho da melhor qualidade
preferido desde 1845.

BRUNO MULLER
Quilombo - Porto Alegre
PRIMEX - Av. Rio Branco, 257
São 315 - Telefone 22.6757

Teria desobedecido a um mandado de segurança

A Justiça manda apurar a responsabilidade do ministro da Educação e Saúde num caso universitário

O despacho exarado no mandado de segurança em que é imputado o Dr. Jorge de Moraes Grey e impetrado o Conselho Universitário, pelo juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública, Sr. Emanoel Cruz, acerca em...

Reaparece o general Sá Cardoso

LISBOA, 15 (A. P.) — O general Sá Cardoso foi encontrado dormindo sob uma árvore, num pomar por um grupo de investigação. O general Cardoso, ex-líder democrático e ex-ministro de gabinete, desaparecera durante uma viagem de trem com destino a Lisboa. O ilustre político, atualmente com 84 anos de idade, está sofrendo de...

Repudiado o comunismo pelos seus próprios partidários!

CONCLUSÃO DA PÁGINA SOCIALISMO TOTALITÁRIO A MARGEM DA VONTADE POPULAR

Inicialmente, disse-nos o Sr. Mendonça Falcão: — Antes de mais nada, deixei de ser comunista porque estou em desacordo com a orientação política traçada pelos altos dirigentes do partido. Sou um homem esclarecido e, portanto, com um senso objetivo do ideal que me propusera defender. Ideal esse que se resume na luta pelo bem do proletariado e dos trabalhadores. Na luta por um socialismo avançado, com bases que tenham apoio na consulta direta dos interesses dos operários e não o socialismo totalitário, que decide à margem da consulta popular e ordena que se cumpram as suas decisões, certas ou erradas. Aliás, não sou o único a renunciar ao Partido Comunista por essa orientação antidemocrática. São tantos os desertores que não caberia, aqui, citá-los. Abandonei o Partido Comunista certo de que estava cumprindo um dever de consciência. CAUDILHISMO DENTRO DO PARTIDO

Há muita coisa errada, dentro do Partido Comunista — disse mais o Sr. João Mendonça Falcão, prosseguindo: O caudilhismo, por exemplo, está cada vez mais arraigado no espírito dos malorais do Partido. E Prestes é a mística. Tudo que se faz e se coordena gira em torno de uma palavra de ordem. Isso gera um sistema de disciplina inerente contra o qual eu me oponho. Não compreendo que uma palavra de ordem se sobreponha à consciência individual e aos interesses de uma classe. Disciplina, sim, mas disciplina dentro dos direitos consultados, diretamente, no campo dos principais interessados. Disciplina, produto de uma espécie de plebiscito entre os trabalhadores em questão. Assim é que eu entendo uma disciplina partidária. E não é assim que agem os dirigentes comunistas.

TROTSKISTA, TRAIADOR. ETC

Concluindo, afirmo-nos ainda o antigo líder comunista: — Por me haver rebelado contra essa orientação do partido, sou hoje chamado pelos antigos companheiros de "trotskista traidor", etc. Entretanto, já me defendi de todas as acusações e ninguém me respondeu coisa alguma. Nunca jurei fidelidade incondicional ao P. C. B. nem a ninguém. O único juramento que fiz em minha vida foi ao Pavilhão Nacional, de defender o meu amado Brasil. Permaneci dentro das fileiras do P. C. B. como militante até o dia em que havia orientação que se harmonizasse com a minha consciência. Hoje, isto não existe mais. Portanto, estou fora dele, mas lutando, sem detê-lo, e como sempre, pela causa dos trabalhadores, que é a minha causa.

A LÓGICA DOS FATOS

— Por falar em bomba atômica, qual é a sua im-

RESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA CENTRAL DE INFORMAÇÕES

RIO-VITOR
Em confortáveis aviões "DOUGLAS"
As quartas-feiras e sabad
PASSAGENS COM DESCONTOS ESPECIAIS
CR\$ 400,00

Mais seguro e quota de previdência
Reserva de Passagens: Fone: 42.111

LINHAS AERÉAS BRASILEIRAS
RUA NOROESTE, LUZIAS, 305
(Linha Casa do Estádio)

FERREA DITADURA SÉTICA, EM CERCA DE TADE DA ALEMANHA

(Conclusão da página 1)

lhes parece um disparate ou mera escamoteação de endóbrir a realidade, se derem conta de que cerca de território alemão está ocupado pela URSS, perdendo o tom humor, porque o caso se torna sério e cria um o qual não é possível vislumbrar uma saída harmônica. Por outro lado, a ocupação permanente da Alemanha nem um negócio lucrativo para as potências ocidentais para os Estados Unidos, representa um ônus de cada vez mais se acentua. Deve-se considerar que a da pelos soviéticos é precisamente a de maior produção daquilo que ali se produz nada é enviado para as ocupação.

Há apenas uma única mercadoria que passa de Alemanha para a Alemanha ocidental: os "dips" (D.P.), "persons", pessoas deslocadas. O número de "dips"izou os limites da zona russa para a Alemanha ocidental a 750.000. Trata-se de gente que perdeu tudo, vida de batalha, imprestável para o trabalho e que outra senão esperar a hora da comida, nos postos de alimentação é diariamente fornecida a razão número um, isto, unidade de alimento que proporciona a morte pela de um ou dois anos. Mesmo assim, os "dips" já em todos Unidos soma considerável.

Os oficiais e soldados americanos, por sua vez, pensamento, voltar para casa. Todo mundo aqui quer (voltar). Das tropas veteranas já não há quase mais para solucionar o grave problema da ocupação militar, o War Department viu-se obrigado a estabelecer limite de permanência na Europa a cada contingente para aqui enviado.

E quando se trata de dar andamento, de forma prática, ao acordo estabelecido entre os aliados, no transferindo para os próprios alemães o controle político do país, acontece isso que aí vemos com os rativos de eleição.

Nas zonas inglesa, francesa e americana, os setores são tidos como tal, isto é, como democratas. Mas, para a zona russa, o que, de resto, não se atrevem a considerá-los nazistas e continuadores da obra de Hitler e "os unificados" da zona russa, por sua vez, embora verdade de fazer reuniões em toda a Berlim, são qualificados, nas três zonas, não como democratas, mas simplismen comunistas.

E este é, não há dúvida, apenas o começo da l...

Curso de Câncer

Sob a presidência Frederico Ever, do cidade de Odontol grande número de início o curso de e versitária do Serviço Câncer, especialmente cancer da boca. Fez importante obra a etiologia do c fessor, Sérgio de Pa...

DEPUTADO JOÃO MENDONÇA FALCÃO - CASADO, RESIDENTE A
RUA CARAGUATAÍ, 108, CAPITAL, SÃO PAULO - 47 ANOS



- 1945 - Era operário das oficinas da Light quando em novembro fui convidado a ser candidato a deputado federal pelo extinto P.C.B. nas eleições de dezembro. Fui eleito 3º suplente.
- 1946 - Em maio ou junho publicamente, em carta dirigida à Assembléia Nacional Constituinte, e em entrevista no jornal "O Globo" renunciei à minha suplência e fiz violentos ataques ao então partido e em comícios públicos, procurei mostrar o perigo que representava o comunismo no Brasil. Nesse mesmo ano, fui convidado a ingressar no Partido Social Progressista.
- 1947 - Participei da campanha eleitoral como adversário dos comunistas
- 1948 - Fui nomeado Prefeito Municipal de Guarulhos, base militar na época. Exerci o mandato por quatro meses até a campanha para Prefeito daquele município.
- 1949 - Exerci funções de auxiliar do Secretário Particular, do governador de então.
- 1950 - Fui eleito deputado pelo Partido Social Progressista, apoiando para Governador o Prof. Lucas Nogueira Garcez.
- 1951 - Fui eleito 3º Secretário da Assembléia Legislativa
- 1952 - Continuei a minha vida parlamentar.
- 1953 - Apoiei o sr. Jânio Quadros como candidato a Prefeito contra os comunistas.
- 1954 - Fui reeleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista. Apoiei a candidatura do sr Jânio Quadros a Governador de São Paulo.
- 1955 - Apoiei a candidatura do General Juarez Távora e Milton Campos, contra o candidato dos comunistas. Em novembro, em manifestação pública, apoiei o discurso do Cel. Bizzaria Mamede e fiquei a favor daquele movimento em companhia de alguns deputados que se propuzeram ir ao encontro do navio "Tamandaré", em Santos, destacando-se entre eles o dep. Abreu Sodré. Ocupava o cargo de 2º Secretário da Assembléia Legislativa.
- 1956 - Fui eleito Presidente da Federação Paulista de Futebol, tendo tido como meus Vices Presidentes, o Capitão de Exército Rafael Oberdan de Nicola, Comendador Luiz Portes Monteiro, dep. Federal Athie Jorge Cury. Ainda em 1956, estive em alguns países da Europa com a seleção Brasileira de Futebol e fui recebido pelo Papa Pio XII, sua bênção Papal.
- 1957 - Continuei minha vida parlamentar, e fui eleito 4º Secretário da Assembléia Legislativa.
- 1958 - Apoiei para Governador o prof. Carvalho Pinto, elegendo-me deputado estadual pelo P.S.P.
- 1959 - Fui eleito 3º Secretário da Assembléia.
- 1960 - Apoiei o sr. Jânio Quadros e Milton Campos, para Presidente e Vieg da República. Voltei novamente a Europa, como chefe da Delegação Brasileira de Futebol, concluindo visita a outros países da Europa de regime democrático e nunca visitei países da cortina de ferro.
- 1961 - Fui nomeado Presidente do Conselho Nacional de Desportes e fui eleito 1º Secretário da Assembléia, visitando os Estados Unidos da América do Norte, onde permaneci aproximadamente trinta dias.
- 1962 - Apoiei o sr Jânio Quadros a Governador e o sr. Laudo Natel a Vice-Governador. Em maio desse ano, fui um dos fundadores da Ação Democrática Parlamentar que tinha como Presidente a deputada Conceição da Costa Neves, órgão nitidamente de combate ao comunismo, o que fizemos reiteradas vezes de público.
- 1963 - Fui eleito 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa.
- 1964 - No dia trinta e um de março, assinei um manifesto da Assembléia, em favor da revolução.

DEPUTADO JOÃO MENDONÇA FALCÃO



Iniciei a minha vida pública modestamente, vindo de família humilde como simples operário, mas repudiando doutrinas extremistas, e contra a corrupção. Meu eleitorado de operário, desportistas e da classe média. Ocupi todos os cargos da mesa da Assembléia Legislativa de São Paulo, com exceção da Presidência, cargo que ocupi em diversas oportunidades interinamente. Fui líder da minha bancada durante seis anos na Assembléia. Se as vezes participei de movimentos de salário, foi sempre em função de delegação do poder Legislativo, como elemento de harmonia entre empregados e empregadores sem qualquer vinculação subversiva. Se tomei atitudes em defesa da liberdade de cidadãos, tomei-as sempre de acordo com minhas convicções democráticas e cristãs. Fui sempre contra as ideologias extremistas e ao sindicalismo a serviço da política e da corrupção do qual se serviu o ex presidente. Nunca tive vinculação esportiva ou política com o ex presidente, com reiteradas manifestações públicas, por entender que aquela atuação do governo, era contra os interesses do país.

A frente da Federação Paulista de Futebol, tenho tido inumeros brasileiros ilustres, como colaboradores, entre eles (Dr. Paulo Machado de Carvalho, Edmundo Monteiro, presidente das Emissoras Associadas.

Posso citar ainda, entre pessoas que me conhecem e que se acham, portanto, em condições de fornecer elementos sobre minha atuação na política e no esporte, os srs.: General Colussi; Brigadeiro Jeronimo Bastos; Brigadeiro Faria Lima; Tenente Coronel Aviador Clovis Pavan; Dr. Joao Havelange; Dr. Ermelindo Matarazzo; Deputado Federal Padre Godinho; Deputado Federal Afrânio de Oliveira; Deputado Federal Athiê Jorge Coury; Deputada Estadual Conceição da Costa Neves, Presidente da Ação Democrática Parlamentar de São Paulo; Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, Presidente do Diretorio Regional da UDN em São Paulo; Prof. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, ex-governador de São Paulo e Dr. Laudo Natel, Vice-Governador do Estado de São Paulo.

INDICAÇÃO N. , DE 1955



Milhares de jovens brasileiros sacrificaram as suas preciosas vidas nos campos de batalha da Segunda Guerra Mundial, lutando em defesa da Liberdade. São heróis da Pátria cujos restos mortais jazem no silêncio das inverniais européias, distante da terra que os viu nascer e que lhes transfundiu nos corações o amor aos sagrados Direitos do Homem, inspirador da bravura do soldado brasileiro.

Lá se encontram os nossos heróis mortos e a sua auréola de glória ilumina as páginas da história pátria. Em solo do Brasil floresce o ideal por que morreram, e os velhos troncos das nossas tradições rebrotam estuantes de seiva na liberdade pela qual eles derramaram o sangue generoso.

É do fundo de nossos corações agradecidos que saem estas débeis palavras, em lembrança de nossos heróis da Democracia, ao recordar a Semana da Vitória recentemente comemorada. É do âmago de nosso sentimento mais elevado que vimos expressar, da tribuna da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a vontade de milhões de brasileiros, que desejam ver cultuada a memória daqueles braves, cujos despojos veneráveis devem repousar em chão do Brasil.

Com êsse desideratum, certos do apoio dos nobres Pares,

INDICAMOS à Douta Mesa desta Assembléia seja oficiado às altas autoridades federais sólicitando a trasladação dos restos mortais dos brasileiros expedicionários da Segunda Guerra Mundial, para o território do Brasil, o que se construam os mausoléus onde eles sejam depositados, para respeito e culto da posteridade, da sua bravura, desprendimento e idealismo.

Palácio 9 de Julho, 8 de Junho de 1955

(a) Mendonça Falcão



O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, Srs. deputados, inicialmente, quero dirigir-me à nobre deputada Tereza Delta, a respeito de determinado instante de seu discurso, quando afirmou, com a lealdade que lhe é peculiar, que foi realmente amiga incondicional do Sr. Jânio Quadros quando deputado a esta Casa. Entretanto, a nobre deputada fez essa afirmativa e, em seguida, discorreu da atitude tomada pelo eminente Presidente da República. Está certa a nobre deputada Tereza Delta, porque, na democracia, as amizades às vezes se colocam antagonicamente e nem sempre os amigos são obrigados a concordar entre si. S. Exa., foi realmente, nesta Casa, um dos leais e dedicados companheiros do atual Presidente da República; e se, em determinado instante, discorreu do Presidente, assim agiu em consonância com os ditames de sua consciência.

Neste instante, quando assomamos à tribuna para rebater as críticas proferidas contra os ministros da Justiça e da Guerra, colocamos a nobre deputada Tereza Delta, na posição que deve estar, pelo seu passado, porque nós, que a conhecemos, sabemos que a sua lealdade e a sua bravura hão de sempre permanecer. E essa é a posição em que devem estar todos aqueles que têm espírito de independência. Se, amanhã, eu não concordar com algumas atitudes do Presidente da República, não terei dúvida de vir a esta tribuna para dizê-lo.

A Sra. Tereza Delta (Com assentimento do orador.) — V. Exa. deve lembrar-se do que nos diziam os antigos. Pelo menos, meus avós me diziam: minha filha, seus amigos são aqueles que te fazem chorar e não aqueles que te fazem rir. Se digo isso a V. Exa. é para confirmar o que disse há pouco dessa tribuna: se fiz críticas ao Ministro da Guerra foi para, mais uma vez, provar a S. Exa. o Sr. Presidente da República que a deputada Tereza Delta está alertando S. Exa. para que abra os olhos e que tenha cuidado com aqueles que traíram seus companheiros ontem e que poderão, amanhã, trair o Presidente da República.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Nobre deputada Tereza Delta, há de me permitir V. Exa. que afirmo desta tribuna que o cargo de Ministro da Guerra é de confiança do Presidente da República. Apesar das críticas feitas por V. Exa. e por outro lado, daquela observação que fez o nobre deputado Onofre Gosuen, de que há determinações do Exército para impedir o livre pronunciamento de momento, realmente, a pátria brasileira atravessa dias difíceis e históricos. De fato, as circunstâncias econômico-financeiras preocupam a todos aqueles que têm a responsabilidade de líderes populares, a todos os parlamentares, a todos os que estão investidos nos postos de comando das Forças Armadas.

Assim, permitam-me dizer a V. Exas. que o Sr. Ministro da Guerra, o Mal. Odílio Denys, está procurando, naquele cargo de confiança do Sr. Presidente da República, servir e defender as instituições democráticas.

Por outro lado, elementos nesta Casa afirmam que o General Cordeiro de Farias deseja ser candidato a Presidente da República.

A Sra. Tereza Delta — Candidato, não!

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Mas, nobres deputados, que mal há nisso?!... Todo cidadão, quando pode, deve mesmo ser candidato a cargos eletivos. Isto é da essência democrática.

O Sr. Onofre Gosuen — V. Exa. permite um aparte?

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Tem o aparte V. Exa. quantas vezes quiser.

O Sr. Onofre Gosuen — Nobre deputado, hoje, admiro-o ainda mais ao ver V. Exa. desincumbir-se de missão tão difícil, qual seja a de defender dois ministros: um, ex-Ministro do Governo passado; o outro, o da Justiça, freqüentador assíduo de rodas boêmias. Nobre deputado, tenho de render-lhe as minhas homenagens. Só recordaria a V. Exa. o que ficou para as páginas da história política brasileira: entra um Governo da oposição e permanece no Ministério da Guerra o mesmo homem que, naquela pasta, serviu o Governo anterior, ou seja, o Governo combatido. Será capaz V. Exa. de me apontar fato semelhante a este desde a proclamação da nossa República?!... Isto é inédito!... Isto somente poderia se dar com um ministro "a la Odílio Denys", que trai os seus companheiros.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Não apoiado!

A Sra. Tereza Delta — Apoiado!

O Sr. Onofre Gosuen — Com referência ao Ministro da Justiça, que mais poderemos dizer? Ministro da Justiça aquele que passou pela CMTC; aquele que esteve hospedado num aeroporto clandestino de contrabandistas 15 dias antes de ser o contrabando denunciado pelo Sr. Governador Carlos Lacerda?!...

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Não apoiado!

— (É dado um aparte anti-regimental).

O Sr. Onofre Gosuen — No que tange à defesa dêsses dois Ministros, só temos de admirar V. Exa. pela arte, inteligência e brilhantismo com que o faz.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — V. Exa. é bondoso.

O Sr. Onofre Gosuen — Mas, nobre deputado, defender dois Ministros como êsses é um absurdo.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Desejo afirmar que o Sr. Ministro da Justiça é homem de bem. (Risos) Podem V. Exas. não concordar, porque, evidentemente, V. Exas. têm o direito parlamentar de fazer críticas, mas a verdade é que o Sr. Ministro da Justiça é homem de bem que procura, naquela pasta, servir os interesses da democracia brasileira. Há-de me permitir V. Exa. que as acusações que faz ao Sr. Ministro da Justiça, ao eminente Sr. Pedroso Horta são acusações que, confessamos de público, não endossamos, porque desconhecemos isso que V. Exa. afirma. Entretanto, afirmamos desta tribuna: o eminente Presidente Jânio Quadros, ao escolher os seus Ministros, escolheu pessoas de sua confiança, e assim o fez, também, em relação ao Ministro Pedroso Horta, que lá está, no pleno exercício de suas altas funções, servindo ao Governo da República.

— (São dados apartes anti-regimentais. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Por outro lado, o Ministro da Guerra também deve merecer o nosso respeito. Se continuou de um governo para outro, isto não o diminui; pelo contrário, só o dignifica. Ademais, o Sr. Presidente da República, ao escolher o seu Ministro da Guerra, entre os valorosos dirigentes do nosso Exército, entre os muito capazes para o desempenho desse importante cargo, só poderia escolher um, porque, evidentemente, o cargo é um só. Escolheu o Mal. Denys porque o cargo é para um só, não é para dez.

— (São dados apartes anti-regimentais. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

DIÁRIO OFICIAL
Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)



O SR. MENDONÇA FALCÃO — E no regime democrático, o Ministro da Guerra representa o Presidente da República dentro do Exército Brasileiro. O Marechal Denys representa as Forças Armadas, e como tal, deve ser respeitado por esta Casa e pelo povo brasileiro.

O Sr. Onofre Gosuen — Ministro que coloca os filhos!

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Não é crime, nobre deputado! É um direito!

Sr. Presidente, a acusação que se faz ao eminente Ministro da Guerra é de que S. Exa. tem dois filhos servindo ao Governo, em cargos de confiança, no Gabinete do Sr. Presidente da República. Devo afirmar que um dos filhos do Ministro está no Itamarati, num cargo que lhe foi dado através de concurso. Isto não é crime nenhum. Vivemos numa democracia!

— (São dados apartes anti-regimentais. Tumulto).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar, com insistência, a campanha) — Está com a palavra o nobre deputado Mendonça Falcão! Os apartes devem ser solicitados.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — V. Exas., que acusam injustamente o Sr. Ministro da Guerra, deviam saber que, servir com honradez, servir com dignidade, não é ser subserviente. Servir ao Exército, servir às instituições, é servir à legalidade democrática! (Muito bem!)

— (Vários Srs. deputados solicitam apartes).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Tem o aparte o nobre deputado Wilson Lapa.

A Sra. Tereza Delta — Eu pedi primeiro!

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Se V. Exa. me permite, o nobre deputado Wilson Lapa havia pedido antes.

O Sr. Wilson Lapa — O aparte que solicito a V. Exa. é necessário, eis que, nesta altura do seu discurso, aqueles apartes, aquelas acusações formuladas pelos nobres deputados Onofre Gosuen e Tereza Delta, no sentido de desfigurar a dignidade do soldado do Exército Brasileiro que exerce o Ministério da Guerra neste Governo, não têm, absolutamente, nenhuma procedência, nenhum sentido.

— (São dados contra-apartes).

O Sr. Wilson Lapa — Não têm procedência essas acusações! Devo lembrar ao nobre deputado...

— (São dados contra-apartes. Tumulto).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campanha) — Está com a palavra o nobre deputado Wilson Lapa, em aparte cedido pelo orador.

O Sr. Wilson Lapa — Devo lembrar ao nobre deputado Onofre Gosuen e à nobre deputada Tereza Delta, que o Marechal Teixeira Lott foi chamado a exercer o cargo de Ministro da Guerra no governo Café Filho, logo depois da tragédia de 24 de agosto. Foi o homem que assinou o documento no sentido de que se devia fazer o Presidente Vargas descer do poder. Depois veio exercer o Ministério da Guerra e continuou exercendo-o durante todo o governo de Juscelino Kubitschek. E dele saiu apenas para candidatar-se à Presidência da República, tendo deixado o Marechal Odílio Denys no exercício daquele Ministério, de acordo com as forças políticas...

— (Tumulto. São dados apartes anti-regimentais).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar fortemente a campanha) — A Presidência vai-se ver compelida a suspender os trabalhos, se o nobre deputado Mendonça Falcão não puder concluir o seu discurso.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, V. Exa. há de me permitir, neste instante, defender o Exército brasileiro e afirmar aqui que o Exército brasileiro tem sido, desde os primórdios do Império e da República, o defensor das instituições democráticas.

(Vozes no plenário. São dados apartes anti-regimentais)

Permitam-me dizer a V. Exas., nobres deputados que o Sr. Presidente da República, ao nomear o Marechal Odílio Denys, o fez porque sabia que aquele senhor, no exercício do Ministério da Guerra seria um homem que teria, como tem, sob sua responsabilidade, as garantias constitucionais. O Marechal Odílio Denys é Ministro da Guerra e como tal deve ser respeitado

— (São dados apartes sem solicitação. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campanha.)

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Permitam-se, Excelências, responder a afirmar que o Presidente Jânio Quadros — queira V. Exa. ou não, nobre deputado Onofre Gosuen — governará este país contra os elementos da mazorca e contra a mazorca organizada garantindo a Constituição brasileira.

— (Tumulto.)

O SR. MENDONÇA FALCÃO — V. Exa. deseja tumultuar sobre deputado Onofre Gosuen, não deseja garantias constitucionais

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar fortemente a campanha.) — A Presidência quer consultar o nobre deputado Mendonça Falcão. Ele partilhará com a Presidência a responsabilidade desta decisão. Se S. Exa. preferir continuar fazendo uso da palavra, a sessão continuará apenas em sua homenagem, senão a Presidência, não podendo compactuar com o tumulto que se verifica no plenário, declarará suspensa a sessão.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Eu desejo concluir o meu discurso, Sr. Presidente. Sou honrado com apartes do nobre deputado Onofre Gosuen, da nobre deputada Tereza Delta e de outros Srs. deputados. Desejo se me permitirem S. Exas., defender aqui, através do meu discurso um dos guardiões da Constituição e da democracia brasileiras, simbolizado na figura do Ministro da Guerra, o Marechal Odílio Denys. Se me permitirem S. Exas., desejo realmente falar.

Contudo, se não puder, Sr. Presidente, V. Exa. tem o Regimento a seu favor e então não poderei impedi-lo de tomar a atitude que julgar conveniente. Realmente, o nobre deputado Onofre Gosuen quer tumultuar não quer permitir que afirmemos da tribuna de São Paulo que o Marechal Odílio Denys merece a nossa homenagem, como a merece o Ministro da Justiça, que é homem

Guerra neste Governo, não têm, absolutamente, nenhuma procedência, nenhuma sentida.

— (São dados contra-apartes).

O Sr. Wilson Lapa — Não têm procedência essas acusações! Devo lembrar ao nobre deputado...

— (São dados contra-apartes. Tumulto).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Está com a palavra o nobre deputado Wilson Lapa, em aparte cedido pelo orador.

O Sr. Wilson Lapa — Devo lembrar ao nobre deputado Onofre Gosuen e à nobre deputada Tereza Delta, que o Marechal Teixeira Lott foi chamado a exercer o cargo de Ministro da Guerra no governo Café Filho logo depois da tragédia de 24 de agosto. Foi o homem que assinou o documento no sentido de que se devia fazer o Presidente Vargas descer do poder. Depois veio exercer o Ministério da Guerra e continuou exercendo-o durante todo o governo de Juscelino Kubitschek. E dele saiu apenas para candidatar-se à Presidência da República, tendo deixado o Marechal Odílio Denys no exercício daquele Ministério, de acordo com as forças políticas...

— (Tumulto. São dados apartes anti-regimentais).

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar fortemente a campainha) — A Presidência vai-se ver compelida a suspender os trabalhos, se o nobre deputado Mendonça Falcão não puder concluir o seu discurso.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, V. Exa. há de me permitir, neste instante, defender o Exército brasileiro e afirmar aqui que o Exército brasileiro tem sido, desde os primórdios do Império e da República, o defensor das instituições democráticas.

(Vozes no plenário. São dados apartes anti-regimentais)

Permitam-me dizer a V. Exas., nobres deputados que o Sr. Presidente da República, ao nomear o Marechal Odílio Denys, o fez porque sabia que aquele senhor, no exercício do Ministério da Guerra seria um homem que teria, como tem, sob sua responsabilidade, as garantias constitucionais. O Marechal Odílio Denys é Ministro da Guerra e como tal deve ser respeitado

— (São dados apartes sem solicitação. O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha.)

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Permitam-se, Excelências, responder a afirmar que o Presidente Jânio Quadros — queira V. Exa. ou não, nobre deputado Onofre Gosuen — governará este país contra os elementos da mazorca e contra a mazorca organizada garantindo a Constituição brasileira.

— (Tumulto.)

O SR. MENDONÇA FALCÃO — V. Exa. deseja tumultuar sobre deputado Onofre Gosuen, não deseja garantias constitucionais

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar fortemente a campainha.) — A Presidência quer consultar o nobre deputado Mendonça Falcão. Ele partilhará com a Presidência a responsabilidade desta decisão. Se S. Exa. preferir continuar fazendo uso da palavra, a sessão continuará apenas em sua homenagem, senão a Presidência, não podendo compactuar com o tumulto que se verifica no plenário, declarará suspensa a sessão.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Eu desejo concluir o meu discurso, Sr. Presidente. Sou honrado com apartes do nobre deputado Onofre Gosuen, da nobre deputada Tereza Delta e de outros Srs. deputados. Desejo se me permitirem S. Exas., defender aqui, através do meu discurso um dos guardiões da Constituição e da democracia brasileiras, simbolizado na figura do Ministro da Guerra o Marechal Odílio Denys. Se me permitirem S. Exas., desejo realmente falar.

Contudo, se não puder, Sr. Presidente, V. Exa. tem o Regimento a seu favor e então não poderei impedi-lo de tomar a atitude que julgar conveniente. Realmente, o nobre deputado Onofre Gosuen quer tumultuar não quer permitir que afirmemos da tribuna de São Paulo que o Marechal Odílio Denys merece a nossa homenagem, como a merece o Ministro da Justiça, que é homem de bem, que merece o respeito dos seus concidadãos, que merece a admiração de todos.

Se me permitirem, darei apartes a quem os solicitar, como o faz no momento o nobre deputado Dante Perri. No entanto, não de me permitir continuar a defender aqui o Marechal Denys e o Ministro da Justiça.

— (É dado um aparte anti-regimental.)

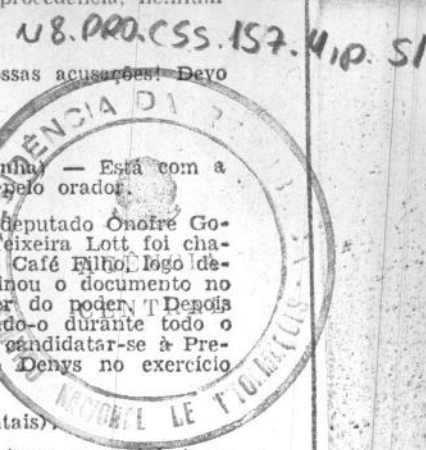
O SR. MENDONÇA FALCÃO — Nobre deputada Tereza Delta V. Exa. há de reconhecer — assim como o nobre deputado Onofre Gosuen — o meu direito de afirmar que a democracia brasileira, para a sua sustentação, confia nas Forças Armadas do Brasil, como guardiãs da Constituição, como guardiãs do regime constitucional, encarnadas neste instante na figura ímpar do Marechal Denys, em exercício, neste instante no elevado e honrado cargo de Ministro da Guerra do Brasil.

O Sr. Dante Perri — (Com assentimento de orador.) — Nobre deputado Mendonça Falcão, não é uma nem são duas nem três as vezes que tenho defendido o Exército Nacional, que considero o maior do mundo, que já teve em suas mãos, por várias vezes, o Poder e o entregou democraticamente nas mãos do povo. Não crítico aqui o Marechal Denys. Acho justo e razoável que um General, que tenha servido a um governo, passe a servir a outro...

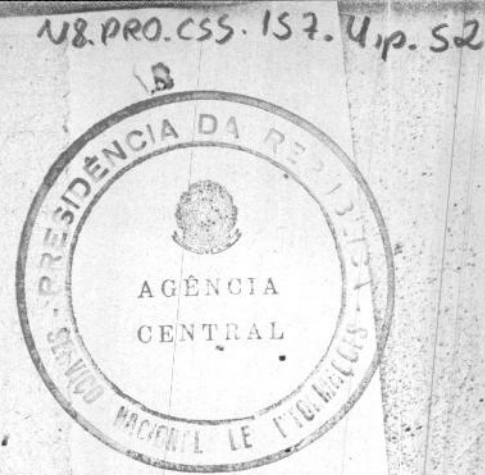
— (São dados apartes anti-regimentais. Tumulto. O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O Sr. Dante Perri — ...desde que esse homem represente realmente o sustentáculo do regime democrático. Entretanto, Excelência, deixemos de lado as Forças Armadas, que sustentam o regime democrático. O meu aparte é com relação ao Ministro da Justiça. Tenha paciência V. Exa. mas não está sendo sincero...

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Mas como V. Exa. quer tolher o meu direito democrático de defender, aqui desta tribuna, o Ministro da Justiça? É uma injustiça que pratica contra um seu colega.



U8. PRO. CSS. 157. 410. 51



(São dados apartes anti-regimentais. Tumulto. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O Sr. Dante Perri — Mas quanto ao Ministro da Justiça, tenha paciência V. Exa., ...

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Na opinião de V. Exa.
O Sr. Dante Perri — ... na minha opinião. Esse homem defendeu o arqui-inimigo do Sr. Presidente da República, o Sr. Ademar de Barros. Portanto, traiu o Estado de São Paulo, pois que Ademar de Barros desserviu São Paulo. (Não apoiados.) Não sei se traiu Piza. Não se sabe porque, ele era contra Jânio e, hoje, é Ministro da Justiça de Jânio Quadros.

(São dados apartes anti-regimentais. Tumulto. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, não posso aceitar as insinuações do nobre deputado Dante Perri, que acusou o Sr. Ministro da Justiça...

(São dados apartes anti-regimentais).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — S. Exa. disse uma inverdade, ... (São dados apartes anti-regimentais).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — ... porque sabe que o Sr. Ministro da Justiça merece...

O Sr. Dante Perri — Ele é o "Pelé" da política.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Esse é problema de V. Exa. Estou tratando de assuntos que se referem à honra e à dignidade de alguém. Não podem ser tratados assim.

(São dados apartes anti-regimentais. Tumulto. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. MENDONÇA FALCÃO - Nobre deputado Onofre Gosuen, V. Exa. se aproveita para tumultuar. Se quiser um aparte, tê-lo-á.

A Sra. Tereza Delta (Com assentimento do orador) — Nobre deputado Mendonça Falcão, quero, daqui desta tribuna, declarar alto e bom som, a V. Exa., aos nobres pares e ao povo brasileiro, que ninguém é mais apaixonada pela sua terra do que eu. Se amanhã a minha pátria necessitar de minha ajuda, quero ser a primeira mulher a defender o meu torrão natal. (Muito bem.) No entanto, não posso concordar com V. Exa., no que se disse a respeito de S. Exa., o Sr. Ministro da Guerra. Dentro das Forças Armadas, temos inúmeros generais, coronéis e oficiais, a quem rendo homenagem, de todos os partidos políticos. Mas não posso render homenagem a um ministro que não a merece, que está na "gaveta" por dois empregos e dois filhos na Presidência da República. (Muito bem! — Muito bem!).

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Mas, permita-me, Sr. Presidente, dizer ao nobre deputado Onofre Gosuen que o Ministro da Guerra, exercendo eventualmente o alto cargo de chefe do Exército Brasileiro, deve merecer de S. Exa., antes do que qualquer coisa, o respeito e a admiração. V. Exa., nobre deputado Onofre Gosuen, ao criticar o Ministro da Guerra, deseja tumultuar os nossos trabalhos.

(São dados apartes anti-regimentais. Tumulto — O Sr. Presidente faz soar fortemente a campainha.)

O SR. PRESIDENTE — Está suspensa a sessão.

— E' suspensa a sessão.

— Quatro minutos depois, é reaberta a sessão, sob a Presidência do Sr. Abreu Sodré.

O SR. PRESIDENTE — Aberta a sessão, a Presidência dá a palavra ao nobre deputado Mendonça Falcão.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Sr. Presidente, infelizmente não pude continuar na tribuna, pois o nobre deputado Onofre Gosuen desejava, como o fez, tumultuar o nosso discurso. Mas queremos, como nos restam alguns segundos para o encerramento da nossa meia hora, reafirmar a nossa confiança no regime democrático...

A Sra. Tereza Delta — V. Exa. me concede um aparte?

O SR. MENDONÇA FALCÃO — ... fazer a nossa profissão de fé democrática e dizer da certeza que temos do papel das Forças Armadas do Brasil...

A Sra. Tereza Delta — V. Exa. me concede um aparte?

O SR. MENDONÇA FALCÃO — ... que têm sido, desde o Império, a guardião das nossas instituições democráticas. Reafirmamos, neste instante, o nosso reconhecimento e a nossa admiração pelo Marechal Odílio Denys, Ministro da Guerra, que tem sob seus ombros a responsabilidade de gerir os destinos do Exército Brasileiro.

A Sra. Tereza Delta — V. Exa. me concede um aparte?

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Neste instante, ante as discordâncias e críticas, todos nós precisamos de serenidade. Reafirmamos que o Presidente Jânio Quadros, através de sua capacidade de trabalho, baseado na confiança manifestada pelo povo brasileiro, que lhe entregou seus destinos...

A Sra. Tereza Delta — V. Exa. me concede um aparte?

O SR. MENDONÇA FALCÃO — ... manterá as instituições democráticas.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. dispõe de meio minuto para concluir.

O SR. MENDONÇA FALCÃO — Continuamos a afirmar que o Exército Brasileiro é o guardião das instituições democráticas, é o guardião da democracia brasileira.



35a. Sessão Ordinária, da 1a. Sessão Legislativa, da 3a. Legislatura em 5 de maio de 1955.-

Diário Oficial de 6/5/55

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Mendonça Falcão.

O SR. MENDONÇA FALCÃO (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, estamos comemorando, nesta semana, a "Semana da Vitória" — a vitória das forças do bem, a vitória das Nações Unidas. Achem-se expostos no Ibirapuera os troféus conquistados pelos pracinhas brasileiros em campos da Europa.

Desejo, Sr. Presidente, aproveitar esta oportunidade para fazer um apelo ao atual Ministro da Guerra no sentido de que providencie, imediatamente a vinda dos restos mortais dos brasileiros que tombaram nos campos da Itália, e que são, sem dúvida, um patrimônio da democracia brasileira. Os heróis da nossa Força Expedicionária Brasileira defenderam com o seu próprio sangue o regime democrático, cujos benefícios desfrutamos nesta pátria brasileira e a trasladação dos restos mortais desses heróis, Sr. Presidente, é uma esperança do povo brasileiro. E os homens que têm nas mãos o poder de reanuzar esta esperança do povo estão no dever, aproveitando a legislação italiana, que diz que depois de 10 anos poderão ser repatriados os restos mortais dos brasileiros que se encontram no Cemitério de Pistóia, devem tomar esta providência.



Discurso pronunciado em Defesa do
Movimento de 11 de Novembro de 1955
em solidariedade ao Cel. BEZARIA
MAMEDE.-

Recorte do D.O.

12/11/55

Quando declarávamos, Sr. Presidente, que costumamos assumir posição com lealdade, no exercício do cargo que ocupamos, e quando ao lado do ilustre Presidente desta Casa, deputado Franco Montoro, por delegação dos Srs. Líderes, dirigimo-nos ao Quartel General da Região Militar para, em caráter oficial, saber como se encontrava a situação nacional, tivemos oportunidade de declarar ao próprio Gen. Falconieri que éramos um dos deputados que haviam enviado telegramas de solidariedade ao Cel. Mamede, nosso amigo, centro naquele instante dos acontecimentos políticos nacionais.

TELEGRAMA ENVIADO AO PRESIDENTE
TE JOHN F. KENNEDY A FAVOR DO
BLOQUEIO DE CUBA.



CONTRA FIDEL CASTRO

SÃO PAULO, 24 DE OUTUBRO DE 1962

registre mais um fato da vida republicana, quero que com estas palavras se o deputado Juvenal Rodrigues de Moraes, esse bravo lidador que se enfileira entre quantos tudo dão de si a fim de que a democracia continue.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra a nobre deputada Conceição da Costa Neves.

A SRA. CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES — (Sem revisão do orador) Sr. Presidente e Srs. deputados, Sr. Presidente, deputados desta Casa vão enviar neste momento a S. Exa. o Sr. Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. John Kennedy, o seguinte telegrama:

(Lê):

São Paulo, 24 de outubro de 1962.

Excelentíssimo Senhor John F. Kennedy.

DD Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte

Casa Branca — Washington — USA

Os representantes do povo do Estado de São Paulo, Deputados à sua Assembléia Legislativa, que éste assinam, querem felicitar a Vossa Excelência pela valorosa atitude que assumiu na defesa do povo cubano e de todos nós, democratas, contra a tirania do imperialismo russo.

Declaramos a Vossa Excelência que queremos viver em liberdade e que por essa liberdade estamos dispostos a morrer, se necessário for.

Com as melhores homenagens.

Conceição da Costa Neves — Mário Telles — Angelo Zanini — Mendonça Falcão — Alberto da Silva Azevedo — Gustavo Martini — Costabile Romano — Augusto do Amaral — Lavinio Lucchesi — Nunes Ferreira — Oswaldo Santos Ferreira — Marcondes Filho — Benedito Matarazzo — Araripe Serpa — Jacob Salvador Zveibil — Leôncio Ferraz Júnior — Antônio Mastrocola — Arruda Castanho — Domingos Lot Neto — André Nunes Junior — José Costa — Danite Perri — Murillo Sousa Reis — Hilário Torloni — Moysés Tobias — Pedro Paschoal — Leônidas Camarinha — Sólton Borges dos Reis — Pinheiro Júnior — Semi Jorge Resegue.

O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores inscritos no Pequeno Expediente, a Presidência dará a palavra a quem a solicitar.

O SR. AUGUSTO DO AMARAL — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Augusto do Amaral.

— (Assume a Presidência a Sra. Conceição da Costa Neves).

189.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4.ª SESSÃO 1

DEPUTADO JOÃO MENDONÇA FALCÃO - CASADO, RESIDENTE A
RUA CARAGUATAÍ, 108, CAPITAL, SÃO PAULO - 47 ANOS



- 1945 - Era operário das oficinas da Light quando em novembro fui convidado a ser candidato a deputado federal pelo extinto P.C.B. nas eleições de dezembro. Fui eleito 3º suplente.
- 1946 - Em maio ou junho publicamente, em carta dirigida à Assembléia Nacional Constituinte, e em entrevista no jornal "O Globo" renunciei à minha suplência e fiz violentos ataques ao então partido e em comícios públicos, procurei mostrar o perigo que representava o comunismo no Brasil. Nesse mesmo ano, fui convidado a ingressar no Partido Social Progressista.
- 1947 - Participei da campanha eleitoral como adversário dos comunistas
- 1948 - Fui nomeado Prefeito Municipal de Guarulhos, base militar na época. Exercí o mandato por quatro meses até a campanha para Prefeito daquele município.
- 1949 - Exercí funções de auxiliar do Secretário Particular, do governador de então.
- 1950 - Fui eleito deputado pelo Partido Social Progressista, apoiando para Governador o Prof. Lucas Nogueira Garcez.
- 1951 - Fui eleito 3º Secretário da Assembléia Legislativa
- 1952 - Continuei a minha vida parlamentar.
- 1953 - Apoiei o sr. Jânio Quadros como candidato a Prefeito contra os comunistas.
- 1954 - Fui reeleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista. Apoiei a candidatura do sr Jânio Quadros a Governador de São Paulo.
- 1955 - Apoiei a candidatura do General Juarez Távora e Milton Campos, contra o candidato dos comunistas. Em novembro, em manifestação pública, apoiei o discurso do Cel. Bizarria Mamede e fiquei a favor daquele movimento em companhia de alguns deputados que se propuzeram ir ao encontro do navio "Tamandaré", em Santos, destacando-se entre eles o dep. Abreu Sodré. Ocupava o cargo de 2º Secretário da Assembléia Legislativa.
- 1956 - Fui eleito Presidente da Federação Paulista de Futebol, tendo tido como meus Vices Presidentes, o Capitão de Exército Rafael Oberdan de Nicola, Comendador Luiz Portes Monteiro, dep, Federal Athie Jorge Cury. Ainda em 1956, estive em alguns países da Europa com a seleção Brasileira de Futebol e fui recebido pelo Papa Pio XII, sua benção Papal.
- 1957 - Continuei minha vida parlamentar, e fui eleito 4º Secretário da Assembléia Legislativa.
- 1958 - Apoiei para Governador o prof. Carvalho Pinto, elegendo-me deputado estadual pelo P.S.P.
- 1959 - Fui eleito 3º Secretário da Assembléia.
- 1960 - Apoiei o sr. Jânio Quadros e Milton Campos, para Presidente e Vice da República. Voltei novamente a Europa, como chefe da Delegação Brasileira de Futebol, concluindo visita a outros países da Europa de regime democrático e nunca visitei países da cortina de ferro.
- 1961 - Fui nomeado Presidente do Conselho Nacional de Desportos e fui eleito 1º Secretário da Assembleia, visitando os Estados Unidos da América do Norte, onde permaneci aproximadamente trinta dias.
- 1962 - Apoiei o sr Jânio Quadros a Governador e o sr. Laudo Natel a Vice-Governador. Em maio desse ano, fui um dos fundadores da Ação Democrática Parlamentar que tinha como Presidente a deputada Conceição da Costa Neves, órgão nitidamente de combate ao comunismo, o que fizemos reiteradas vezes de público.
- 1963 - Fui eleito 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa.
- 1964 - No dia trinta e um de março, assinei um manifesto da Assembleia em favor da revolução.

DEPUTADO JOÃO MENDONÇA FALCÃO



Iniciei a minha vida pública modestamente, vindo de família humilde como simples operário, mas repudiando doutrinas extremistas, e contra a corrupção. Meu eleitorado de operário, desportistas e da classe média. Ocupei todos os cargos da mesa da Assembléia Legislativa de São Paulo, com exceção da Presidência, cargo que ocupei em diversas oportunidades inteiramente. Fui líder da minha bancada durante seis anos na Assembléia. Se às vezes participei de movimentos de salário, foi sempre em função de delegação do poder Legislativo, como elemento de harmonia entre empregados e empregadores sem qualquer vinculação subversiva. Se tomei atitudes em defesa da liberdade de cidadãos, tomei-as sempre de acordo com minhas convicções democráticas e cristãs. Fui sempre contra as ideologias extremistas e ao sindicalismo a serviço da política e da corrupção do qual se serviu o ex presidente. Nunca tive vinculação esporádica ou política com o ex-presidente, com reiteradas manifestações públicas, por entender que aquela atuação do governo, era contra os interesses do país.

A frente da Federação Paulista de Futebol, tenho tido inumeros brasileiros ilustres, como colaboradores, entre eles (Dr. Paulo Machado de Carvalho, Edmundo Monteiro, presidente das Emissoras Associadas.

Posso citar ainda, entre pessoas que me conhecem e que se acham, portanto, em condições de fornecer elementos sobre minha atuação na política e no esporte, os srs.: General Colussi; Brigadeiro Jeronimo Bastos; Brigadeiro Faria Lima; Tenente Coronel Aviador Clovis Pavan; Dr. Joao Havelange; Dr. Ermelindo Matarazzo; Deputado Federal Padre Godinho; Deputado Federal Afrânio de Oliveira; Deputado Federal Athiê Jorge Coury; Deputada Estadual Conceição da Costa Neves, Presidente da Ação Democrática Parlamentar de São Paulo; Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, Presidente do Diretorio Regional da UDN em São Paulo; Prof. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, ex-governador de São Paulo e Dr. Laudo Natel, Vice-Governador do Estado de São Paulo.

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO

ENCAMINHAMENTO Nº /SNI/ASP/

DATA : 21 Mar 69
ASSUNTO : AI nº 5
REFERÊNCIA : Instrução nº 006/GAB/68
DISTRIBUIÇÃO: SNI/AC



Esta Agência encaminha o seguinte:

- Aditamento à F13 nº 08, referente ao
deputado JOÃO MENDONÇA FALCÃO.

A Revolução de 64 é irreversível e
consolidará a Democracia no Brasil

SECRETO

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

SECRETO

PROFISSÃO:-IDENTIDADE:-FILIAÇÃO:- Eduardo Mendonça Falcão e Carmina AugustaIDADE:- 4 de janeiro de 1918DADOS:- Côr branca, natural de SÃO PAULO-SPINSTRUÇÃO:-LOCAL DE TRABALHO:-RESIDÊNCIA:-

DATA	FONTE	HISTÓRICO
3 Jul 64	Informante B-2	<p>- Em novembro de 1945, em reunião de empregados da Light, onde trabalhava, Falcão, que dirigia os trabalhos, teve seu nome vivamente aclamado, para o lançamento de sua candidatura a deputado federal, pelo PCB.</p> <p>- Foi um dos dirigentes da "Comissão Pró-Aumento de Salários dos Empregados da Light", a qual era orientada e dirigida pelo MUT.</p> <p>- Quando da existência do MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores - Mendonça Falcão, diretor "Light", era ligado ao mesmo.</p> <p>- Em 30 Mai 46, foi um dos detidos para averiguações, por ocasião da greve irrompida na Estrada de Ferro Sorocabana.</p> <p>- João Mendonça Falcão sempre se destacou à frente de todos os movimentos reivindicatórios dos operários da Light.</p> <p>- Em comício realizado em julho de 1946, no Teatro Coliseu, na cidade de SANTOS, FALCÃO/pronunciou entusiástico discurso, anunciando o seu desligamento do Partido Comunista do Brasil e ingresso nas fileiras do PSP, cuja agremiação política foi a promotora do comício em tela.</p> <p>- Em 1947, foi nomeado prefeito municipal de GUARUIHOS e, dada a sua "administração", foi exonerado, cujo ato governamental provocou / um movimento de desagravo por parte de seus/amigos e correligionários.</p> <p>- Foi candidato a deputado estadual pelo PSP, nas eleições de 3 de outubro de 1950, tendo/sido eleito. Consta que sua campanha políti-</p>



SECRETO

SECRETO

3 Jul 64

Informante - B-2

ca, nos meios operários, foi patrocinada pelo Partido Comunista do Brasil, o que, segundo afirmam, teria garantido sua eleição.

- Esteve presente ao coquetel oferecido na sede do Instituto dos Arquitetos, em homenagem às Câmaras que se pronunciaram pela anistia aos presos políticos", conforme noticiou o jornal "Hoje" de 15 Abr 51.

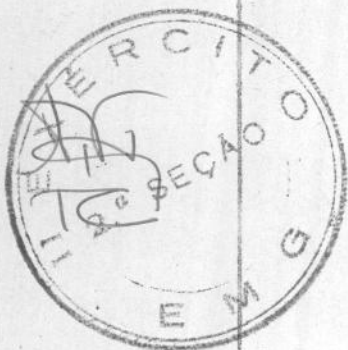
- Acompanhado de alguns conhecidos comunistas esteve presente e fez uso da palavra, num comício realizado em SÃO MIGUEL PAULISTA, de apoio à candidatura do Sr. Tarcílio Bernardo a vereador. Em seu discurso, disse que continua apoiando os trabalhadores, usando, também, como de costume, palavras contra os "Latifundiários", o "capitalismo" e os "reacionários, desmoralizando as autoridades locais/ e desafiando o subdelegado para que "fôsse/ expulso dali", conforme comunicado reservado de 30 Jul 51.

- Membro da "Comissão Paulista Pró-Anistia / aos Presos Políticos". Subscreveu, juntamente com os demais componentes da mesma, um convite para o ato de lançamento da "Campanha de Anistia", no Estado de S. PAULO, marcada para o dia 25 Ago 51.

- Foi um dos signatários do manifesto lançado em 6 Jul 52, pelo "Movimento Popular Nacionalista", expondo seu programa de ação e as bases de sua organização.

- Segundo uma nota reservada de 18 Mar 53, a passeata realizada sob orientação do Partido Comunista, antes foi uma "demonstração de // força" dessa organização revolucionária. Acrescente a nota, que no momento em que os manifestantes passavam pela Praça da Sé, após realizada a passeata, o deputado JOÃO MENDONÇA FALCÃO, ex-membro do PCB, disse a uma autoridade do DOPS/SP: - "Dentro de 6 meses, ninguém segura essa gente".

- Nos graves acontecimentos de 31 Mar 53, nesta Capital, diz informe de abril de 1953, fazendo um relato sobre o ocorrido, que "não precisamos rememorar todo o histórico dos senhores JUVENAL LINO DE MATOS, JOSÉ MIRAGLIA e JOÃO MENDONÇA FALCÃO, para que se compreen-



SECRETO

3 Jul 64

Informante
B-2

da porque estão eles interessados em arru-
gas, anarquia e desordem na Capital pauli-
lista.

- Num manifesto lançado aos trabalhadores
de SÃO PAULO, o "Centro de Estudos e Defe-
sa Social dos Recelões e dos Metalúrgicos"
aconselha os trabalhadores a reagirem e /
procurar perceber quais os intuitos dos
comunistas que os envolvem em greves, pa-
ra proveito próprio, provocando a desor-
dem em SÃO PAULO. Diz o manifesto, que é/
datado de 1º Abr 53, que "infelizmente, /
existem maus brasileiros, embaixadores /
em deputados, como JOÃO MENDONÇA FALCÃO e
outros, que covardemente vêm traindo a //
classe operária", etc., para servir a seus
interesses inconfessáveis".

- O jornal "Folha da Manhã" de 1º Abr 53,
publicou um ^{Bolchê} Bolchê, onde aparecem os depu-
tados LINO DE MANTOS e MENDONÇA FALCÃO, -
falando aos grevistas na Praça da Sé.

- Num histórico sobre a greve, datado de
2 Abr 53, consta que JOÃO MENDONÇA FALCÃO
esteve numa das várias tentativas levadas
a efeito pelos comunistas para realizar /
uma passeata monstro aos Campos Elíseos, /
a fim de obterem resposta ao memorial en-
tregue ao Sr. Governador, com o qual soli-
tavam providências contra a carestia.

- Tópico de relatório reservado sobre co-
munismo, de 8 de abril de 1953, diz que a
greve em SÃO PAULO, desenvolve-se tomando
proporções de caráter geral, o que acaba-
rá acontecendo, se não forem encontradas /
fórmulas para atender até o limite máximo,
o "quantum" dos aumentos e livrar os líde-
res sindicais da influência de ROBERTO MO-
RENA que atua ligado aos mesmos e a poli-
ticos interessados em preparar um golpe, /
isto é, àqueles que executam o plano auxi-
liar do PCB, através das diretivas de ///
JOÃO GOULART, que atravessam a "linha de
frente", ligando vários deputados, entre /
os quais é citado JOÃO MENDONÇA FALCÃO, /
para, fazendo o jogo que interessa àquela



SECRETO

3 Jul 64

Informante

B-2

esfera federal, alijar Garcez da governança do Estado de SÃO PAULO, atendendo aos desejos de LINO DE MATOS, MENDONÇA FALCÃO e outros.

- Informação reservada de 15 Abr 57, adianta que o deputado JOÃO MENDONÇA FALCÃO/ apresentou moção de apoio, na Assembléia/ Legislativa, ao povo argelino e contra o governo colonialista da França. Essa atitude está dentro da linha do PCB que deu/ início à nova campanha anti-imperialista/ em diversos setores de atividades, tomando por ponto de apoio a situação de desentendimento existente entre o governo da França e de sua colônia na Argélia.

- Quando da divergência surgida entre o prefeito de POÁ e o de FERRAZ DE VASCONCELOS, por causa das linhas demarcatórias / dos dois municípios, houve, neste último, grandes manifestações populares contra a pessoa do Prefeito de POÁ, com ameaça inclusive de linchamento caso surgisse, ele, em FERRAZ DE VASCONCELOS. Nessas manifestações tomou o deputado MENDONÇA FALCÃO, segundo relatório a respeito, datado de 30 Jul 58.

- Conforme relatório de 16 Out 63, referente a concentração que os professores realizaram em frente à Assembléia Legislativa, fizeram-se ouvir alguns deputados / que se solidarizaram com a classe, inclusive o informado que os chamou à responsabilidade, dizendo que aqueles que haviam se solidarizado e dado o nome de suas bancadas, teriam a responsabilidade de defender os professores até o fim. Mais tarde, efetuou-se uma assembléia da categoria no cine Glória, para decidirem sobre as atitudes que seriam tomadas. Entre os que // formavam a mesa, achava-se o deputado JOÃO MENDONÇA FALCÃO.

16 Jul 64

Informante

B-2

- Em 1948 pertencia a Comissão de Combate a Carestia. É ex-funcionário da Light, ex-prefeito de GUARULHOS e egresso do Partido Comunista Brasileiro.

Continuação

SECRETO

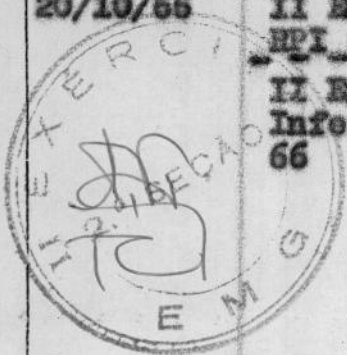


16 Jul 64	Informante B-2	<p>- Em 1945 era carpinteiro da Light e pertencia ao Partido Comunista Brasileiro. Foi nessa época um dos organizadores de um comício realizado pelo Partido Comunista em frente ao Cinema de Vila Maria.</p> <p>- Em 1949, segundo relatório, JOÃO MENDONÇA FALCÃO vinha articulando Sindicatos desta Capital para fins políticos. Era na época Assistente de Gabinete do Sr ANTONIO EMÍDIO DE BARROS FILHO, secretário particular do Governador do Estado e era funcionário da Receita da Prefeitura Municipal de SÃO PAULO, junto a CEP.</p> <p>- Em 1949, segundo informação reservada, / em informações prestadas por Antonio Aguiar vulgo "Tô", um dos maiores agitadores / dentro da CEMC, faria um acordo com MENDONÇA FALCÃO, a eleição para deputação estadual, conquanto este, em troca, fizesse demarches para volta dos comunistas demitidos da CEMC ou afastados, por agitações dentro daquela Empresa.</p> <p>- Em 1950, segundo relatório reservado, / dava MENDONÇA FALCÃO como um dos comunistas mais ativos dentro da Light e que estava em divergência com o Partido, com // vistas a sua candidatura à deputação estadual.</p>
-----------	-------------------	---



SECRETO

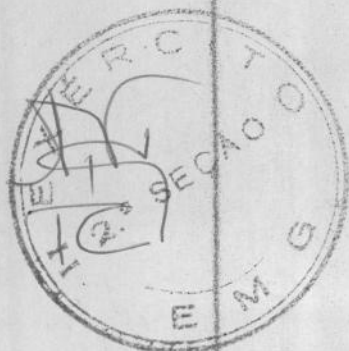
25/05/64	Gab Min Ex PB 128/64 P.1058/64	<p>- O Deputado Estadual JOÃO MENDONÇA FALCÃO, anteriormente homem pobre e de profissão humilde, hoje dispõe de propriedades de alto valor, é sócio de várias firmas importantes e possuidor de capital em vários bancos e de bens móveis de valor.</p> <p>- O referido Deputado foi eleito da primeira vez pelo voto dos comunistas, a cuja grei pertencia.</p> <p>- O Dr MENDONÇA FALCÃO dilapidou os cofres da FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, em proveito próprio. Como exemplo da malversação dos dinheiros da citada FEDERAÇÃO, inclue-se a não entrada em balancete das importâncias arrecadadas com as taxas de arbitragem dos jogos da 1ª divisão e da divisão especial, onde são arrecadados 10% das Rendas Brutas de cada jogo.</p>
17/03/66	FOLHA DE SÃO PAULO -jornal	<p>"CASSAÇÕES: 8 DA ASSEMBLÉIA PAULISTA BRASÍLIA, 17 (FOLHA) - O deputado RAIMUNDO PADILHA, líder do governo na Câmara, declarou esta noite que o presidente Castello Branco considera que o governador Ademar de Barros, com suas declarações, rompeu definitivamente com o governo federal.</p> <p>Anunciava-se ao mesmo tempo que, nas próximas horas, o governo decretará 25 cassações, sendo duas de deputados federais paulistas e oito de deputados da Assembléia Legislativa de São Paulo.</p> <p>Os dois deputados federais são Milo Camarozano e Adib Chammas e os estaduais Francisco Franco, MENDONÇA FALCÃO, Pedro Pascoal, Ariovaldo Roscito, Conceição da Costa Neves e outros três cujos nomes não foram revelados. "</p>
17/10/66	II Ex Info 410/ 66	<p>- Segundos informes a serem processados, os deputados JOÃO MENDONÇA FALCÃO e Athiê Jorge Cury, estariam percorrendo as cidades de ITU, PÓRTO FELIZ, SALTO e outras, propondo promoções de clubes de futebol para a 1ª Divisão de Profissionais em troca de dinheiro e de apoio eleitoral (votos).</p>
20/10/66	II Ex HPI 20/66 II Ex Info 422/ 66	<p>- Em SALTO-SP, o Sr JOÃO MENDONÇA FALCÃO, deputado estadual e presidente da Federação Paulista de Futebol, é candidato à reeleição pelo MDB. Este candidato teria feito uma oferta em dinheiro (500 mil cruzeiros velhos) ao Sr JOSÉ MANUEL FLORINDO, Juiz de Futebol inscrito na FPF, se este último garantisse em SALTO-SP, um mínimo de 300 (trezentos) votos àquela candidato e ao seu companheiro de campanha, Sr Athiê J. Cury,..... "</p>



5/11/66

II EX
RPI 21/66
Infe 535/
66
Info 39/67

Em AMERICANA-SP, o jornal "O Liberal", em sua edição de 13 out publicou o seguinte: "FALCÃO FIRME NA CORRUPÇÃO ELEITORAL - O deputado estadual Mendonça Falcão está visitando cidades das circunvizinhanças mantendo contatos com dirigentes esportivos, prometendo o seu interesse para que os clubes consigam ingresso nas divisões dos vários campeonatos do interior paulista. Na terça-feira o parlamentar semi-analfabeto esteve em Santa Barbara d'Oeste "conversando" dirigentes de tradicional agremiação esportiva. Por estes dias ele virá à Americana..... COMO FUNCIONA - "Interior, Futebol por Dentro" foi o título geral de série de reportagens que o Jornal da Tarde publicou há meses, recebendo pelo trabalho o cobiçado "Prêmio Esse". Quando os repórteres saíram da redação para entrevistar dirigentes de clubes interioranos - confessam - não sabiam que as informações que iam colher revelariam - como revelaram - a existência de uma atuante máquina de corrupção eleitoral acionada pela Federação Paulista de Futebol e seu presidente, o deputado estadual é apontado como o principal responsável pelo estado e coisas. A Federação controla a corrupção eleitoral e financeira. Se um time não interessa a Falcão, por causa de sua localização geográfica e as possibilidades eleitorais, ele cairá fatalmente de divisão, por ação direta ou por omissão. Segundo os jornalistas Hamilton Almeida e Sebastião Rubens, a base do futebol no interior é a corrupção. Não apenas a corrupção eleitoral, mas também a financeira. Na região, em Americana, quando o Vasco da Gama pleiteou sua entrada na terceira divisão recebeu um pedido do presidente da Federação: queria ser membro, digo, lembrado nas eleições. Assim poderia melhor examinar as futuras pretensões do Vasco que sonha, apesar de insucesso de sua campanha futebolística, com a segunda divisão. Em Nova Odessa, no "Progresso" o parlamentar fez promessas, e não exige muito em troca: 100 votos dariam. Agora essa triste figura da corrupção eleitoral vem se aproximando de Americana e tem encontros marcados com dirigentes esportivos. O esporte, ou mais precisamente o futebol, tem servido de trampolim para um bando de aproveitadores. Há poucos dias o Tribunal Eleitoral baixou oportuna resolução determinando o afastamento das emissoras e estações de televisão dos artistas em geral, locutores e animadores que são candidatos a cargos eletivos. A medida não será completa se não atingir outros setores também, embora no caso dos membros das federações de futebol o simples afastamento prévio, por breve período não elimina a força corruptível que eles controlam. Para esses é preciso uma ação mais drástica da Revolução



05/11/66

II Ex
RPI 21/66
Info 535/
66
Info 39/67

já que não se pode, nesse país em que são raros os idealistas, exigir melhor comportamento dos dirigentes esportivos do interior. Se estes soubessem dizer não aos aproveitadores de situações e deixarem de negociar os votos dos associados; de arrebanharem votos em troca de verbas pessoais ou de colocação do time em sonhadas divisões, muitas coisas ficariam melhor na política e também no futebol que vem alimentando largo setor daquela."



SECRETO

SECRETO



JOÃO MENDONÇA FALCÃO

- Cópia de recortes da imprensa especializada esportiva, dando conta e apresentando fatos da corrupção, inclusive eleitoral, praticada pelo epigrafado.



A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil

SECRETO

SECRETO



REPORTAGEM DE CARLOS BEMZEVEDDO
FOTOS DE GEORGE TORRES & JOSÉ PINTO

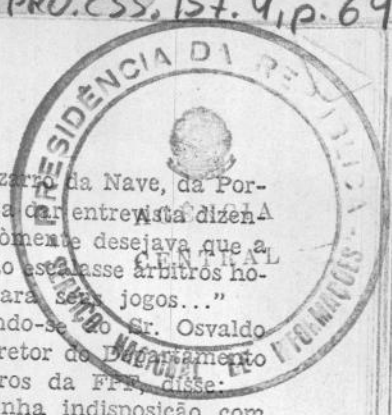


AS SETE PRAGAS DO FUTEBOL PAULISTA

PELÉ aqui é um símbolo. Jogando em campinhos do interior, em jogos que não pagam seu salário, Pelé é a imagem do próprio futebol paulista, que se arruína na repetição de um campeonato capenga e reacionário. O dirigente Mendonça Falcão (foto à direita) é outro símbolo: representa a cegueira dos clubes, que impedem o progresso do futebol e o utilizam em seu benefício.

SECRETO

SECRETO



campeonatos regionais, provincianos e deficitários, o que faz dos clubes audazes andarilhos à cata de dinheiro através do Mundo.

Os clubes, endividados, vivem apavorados e, ao mesmo tempo, gratos aos clubes italianos, que lhes roubam seus melhores atletas, porém os enchem de dinheiro. Mas clube que não tem "estrêla" não faz renda, e sem jogador bom não ganha campeonato. Desvalorizam-se suas equipes. E, no entanto, a solução está aqui mesmo, pois não é o brasileiro o maior torcedor do Mundo?

Só os 23 jogos do Rio—São Paulo de 1963, realizados em São Paulo, deram uma renda bruta de 139 milhões, 728 mil cruzeiros. Foram presenciados por 491 mil pessoas. O torneio durou um mês e meio e a renda média, por jogo, foi de 6 milhões de cruzeiros. Todos os clubes tiveram lucro no torneio.

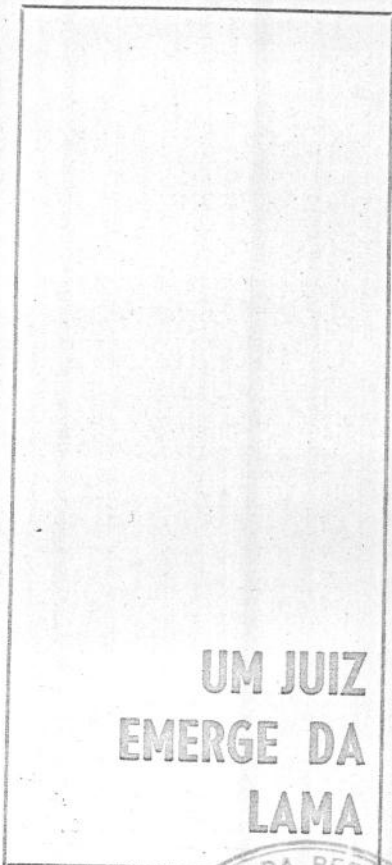
Antes dêle, durante sete meses, os paulistas tinham realizado o seu campeonato tradicional com 16 clubes na Divisão Especial viajando por todo o Estado. Foram 240 jogos em dois turnos. A renda bruta, 207 milhões, 480 mil cruzeiros, numa média de 864 mil cruzeiros por jogo. Menos que a despesa semanal de um clube médio, com salário, viagens, concentração. Um milhão e quatrocentas mil pessoas assistiram a êsse campeonato.

Donde se conclui que são necessários oito jogos do campeonato paulista para um clube arrecadar dinheiro igual ao de um jogo do Rio—São Paulo.

O presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais, o ex-jogador Gêrsio, do São Paulo, informa que, por causa do campeonato deficitário, os clubes do interior pagam a seus jogadores salários que variam de 20 a 40 mil cruzeiros. Recentemente, um jogador lhe dizia que iria abandonar o futebol porque, com seu salário, "não podia viver".

Gêrsio acha que assim o futebol vai à ruína ou, para evitar que isso aconteça, organiza-se, atrai público, organiza calendários e não esfalfa os jogadores nem os força a se afastar, porque "nem só de Pelé e Garrincha vive o futebol".

Esse é o dilema do futebol paulista. Tem motivos para morrer. Mas com pouca coisa se salvará. Seu futuro dirá se os seus homens foram capazes de enfrentar e resolver os problemas com que atualmente se defronta.



UM JUIZ EMERGE DA LAMA

O JUIZ Sérgio Montez Junior, que deixou o Departamento de Árbitros da Federação Paulista de Futebol, resolveu contar sua experiência pontilhada de "concessões":

— Depois que ingressei no quadro de árbitros, somente recebi ataques e cheguei mesmo a perder certos amigos mais honestos em virtude de atitudes que fui obrigado a tomar" — disse. — "Para manter-me no ambiente, notei que, se tentasse contrariar, somente teria a perder, pois uma andorinha só não faz verão. Vi-me forçado a concordar com uma série de imoralidades. Hoje, penitencio-me, como réu confesso, e estendendo a mão à palmatória. Mas, daqui para a frente, não pretendo continuar pisando em lama".

Esse juiz era tido como um dos melhores juizes de futebol do Brasil. Tem autoridade para falar de seus "pecados":

— Se não fizerem uma limpeza na Federação Paulista de Futebol, posso assegurar que de nada adiantará formar novos árbitros, pois eles também serão levados de roldão. Hoje, que tomei a iniciativa de abandonar o apito, pois não vivo de arbitragem, é que posso afirmar isso bem alto. Minha revolta culminou depois do jogo que apitei na última quarta-feira entre a Portuguesa de Desportos e o Guarani. Como não dei uma penalidade máxima reclamada pelos "lusos", passou o presi-

dente Bizarro da Nave, da Portuguesa, a quem esta dizia que somente desejava que a Federação estivesse árbitros honestos para seus jogos..."

Referindo-se ao Sr. Osvaldo Peres, diretor do Departamento de Árbitros da FPF, disse:

— Minha indisposição com êste senhor teve início na época das eleições, em outubro do ano passado. Na ocasião, fazia a entrega dos relatórios aos árbitros, inclusive o meu, a Dona Dóris, secretária do diretor do DA. Na oportunidade, a referida senhora avisava que os portadores de envelopes marcados a tinta deveriam subir até ao 12.º andar (sede eleitoral de Mendonça Falcão) e entender-se com o Sr. Bernardo, cabo-eleitoral do presidente da FPF, e que possuía uma relação dos árbitros escalados e de quais os jogos que eles apitariam. Êste cidadão indicava qual o clube que deveria ser beneficiado pelo juiz".

Eis os pecados de Catão:

— Em 1962, apitei o jogo Comercial de Ribeirão Prêto contra Guarani de Campinas. A ordem era auxiliar o clube de Ribeirão. Graças a Deus, o Guarani venceu por 2x1, apesar dos meus esforços para que tal não acontecesse. A seguir, apitei o jogo Comercial x 15 de Novembro, em Ribeirão Prêto. O Comercial deveria ser "auxillado", como o foi, pois venceu por 1x0, com um gol marcado em possível impedimento. Posteriormente, fui mandado a Tupã, para apitar o jogo do clube da casa e o Corinthians de Presidente Prudente. Deveria "ajudar" o Tupã pois, sendo êle o vencedor, como o foi, vários seriam os clubes das cidades vizinhas que ficariam em boa posição na tabela e sob a expectativa de uma ajuda do presidente da FPF que, aproveitando-se disso, receberia bom número de votos".

O "pecado maior" foi cometido no Rio:

— Durante a disputa da Taça Brasil, fui o árbitro do jogo realizado no Maracanã entre o Santos e Botafogo, vencido pelo último por 3 x 0. No sábado anterior, às 10 horas, fui chamado pelo presidente da FPF, que me comunicou que eu apitaria êsse jogo. Saindo da sala de Mendonça Falcão, conversei com o diretor do Departamento de Árbitros. Peres mostrou completo desconhecimento do assunto. Voltei à sala de Falcão e disse-lhe que não ficava bem o diretor do DA não saber de nada. Falcão pronunciou um palavrão e acrescentou: "Ele não manda nada. Não lhe dê confiança". Apitei o jogo. Quem decidia tudo era o Sr. Mendonça Falcão". ☆☆☆☆

SECRETO

SECRETO

o procurou para entregar-lhe trinta mil cruzeiros. Recusou, mas diante da insistência aceitou, deu-lhe 15 mil de presente e destinou os outros quinze a uma instituição de caridade. Tem o recibo.

A última vez que arbitrou para a FPF, foi um jogo importante da 1ª Divisão, entre Barretos e São Bento de Marília. Etzel lhe disse que o árbitro Domingos Samarco queria falar-lhe. Foi ao seu encontro e recebeu proposta de 200 mil cruzeiros para favorecer o Barretos. Em Marília, foi procurado por dirigentes do time local, que lhe ofereceram 100 mil para os ajudar e mais 50 mil por gol feito pela equipe. Recusou ambas as propostas e não mais apitou.

Outro árbitro afastado, Manuel Pinto, conta que, em 1962, assistiu, como bandeirinha, o árbitro Serafim Bombicini preparar a Ferroviária de Botucatu (o clube apoiava outro candidato a deputado), por 200 mil cruzeiros, em favor do Velo Rio-Clarense, de Rio Claro, que, segundo os cálculos de Falcão, lhe poderia dar 800 votos.

O clamor que suscitou a campanha fez com que o Deputado Falcão se assustasse. Após sondar os clubes (omissos), programou um Conselho Arbitral, no qual recebeu um voto de confiança de todos os clubes, afastou João Etzel — o que vale como um reconhecimento da ação corruptora de seu amigo — e criou uma comissão para estudar o que fazer com o Departamento de Árbitros. A primeira atitude da comissão foi pedir sugestões de jornalistas e estudar qual jornalista convocar para presidir o órgão. Uma velha e boa tática.

OS MAIORES CEGOS

A FPF foi organizada há mais de vinte anos, nos mesmos moldes em que funciona hoje, para onze clubes mais ou menos provincianos (8 da Capital e 3 de Santos), que jogavam para torcidas pequenas e era o melhor que tinham a fazer, porque não havia outras perspectivas. Depois disso, só a lei de acesso foi acrescentada à estrutura da Federação, "para forçar o aperfeiçoamento dos clubes", mas que se desvirtuou, como se viu.

O crescimento do futebol brasileiro e o desenvolvimento do gosto por esse esporte no País foram de tal modo que a velha estrutura não agüenta mais. Há uma grande perda de público que não é mais atraído para os

campeonatos regionais, provincianos e deficitários, o que faz dos clubes audazes andarilhos à cata de dinheiro através do Mundo.

Os clubes, endividados, vivem apavorados e, ao mesmo tempo, gratos aos clubes italianos, que lhes roubam seus melhores atletas, porém os enchem de dinheiro. Mas clube que não tem "estrela" não faz renda, e sem jogador bom não ganha campeonato. Desvalorizam-se suas equipes. E, no entanto, a solução está aqui mesmo, pois não é o brasileiro o maior torcedor do Mundo?

Só os 23 jogos do Rio — São Paulo de 1963, realizados em São Paulo, deram uma renda bruta de 139 milhões, 728 mil cruzeiros. Foram presenciados por 491 mil pessoas. O torneio durou um mês e meio e a renda média, por jogo, foi de 6 milhões de cruzeiros. Todos os clubes tiveram lucro no torneio.

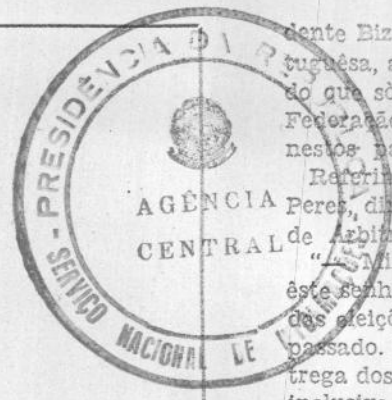
Antes dele, durante sete meses, os paulistas tinham realizado o seu campeonato tradicional com 16 clubes na Divisão Especial viajando por todo o Estado. Foram 240 jogos em dois turnos. A renda bruta, 297 milhões, 480 mil cruzeiros, numa média de 364 mil cruzeiros por jogo. Menos que a despesa semanal de um clube médio, com salário, viagens, concentração. Um milhão e quatrocentas mil pessoas assistiram a esse campeonato.

Donde se conclui que são necessários oito jogos do campeonato paulista para um clube arrecadar dinheiro igual ao de um jogo do Rio — São Paulo.

O presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais, o ex-jogador Gérσιο, do São Paulo, informa que, por causa do campeonato deficitário, os clubes do interior pagam a seus jogadores salários que variam de 20 a 40 mil cruzeiros. Recentemente, um jogador lhe dizia que iria abandonar o futebol porque, com seu salário, "não podia viver".

Gérσιο acha que assim o futebol vai à ruína ou, para evitar que isso aconteça, organize-se, atraia público, organize calendários e não esfalfe os jogadores nem os força a se afastar, porque "nem só de Pelé e Garrincha vive o futebol".

Esse é o dilema do futebol paulista. Tem motivos para morrer. Mas com pouca coisa se salvará. Seu futuro dirá se os seus homens foram capazes de enfrentar e resolver os problemas com que atualmente se defronta.



UM JUIZ EMERGE DA LAMA

O JUIZ Catão Montez Júnior, que deixou o Departamento de Árbitros da Federação Paulista de Futebol, resolveu contar sua experiência pontilhada de "concessões":

"Depois que ingressei no quadro de árbitros, somente recebi ataques e cheguei mesmo a perder certos amigos mais honestos em virtude de atitudes que fui obrigado a tomar" — disse. — "Para manter-me no ambiente, notei que, se tentasse contrariar, somente teria a perder, pois uma andorinha só não faz verão. Vi-me forçado a concordar com uma série de imoralidades. Hoje, penitencio-me, como réu confesso, e estendo a mão à palmatória. Mas, daqui para a frente, não pretendo continuar pisando em lama".

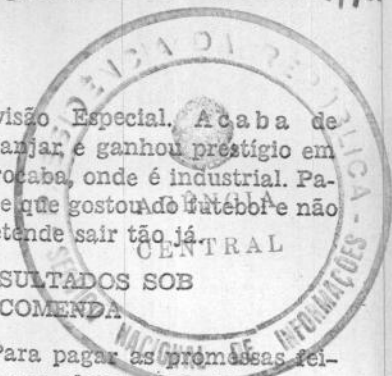
Esse juiz era tido como um dos melhores juizes de futebol do Brasil. Tem autoridade para falar de seus "pecados":

"— Se não fizerem uma limpeza na Federação Paulista de Futebol, posso assegurar que de nada adiantará formar novos árbitros, pois eles também serão levados de roldão. Hoje, que tomei a iniciativa de abandonar o apito, pois não vivo de arbitragem, é que posso afirmar isso bem alto. Minha revolta culminou depois do jogo que apitei na última quarta-feira entre a Portuguesa de Desportos e o Guarani. Como não dei uma penalidade máxima reclamada pelos "lusos", passou o presi-

dente Bizarro da Portuguesa, a dar em do que somente a Federação escalou nestes para seu. Refugiado-se a Peres, diretor do de Árbitros da "Minha incêste senhor teve das eleições, em passado. Na ocurega dos relatórios inclusive o meu, secretária do direoportunidade, a ra avisava que os envelopes marcaveriam subir até (sede eleitoral Falcão) e entend Bernardo, cabo-sidente da FPF, uma relação dos lados e de qualêles apitariam. dicava qual o clser beneficiado. Eis os pecador. — Em 1962, Comercial de contra Guarani ordem era auxili Ribeirão. Graças rani venceu por meus esforços p acontecesse. A jogo Comercial bro, em Ribeirão mercial deveria como o foi, pois com um gol mavel impedimentote, fui mandad apitar o jogo de e o Corinthians Prudente. Deve Tupã pois, sendo como o foi, vá clubes das cidad ficariam em bo bela e sob a exp ajuda do preside aproveitando-se bom número de O "pecado m tido no Rio: — Durante a ça Brasil, fui o realizado no Ma Santos e Botafu último por 3 r anterior, às 10 mado pelo pres que me comuní taria esse jogo. de Mendonça sei com o diret mento de Arbitrou completo to do assunto. Falcão e disse-cava bem o dir saber de nada. clou um palavrã "Ele não mandê confiança". Quem decidia Mendonça Falc

SECRETO

SECRETO



quais 7250
nto de cinco
s) e 3559 na
compensação,
mil. Não fez
nesses qua-
ode verificar
emblêia. Te-
s janistas, é
que lhe deu



FALCÃO acusou Pelé de mercenário e sugeriu que o "Rei" fosse barrado na Seleção Brasileira.

e 563 votos
roviária vai
pecial, novo
a Divisão).
s (em 1954
ros municí-
antista tem
tra votação
nte em 1954.
(clubes vão
o); Jaboti-
Divisão, 180;
o Cruz, 117,
da 1.ª Divi-
171, pouco
mercial da-
er à D. João
o Rio Preto,
mpo depois
ra a Espe-
ª Divisão e
dade na 2.ª
a simpatia
e).

putado Fal-
licas origi-
quando um
uma re-
votos nas
al. Falcão,
ém, que as
as das ou-
os mesmos
o, não. Se
profissio-
tra cidade,
profissio-
Cam...
rbanos e 1
uaçu Pau-
no campo,
maior e da
ômica), 6

eleitorado
Tatuapé,
ruvi, 373.
Belém, 186.
muito forte
ra se pre-
ão de seu

esidente da
ção, apre-
têm fute-
nero de vo-
uma (con-
se quise-
promovidos
Um pouco
uma quar-
ionais co-
Divisão de
profissio-
Estabelece,

também, contróle sobre o fute-
bol amador (com o que conse-
gue aumentar seus votos na Ca-
pital).

Os desesperados (e ingénuos)
dirigentes do C. A. Ourinhense,
da cidade de Ourinhos, queriam
levar seu clube, de qualquer
maneira, para a 1.ª Divisão.
Mas o preço era altíssimo, 500
votos. Resolveram distribuir
panfletos pela cidade, explican-
do a situação. Suas reforma-
ções eram estas:

"Ourinhense, o Deputado Men-
donça Falcão prometeu ajudar
a ascensão de nosso clube à
Primeira Divisão, se nós lhe
dermos 500 votos para sua re-
eleição à Assembléia. Falcão é
um grande amigo da cidade,
como demonstra o ofício abaixo
que transcrevemos na íntegra".

E se seguia a íntegra de um
ofício, em que o presidente da
FPF comunicava ao Ourinhense
que mandara punir (suspensão)
o juiz que apitara um jogo,
pouco tempo antes, entre Assis
e Ourinhos e prejudicara o time
da terra.

O panfleto foi fartamente
distribuído na cidade e toda a
sua população o conhece. Ou-
rinhos deu-lhe 171 votos contra
9 em 1953 e zero em 1954. Mas
não alcançou a quota fixada e
seu time ficou na 2.ª Divisão.

Na eleição de 1962, Falcão
teve 10569 votos no interior e
3841 na Capital. Suas grandes
votações no interior foram,
como na eleição anterior, nas
cidades onde florescia o futebol
profissional. Como não tomou

partido entre Jânio e José Boni-
fácio (percebendo a vitória de
Adhemar), perdeu o eleitorado
janista. Xavantes, que lhe dera
338 em 1958, dá 2 votos. Avaré
dá 103.

Sua votação se concentra em
Sorocaba, 1709 votos (alguns
meses depois o São Bento de
Sorocaba ascendia à Divisão
Especial); São José do Rio Prê-
to, 374; Santos, 633 (dobradi-
nha com Athié); Araraquara,
518; Araras, 193. Presidente-
Prudente, 523 (contra 69 em
1958). Falcão pedira 500 votos
para não deixar a Prudentina
cair. Ela estava em último lu-
gar. Os prudentinos deram-lhe
23 votos a mais do que a quota
e seu clube permanece na Divi-
são Especial.

Na Capital quase não tem
mais votos nos bairros operá-
rios. São votos esparramados
por quase todas as zonas eleito-
rais, provenientes do funciona-
mento do esquema com os clu-
bes de várzea (eleitorado que
perdeu, pois o futebol amador
foi devolvido ao DEFE recente-
mente devido às reclamações
dos clubes varzeanos). O Ta-
tuapé ainda votou nele: 794 vo-
tos. E é o último resquício da
pregação revolucionária do me-
cânico semi-alfabetizado de
1945.

NEGÓCIO E SIMPATIA

O dinâmico homem de negó-
cios, Paulo Machado de Carva-
lho, é a pessoa de maior influ-
ência dentro do futebol paulis-
ta. Os presidentes da Federação
são sempre indicados e manipu-
lados por ele, como o atual. Ele
ganha quase todas as paradas
dentro da FPF, dizem que por
uma questão de vaidade, mas
que são, maioria das vezes, bons
negócios. Chamado de o "gene-
ral da vitória" nas duas Copas
do Mundo, na segunda quase
não foi, porque se irritou ao ser
impedido de fazer um contrato
de exclusividade de transmissões
entre a CBD e sua rede de te-
levisão e rádio.

Segundo os jornalistas que
viajaram com a seleção na re-
cente excursão de maio, o jogo
amistoso realizado na Fábrica
Philips, por ordem de Falcão,
seria para agradar a diretoria
da firma com quem a rede de
TV do Dr. Paulo estava nego-
ciando uma nova emissora.

Já o Dr. José Ermírio de Mo-
raes (há uma série dentro da
1.ª Divisão de Profissionais que
tem seu nome) entrou na vida
do futebol paulista, e hoje é seu
terceiro homem, para arranjar
um lugar para Sorocaba, na

Divisão Especial. Acaba de
arranjar e ganhou prestígio em
Sorocaba, onde é industrial. Pa-
rece que gostou do futebol e não
pretende sair tão já.

RESULTADOS SOB
ENCOMENDA

Para pagar as promessas fei-
tas aos clubes, João Mendonça
Falcão passou a manipular os
resultados dos jogos, através de
representantes, juizes amigos e
cúmplices, bandeirinhas e arre-
cadadores. Dezoito depoimentos
prestados, em junho último, por
ex-árbitros e dirigentes de clu-
bes do interior e da várzea, a
um jornal de São Paulo, põem
a descoberto o seu esquema
desmoralizador que abriu as
portas do Departamento de Ár-
bitros a outro, muito pior, o do
suborno, armado por João Etzel,
que retornou ao DA por influên-
cia de Paulo Machado de Car-
valho.

O juiz afastado, Onofre Gi-
ménez, contou que, em 20 de
fevereiro de 1962, escalado para
apitar um jogo da 3.ª Divisão
entre clubes de Rio Pardo e de
São João da Boa Vista, foi abor-
dado pelo representante da
FPF, Sr. Lázaro Moraes, que,
diante do bandeirinha Nelson
Zeferino, lhe comunicou: "Você
sabe, o Rosário (São João da
Boa Vista) é o time do homem
(Falcão)".

São vários os depoimentos de-
nunciando a influência política
no resultado dos jogos. O es-
paço não dá para todos.

O árbitro Juan de La Passión
denunciou várias tentativas de
suborno que sofreu, algumas
propostas feitas diretamente
por Etzel. Conta que, antes de
um jogo entre Francana e Ja-
boticabal, em 1962, foi aborda-
do pelo arrecadador Francisco
Nuno, que lhe disse ser de in-
teresse de Falcão a vitória da
Francana. Não acreditou e api-
tou com insengão, para fúria
do homem.

Algum tempo depois, antes do
jogo entre Ponte Preta de Cam-
pinas e São Bento de Sorocaba,
foi procurado pelo presidente
do clube campineiro, que lhe
perguntou se João Etzel lhe ha-
via explicado como deveria ser
o jogo. Fêz-lhe de desentendido
e o dirigente lhe explicou que
Etzel recebia dinheiro para su-
bornar os juizes que apitassem
jogos da Ponte Preta. Expul-
sou-o do seu vestiário.

Outro dia é procurado por
João Etzel, que lhe pediu para
"dar uma mãozinha" em favor
de um time num jogo decisivo
em São Bernardo. Este clube
venceu (sem sua ajuda) e Etzel

SECRETO

10 809 votos, dos quais 7 250 no interior (aumento de cinco mil em quatro anos) e 3 559 na Capital, onde em compensação, perdeu quase três mil. Não fez nada pelo interior nesses quatro anos, como se pode verificar pelos Anais da Assembléia. Teve, também, os votos janistas, é claro. Como Avaré, que lhe deu 524 votos.

Araraquara dá-lhe 568 votos (e em seguida a Ferroviária vai para a Divisão Especial, novo nome da antiga 1.ª Divisão). Santos dá 322 votos (em 1954 dera 14) e nos outros municípios da baixada santista tem mais 258 votos, contra votação também insignificante em 1954. Sorocaba, 688 votos (clubes vão para 1.ª e 2.ª Divisão); Jaboticabal, hoje na 1.ª Divisão, 180; Tupã, 171, e Osvaldo Cruz, 117, ambos logo depois da 1.ª Divisão. Ribeirão Preto, 171, pouco tempo antes de o Comercial daquela cidade ascender à Divisão Especial. São José do Rio Preto, 120 votos (algum tempo depois o América subia para a Especial, hoje está na 1.ª Divisão e há outro time da cidade na 2.ª Divisão. É notória a simpatia de Falcão pela cidade).

A votação do Deputado Falcão tem características originais. Em geral, quando um candidato "trabalha" uma região econômica, tem votos nas zonas urbana e rural. Falcão, não. É comum, também, que as cidades próximas umas das outras dêem votação aos mesmos candidatos. A Falcão, não. Se a cidade tem futebol profissional, há votação. A outra cidade, próxima, sem futebol profissional, não lhe dá voto. Campinas deu-lhe 239 votos urbanos e 1 na zona rural. Paraguaçu Paulista, 221 na cidade, no campo, zero; e Assis (cidade maior e da mesma região econômica), 6 votos.

Na Capital, seu eleitorado continua diminuindo. Tatuapé, 1 088 votos. Tucuruvi, 373. Mooca, 130. Pari, 152. Belém, 186. Mas Falcão se sente muito forte dentro do futebol para se preocupar com a redução de seu eleitorado ideológico.

Em 1962 o ainda presidente da FPF, Mendonça Falcão, apresenta às cidades que têm futebol profissional o número de votos que quer de cada uma (conforme seu tamanho), se quiserem ver seus clubes promovidos a divisões superiores. Um pouco antes havia criado uma quarta divisão de profissionais conhecida como 3.ª Divisão de Acesso. Há 93 clubes profissionais no Estado. Estabelece,



FALCÃO acusou Pelé de mercenário e sugeriu que o "Rei" fosse barrado na Seleção Brasileira.

também, controle sobre o futebol amador (com o que consegue aumentar seus votos na Capital).

Os desesperados (e ingênuos) dirigentes do C. A. Ourinhense, da cidade de Ourinhos, queriam levar seu clube, de qualquer maneira, para a 1.ª Divisão. Mas o preço era altíssimo, 300 votos. Resolveram distribuir panfletos pela cidade, explicando a situação. Suas reformas eram estas:

"Ourinhense, o Deputado Mendonça Falcão prometeu ajudar a ascensão de nosso clube à Primeira Divisão, se nós lhe dermos 500 votos para sua reeleição à Assembléia. Falcão é um grande amigo da cidade, como demonstra o ofício abaixo que transcrevemos na íntegra".

E se seguia a íntegra de um ofício, em que o presidente da FPF comunicava ao Ourinhense que mandara punir (suspensão) o juiz que apitara um jogo, pouco tempo antes, entre Assis e Ourinhos e prejudicara o time da terra.

O panfleto foi fartamente distribuído na cidade e toda a sua população o conhece. Ourinhos deu-lhe 171 votos contra 9 em 1958 e zero em 1954. Mas não alcançou a quota fixada e seu time ficou na 2.ª Divisão.

Na eleição de 1962, Falcão teve 10 569 votos no interior e 3 841 na Capital. Suas grandes votações no interior foram, como na eleição anterior, nas cidades onde florescia o futebol profissional. Como não tomou

partido entre Jânio e José Bonifácio (percebendo a vitória de Adhemar), perdeu o eleitorado janista. Xavantos, que lhe deu 338 em 1958, dá 2 votos. Avaré dá 103.

Sua votação se concentra em Sorocaba, 1 709 votos (alguns meses depois o São Bento de Sorocaba ascende à Divisão Especial); São José do Rio Preto, 874; Santos, 633 (dobradinha com Athiê); Araraquara, 518; Araras, 193. Presidente Prudente, 523 (contra 69 em 1958). Falcão pedira 500 votos para não deixar a Prudentina cair. Ela estava em último lugar. Os prudentinos deram-lhe 23 votos a mais do que a quota e seu clube permanece na Divisão Especial.

Na Capital quase não tem mais votos nos bairros operários. São votos esparramados por quase todas as zonas eleitorais, provenientes do funcionamento do esquema com os clubes de várzea (eleitorado que perdeu, pois o futebol amador foi devolvido ao DEFE recentemente, devido às reclamações dos clubes varzeanos). O Tatuapé ainda votou nele: 794 votos. E é o último resquício da pregação revolucionária do mecânico semi-alfabetizado de 1945.

NEGÓCIO E SIMPATIA

O dinâmico homem de negócios, Paulo Machado de Carvalho, é a pessoa de maior influência dentro do futebol paulista. Os presidentes da Federação são sempre indicados e manipulados por ele, como o atual. Ele ganha quase todas as paradas dentro da FPF, dizem que por uma questão de validade, mas que são, maioria das vezes, bons negócios. Chamado de o "general da vitória" nas duas Copas do Mundo, na segunda quase não foi, porque se irritou ao ser impedido de fazer um contrato de exclusividade de transmissões entre a CBD e sua rede de televisão e rádio.

Segundo os jornalistas que viajaram com a seleção na recente excursão de maio, o jogo amistoso realizado na Fábrica Philips, por ordem de Falcão, seria para agradar a diretoria da firma com quem a rede de TV do Dr. Paulo estava negociando uma nova emissora.

Já o Dr. José Ermírio de Moraes (há uma série dentro da 1.ª Divisão de Profissionais que tem seu nome) entrou na vida do futebol paulista, e hoje é seu terceiro homem, para arranjar um lugar para Sorocaba na

Divisão Sorocaba, rece que pretende

RESULTADO ENCOMENDADO

Para p...
das aos...
Falcão p...
resultados...
represent...
cúmplices...
cadadores...
prestados...
ex-árbitros...
bes do in...
um jorna...
a descob...
desmorali...
portas do...
bitros a o...
subórno, a...
que retorna...
cia de Pa...
valho.

O juiz...
menez, co...
fevereiro...
apitar um...
entre club...
São João...
dado pel...
FPF, Sr...
diante do...
Zeferino, o...
sabe, o R...
Boa Vista...
(Falcão)..."

São vári...
nunciando...
no resulta...
paço não...
O árbitro...
denunciou...
subórno...
propostas...
por Etzel...
um jogo...
boticabal...
do pelo...
Nuno, qu...
teresse de...
Francana...
tou com...
do homer...

Algum t...
jogo entre...
pinas e S...
foi procu...
do clube...
perguntou...
via explic...
o jogo. F...
e o dirige...
Etzel rece...
bornar os...
jogos da...
sou-o do s...

Outro d...
João Etzel...
"dar uma...
de um tim...
em São B...
venceu (se...

SECRETO



U M grande futebol — o futebol de São Paulo — tem sete motivos para morrer já, por culpa de seus clubes, que não sabem ver, e de sua estrutura (capenga, omissa, provinciana), que permite a infiltração de oportunistas que hoje a dominam. De tal forma que o futebol é tudo quanto quiserem os que o dirigem, menos futebol, e aqui estão algumas das coisas que eles o fazem ser:

- 1) futebol é máquina de ganhar eleição, para Falcão;
- 2) é negócio rentoso, para Paulo Machado de Carvalho;
- 3) é tornar-se simpático a seus operários em Sorocaba, para Ermirio de Moraes;
- 4) é ganhar propina no "apito" e organizar uma quadrilha de juizes, para João Etzeli;
- 5) é ficar sempre jogando no provinciano campeonato paulista (deficitário), impedindo

modernização, para a maioria dos dirigentes de clube.

6) é achar que futebol "é assim mesmo", para parte da crônica esportiva;

7) futebol é sacrifício, servilismo e pobreza, para o jogador de futebol.

POLITICA

O Deputado Mendonça Falcão inventou a máquina genial de se reeleger para sempre deputado e presidente da Federação Paulista de Futebol. Como a FPF é rica (à custa de 30% sobre as rendas) e os clubes, pobres e endividados com a dívida, Falcão não cobra a dívida, mas quer o voto. Isso é simples.

Para continuar deputado, a máquina se complica, mas deu resultado até agora — 14 mil votos na última eleição. Basta promover os clubes das cidades que lhe dão votos. E como todos querem subir, tôdas dão. Sobre quem der mais.

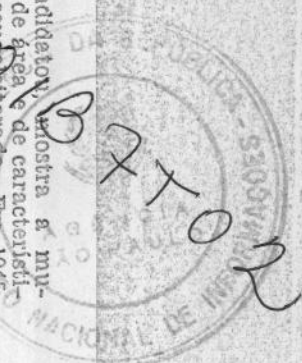
A análise de seus mapas de votação, nas cinco vezes em que

se candidatou, mostra a importância de área de característica de seu eleitorado. Em 1946, era ideológico (PCE) e formado de operários da Capital. Em 1962, estende-se pelo Estado inteiro, onde houver futebol.

Em 1945 o Partido Comunista Brasileiro (atenção ao oportunismo) está em ascensão. O mecânico Falcão, de fala errada, morador do Tatuapé, se candida a deputado e consegue 3 083 votos (13.º suplente). Faz discurso e trabalha pelo bairro. Através de influência política, leva benefícios ao Tatuapé.

1950 é o ano do populismo. Adhemar, de mangas arregaçadas, faz vibrar o Estado. Falcão está com ele. Perseguido pelo DOPS e desfrutando grande prestígio entre os operários, consegue 7 500 votos, a maior parte no Tatuapé, e vai a deputado pelo PSP.

É um deputado mediocre e em 1954 já se encontra ligado à política de gabinete da FPF. Acha que descobriu seu líder: Jânio Quadros. Falcão troca



o PSP pelo PST, legenda que apóia o mítico de Vila Maria, que então empolga o povo de São Paulo. Candidato à reeleição, viaja com Jânio, candidato a governador, pelo interior, mas sem discursar quase (o estilo fletrado não serve mais), só pedindo votos aos líderes locais, e com apoio de Jânio.

Consegue 2 186 votos no interior, em redutos janistas como Avaré, 436 votos; Placatu, 235; Parapanema, 141. Na Capital, o jansismo é muito forte e o prestígio de Falcão é bom junto aos seus ex-colegas proletários. Nos bairros operários tem muitos votos — Tatuapé, 2 249 (já perdera mais de dois mil), Tucuruvi, 384; Brás, 248; Albo da Mooca, 218; Pari, 242; Vila Maria, 97; Belém, 633; Penha, 579; São Miguel, 403.

Lançado por Paulo Machado de Carvalho, é, dois anos depois, eleito presidente da FPF, depois de um autêntico golpe de estado em que foi derrubado um presidente ligado ao Palmelras, Mário Fraguinele. Em 1958, Falcão é

PELE, com sua camisa n.º 10, famosa no mundo, joga para uma assistência mínima, que cabe à sombra de um poste. É o retrato da desordem e da má-fé.

candidato à reeleição a deputado e a presidente da FPF. É o grande momento de Jânio, empenhado na campanha de Carvalho Pinto, da qual Falcão participa ativamente. É agora muito conhecido no interior, como presidente da entidade diretora do futebol e como deputado que discursa só de vez em quando. Tem um plano grandioso, que comunica aos dirigentes de clube: criar a terceira divisão de futebol, para dar lugar a todos dentro do profissionalismo.

Pede votos e promete elevar os clubes das cidades fiéis, ao profissionalismo, sem muita preocupação com as exigências de estado, população etc. Foi reeleito como o deputado mais votado do PST. Obteve

SECRETO

U8. PRO. 55. 157. 4. P. 73

FALCÃO FECHOU O JABOTICABAL

Notícia Especial
 29/19/68

Severino Pereira Jr.
Carlos Vitta

Severino Pereira Jr. e Carlos Vitta, dirigentes da Federação Paulista de Futebol, em uma reunião com a imprensa.

Fez um lance e reprou. — Isso não é estado para se disputar um campeonato. O zelador do estádio entregou a carta ao seu presidente.

Rogelio disse que, se o Jaboticabal quiser disputar um campeonato, terá que construir mais 2.800 lugares. Ninguém gostou disso, al resolveram parar com tudo.

Os juizes sempre tratam o Jaboticabal. Contra a Ponte Preta, em 65, o Jaboticabal perdeu de 1x0 porque o juiz segurou o jogo o tempo todo. Só marcava que não interessava ao time de casa. Ninguém percebeu a manobra nos vestiários. Diretores da Ponte entraram com um cheque e entregaram ao juiz.

Ninguém se lembra do nome dele, mas se olharem bem na ficha, a FPF tem boletim com o nome do juiz ladrão.

Somente nos jogos decisivos é que Falcão aparecia com exigências. Pedia muitos votos em troca de vitórias. Mas prejudicou muita gente, muitas cidades reclamam. Algumas delas: Jaboticabal, Estrelita e Orlandia.

ROGELIO FAZ MEDIA
 Para fazer sua media, Rogelio Rodrigues foi a Jaboticabal fazer visita no Estádio. Quem mandou foi Falcão. Os diretores ficaram com tanta raiva que nem foram esperá-lo.

A diretoria se reuniu e emprestou a maioria dos jogadores ao Barretos. Os jogadores que estão lá são: Adalberto, Paloco, Antenor, Alvilto. Todos são titulares.

NAO TEM JEITO
 Etcio Laegre acha que o time não vai disputar a primeira em 69, só por causa de Mendonça Falcão. Ele já prometeu que o terceiro

OS QUE ELE AJUDOU
 A maior quinta do Jaboticabal para Falcão é porque ele ajudou outras cidades de se ar e da maneira que Rogelio Rodrigues foi visitar os estádios e também esteve em Barretos, Piracicaba, Orlandia, Baurinhos, Ians e outras cidades.

Soltou uma lista reprovando todas. Os presidentes recorreram e obtiveram o direito de disputar o Campeonato da Primeira Divisão, o Jaboticabal não. Mesmo sendo o maior de todos, Rogelio mandou até arrancar as traves. E foi feito.

FALCÃO, NAO
 O povo está reunido e pronto para fechar as portas ao presidente. Ele só quer é ver o bom futebol do volta.

Os maiores ídolos da cidade vão voltar. O Jaboticabal já conseguiu bons jogadores com eles: 30, em 64 e 65. Matão, Ribeiro Preto e outras cidades vizinhas vão ajudar Jaboticabal nessa briga com Falcão. Etcio gosta de falar:

UMA FILHO DA CIDADE
 João Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista de Futebol, nasceu em Jaboticabal.

JUIZES TRAIADORES
 O homem quase desmaiou.

Etcio.
 A resposta vem rapada: — Nem fale nesse homem.

Etcio Laegre acha que o time não vai disputar a primeira em 69, só por causa de Mendonça Falcão. Ele já prometeu que o terceiro

OS QUE ELE AJUDOU
 A maior quinta do Jaboticabal para Falcão é porque ele ajudou outras cidades de se ar e da maneira que Rogelio Rodrigues foi visitar os estádios e também esteve em Barretos, Piracicaba, Orlandia, Baurinhos, Ians e outras cidades.

FALCÃO, NAO
 O povo está reunido e pronto para fechar as portas ao presidente. Ele só quer é ver o bom futebol do volta.



Nem as traves do Jaboticabal, Falcão deixou escapar.

SECRETO

SECRETO

135
 710
 341

FT 284068

SECRETO



Essa foi a primeira campanha contra a corrupção

Texto: ITALO NEVES

Em 1963, estourou uma crise na Federação Paulista de Futebol, Mendonça Falcão e João Etzel Filho, juiz de futebol, foram acusados de corrupção. Quem liderava esse movimento era a seção de esportes do jornal Última Hora. A equipe de repórteres desse jornal buscou muitas provas — e conseguiu — de homens ligados à chamada quadrilha de Falcão e Etzel.

A primeira reportagem sobre a corrupção do DA da Federação Paulista foi publicada em 12 de junho de 1963, e a manchete que Última Hora trazia era Juizes Acusam Falcão e Etzel: suborno.

Os juizes eram Anacleto Pietrobon, Juan de La Passion e José Heriberto, mas "eles" responsáveis quem mandava era Falcão. Precisamos agora dar oportunidade aos novos. Mas é preciso dizer que ninguém tem o direito de ser sem vergonha e os novos precisam moralizar-se.

Essas palavras de Francisco Moreno, há pouco mais de 5 anos atrás, repetem-se agora. É a revolução dos novos, pela moralização no futebol paulista.

Artur Cidrin, também um ex-juiz de futebol dizia que o problema dos subornos e das arbitragens deliberadamente facciosas é bem antigo. E disse mais, que o seu filho Casemiro Cidrin, por não querer pregar cartaz de propaganda política para Falcão foi demitido do DA.

A campanha contra Falcão e João Etzel, pela moralização continuou, muitos depoimentos foram ouvidos, juizes, diretores, foram procurados e fizeram sempre as mesmas acusações. Corrupção e suborno no Departamento de Arbitros da FPF.

Um ex-presidente do XV de Novembro de Piracicaba João Guidotti disse que "fins políticos-eleicoeiros to-

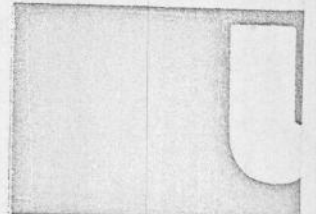
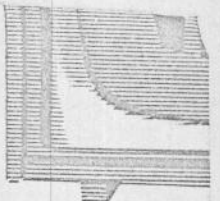
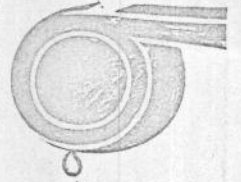
maram por completo o profissionalismo, transformando-o em instrumento para todos os fins, menos aquele de sustentar o esporte. Isto se verifica principalmente na Federação Paulista de Futebol. Há três anos deixei a direção do XV de Novembro, ao notar que o problema era insolúvel em vista do escasso numero de bem intencionados."

O ex-juiz Onofre Gimenez, confirmava a pressão que os juizes sofriam para apitarem favorecendo um ou outro time. Antes de um jogo entre Usina de São João, de Araras e Cerâmica, de Avon-Guaçu, Bernardo Fonseca disse a Gimenez: "O João Etzel me disse que José vai apitar o jogo. Você sabe, o time do homem" e o Usina São João."

João, Caetano Bovo, Oldemar Justo de Carvalho, Wilson Pereira Diniz, Paulo Katchborian, Pedro Sola e Gumerccindo Guimarães, foram alguns deles e até um jornal italiano acusou João Etzel de corromper juizes internacionais.

No dia 2 de julho Falcão dava uma entrevista, defendendo-se das acusações. Desmentia que tinha usado seu cargo de presidente da Federação Paulista de Futebol para se eleger deputado. Admitia casos de suborno, mas ele "não podia fazer nada, não havia provas, eram sempre cartas anônimas que acusavam esses casos de corrupção". Falcão prometeu medidas de moralização na Federação, quando a campanha terminou, seu coração agora mais doente, bateu mais calmo. Nada mudou, hoje a campanha volta, mais forte do que nunca, ele continua interferindo nas escalções de arbitros.

Pouco mais de 5 anos se passaram e novas provas foram conseguidas a manchete de Última Hora se repete: Juizes Acusam Falcão e Etzel: suborno.



CENTRO: Rua do Sem
Rua Irmã Simpliciana,
BELEM: Av. Celso Garcia
LAPA: R. 12 de Outubro
SANTANA: Rua Volunt

SECRETO

SEM

PRÁ FRENTE

SECRET

João, criou um sistema perfeito: ensinou a todos como viver bem com a Federação.



Um dia sai, um dia Catanduva sobe

Na sombra da varanda da casa de Catanduva a história do velho cresce sob as abas largas do chapéu:

"Já carreguei esse time nas costas. As vezes encontrava um ou outro companheiro. Compadre Gabriel, falecido, foi o maior deles. Hoje já estou cansado, desiludido do futebol no ano em que o Catanduva quase subiu para a Especial. Mas era o ano da Esportiva de Guaratinguetá, time do Broca Filho. Foi num jogo em Marília onde tudo começou. Ainda no primeiro turno. O Dózinho fez um gol do meio de campo, a torcida virou fera, começou a balançar o alambrado. O bandeirinha anulou de medo. Depois, no jogo com o America, o juiz era o Valter Galera. Quando veio, ao invés de ficar em Catanduva, quis dormir em Rio Preto. A torcida descobriu porque o radio falou. Bem antes do jogo havia revolta geral na cidade. No fim quiseram pegar o Galera. Eu apanhei, levei pontapé de muito conhecido porque precisava proteger o juiz. Já era de noite e a turma cercava o campo. Mandei chamar o prefeito. Ele demorou para vir. Mandei chamar o Juiz de Direito, doutor Fausto. Conseguimos tirar o homem vivo. Fomos embarcar o Galera em Pindorama. Aqui na estação tinha mais de 500 esperando por ele.

Interditaram o campo do Catanduva. Mudaram até a tabela do 2.o turno. Botaram a Esportiva para jogar com a gente em Araraquara. Era perto, levamos caravana. No estadio tinha faixa: Morra Falcão, Abaixo Falcão. Ganhamos de 1 a 0 assim mesmo.

Veio a partida com o Irmãos Romanos lá em São Paulo. Jogo difícil. Difícil nada, difícil só por causa do juiz. Acho que foi outro gol de Dózinho, o juiz teve coragem de anular. O povo invadiu. Devia ser gente de lá. Como é que podia ser daqui? Se ganhassemos seríamos campeões. Mas era o ano da Esportiva subir. A gente sabe antes do campeonato o time escolhido.

No começo Falcão gostava da gente. Eu era seu amigo. Quando ia a São Paulo, na Federação, logo que me via mandava entrar. Uma vez em que ele se candidatou, eu era de outro partido, mas digo: Vou ajudar o Falcão.

Consegui 135 votos em Catanduva, 137 em Santa Adélia e 9 em Itajobi. Os de Itajobi foram engraçados. Time deles tinha jogo importante e estava sem tecnico. Pediram o nosso emprestado. Dei. Depois vieram dizer que queriam pagar o favor. Quanto era? Disse que era nada. Só pedia para que votassem no Falcão. Deram 9 votos.

Penso que o Falcão não ficou satisfeito. Achou que era pouco. Ele tinha aqui na cidade um compadre. De certo pensou que os votos todos tinham sido arrumados por ele. Mas provei o contrario.

Na outra eleição não trabalhei. Falcão mandou um

amigo, cabo eleitoral. Passou o dia em Catanduva balançando votos. Só consegui 3. O pai de quem: do cabo, do compadre e da mulher do compadre.

Tudo isso acabou com o Catanduva. Depois, também o radio metia o pau no Falcão. Minha politica sempre foi outra. Procurava pôr panos quentes. Mas um dia, um diretor foi a São Paulo e deu entrevista na radio falando o homem. Eu era amigo do Falcão. Antes ele estava aqui. Não vem mais.

Subir este ano? Que esperança. O Catanduva só sobe se houver mudança na Lei do Acesso. O Silvío, presidente, diz que tem promessa do Falcão. Muita gente já subiu por baixo do pano: Jaboticabal, Barretos.

"Assim pode ser que a coisa vá. Eu sou meio descrente. Estou esperando. Mais 2, 10 ou 20 anos, um dia sai. Um dia o Catanduva sobe."

Essa é a história de Antonio Gutierrez Molina, quatro anos presidente do Catanduva, onde ninguém fazia nada sem ele. Até hoje é ouvido na hora das decisões mais importantes. Deixou a guerra do futebol, cuida só da sua vida, da fazenda e o resto do tempo passa no Café jogando o seu baralhinho, ou batendo papo na varanda de sua casa.

Para uma cidade de 50 mil habitantes, o Catanduva do velho Gutierrez já foi a coisa mais importante. Mas também para ela futebol foi desilusão. Em 63, disputando o título da 1.a divisão com o Paulista e a Santacruzense, o Catanduva caiu ainda mais. Outra vez um juiz teve papel importante na hora de jogar o time para a 2.a divisão. Todos falam do árbitro, dizem que era um bom rapaz de Santos chamado Manuel Joaquim Ramos, grande amigo de Mendonça Falcão.

Catanduva de hoje não liga para resultados. Sua preocupação é voltar para a 1.a, na prometida referenda da Lei do Acesso. Sabem que muitos outros times esperam a mesma coisa. Só querem que Falcão esqueça o passado. Se o critério para promoção levar em conta, como dizem, numero de habitantes e estadio, Catanduva acha que não pode ser esquecida. Está construindo um campo novo, faz campanha para arrumar dinheiro e mesmo hoje em dia, com o time formado só de rapazes da cidade, suas rendas são das melhores.

O velho Gutierrez gosta de ver esse entusiasmo. Está disposto a colaborar com os moços da nova diretoria, mas diz que nunca mais volta a dirigir um clube de futebol. Sua carreira de dirigente, iniciada quando ainda era garoto em Ariranha, está encerrada.

"E olhe que eu sempre gostei disso. Em Ariranha, meu ponta esquerda era o Lugu, que foi campeão pelo Santos em 35. Era pobre, eu dava sapato, chapéu. Lugu não teve sorte. Foi para a Santista, mas começou a ter cólicas. Fui buscá-lo. Fez operação de apendicite e sarou. Imaginem, em Santos ninguém descobriu que era apendicite. Quando precisou, arrumei lugar para ele na Prefeitura de Ariranha. Na minha vida sempre houve um Lugu."

ESP, 4 out 65

SECRETO

N.º 108 1/2



PAULO DE CARVALHO DEMITE-SE

SECRETO

Paulo Machado de Carvalho irá amanhã à CBD disposto a enfrentar o cargo de presidente da Comissão Técnica da seleção Brasileira, considerando-se entendido com a carta que recebeu de Heitor Meneses, "a qual procura criar vínculo com a corrupção do futebol, fundada baseada nas acusações de José Astolphin".

Essa carta, Heitor Meneses enviou antes de embarcar para o México, pedindo explicações de Paulo Machado sobre as críticas dele ao CND, publicada em um jornal de S. Paulo. Foi uma carta seca, tratamento que o dirigente da seleção brasileira não gostou.

Até no CND, houve uma reunião secreta, onde compareceram Mozart Di Giorgio, superintendente da CBD, preocupado em tomar conhecimento da carta, porque está sabendo das intenções de Paulo Machado de entregar o cargo.

Mas, Mozart achou que esta carta não é tão dura conforme lhe contaram, e não envolve Paulo Machado na corrupção do futebol de São Paulo. Para ele, se há corrupção, a culpa não é de Falcão, mas, sim, todos clubes paulistas que pres-

tiçaram o presidente da Federação.

Foi nessa altura que um dos membros do CND, presente à reunião, lembrou:

"É bom Falcão mudar de atitude. Porque ele sabe que quem o salvou de ser cassado pela Revolução foi João Havelange. E João Havelange nunca escondeu isso.

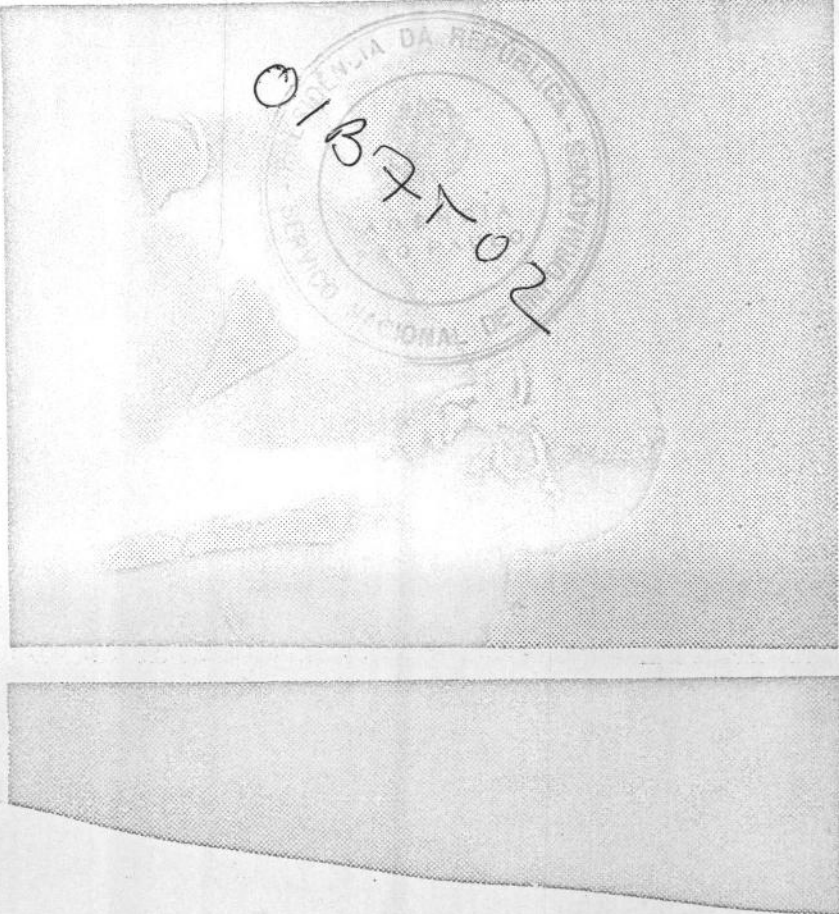
No depoimento de um jornalista, o elemento principal era a acusação de corrupção eleitoral, promovida por Mendonça Falcão. Na próxima semana, ele deve apresentar ao CND as provas que tem e que farão parte do inquerito aberto. Estas provas, com parecer do CND, serão encaminhadas à Procuradoria Geral da República, para prosseguimento do inquerito nesta área, por fraude de corrupção eleitoral.

O relator do processo, Aristar Pelon, antecipou que independente de não ter conhecimento de todo o processo e das provas juntadas a ele, essa é uma medida que o CND será obrigado a tomar.

Disse também que o CND não tem competência para julgar problemas de caráter moral, especialmente se suborno que envolve o presidente da Federação.

Em princípio, pela lei em vigor, o órgão competente para julgamento é o Supremo Tribunal de Justiça da CBD.

O ex-jornalista Tom Barbosa, que também prestou depoimento, perguntou ao relator se com o inquerito atual não iria ocorrer a mesma coisa que houve com um inquerito semelhante em 64, que foi arquivado na CBD.



Paulo Machado de Carvalho

II FESTIVAL DE CORAIS EM RIO CLARO

Realiza-se em Rio Claro, de 8 a 10 de novembro, o II Festival de Corais e Conjuntos Instrumentais, promovido pela Diretoria de Educação Musical dos Ginásios Vocacionais do Estado. Estão inscritos corais e conjuntos instrumentais de alunos, ex-alunos, professores, pais, funcionários e amigos dos ginásios, além de corais, orquestras de câmara e bandas de Rio Claro, Campinas, Americana, Capivari, Piracicaba, Tauri, Batatais e Cá-pital.

SECRETO

Scanned by arquivado.com.br

a CBD, in-
ira à noite,
ou a Paulo.
sta e disse:
a carta não
empre con-
Paulo, para
lenezes não
o no futebol
depondo o
Mozart per-
se processo?
sidente em
pode ver.
portou com
zo, e conti-
o jornalista
siava supe-
rder:
oda a sua
dos mais
jogadores.
ador ainda

SECRETO

falava "seo dotó". Agora eles estão madamb, o que é muito ruim.
O superintendente do CND admite que pode haver corrupção no futebol de São Paulo, mas garante que Paulo Machado não tem nada com isso. Para ele, a culpa é mais dos dirigentes de clubes, que sempre dão apoio a Falcão, interessados em que prossiga o clima que existe hoje:
— Mas não é possível deixar as coisas como estão. Se continuar acontecendo tudo isso no futebol de São Paulo, será a ruína. Por que vocês da imprensa não escollhem noticia para publicar, falam tudo que acontece. Não é assim que deve ser feito.
Durante o depoimento de Celso Brandão e do ex-radialista Tom Barbosa, os proprios dirigentes do CND, presentes à reunião, em carater informal admitiram acreditar na existencia dessa corrupção, mas presumem que tão cedo não vai acontecer nada. As razões foram explicadas pelos proprios membros do CND:

1 — O maior interessado em apurar os fatos que se verificam na PPR é o presidente do CND, general Eloy Menezes, que se encontra ausente do País, mas ele não tem forças para ir adiante, porque não conhece as leis e nós, que lhe damos assessoria nesse campo, sabemos que não temos poder para forçar a intervenção na Federação.
2 — Para os demais membros do CND, em especial para o relator Anibal Pelon, só é possível ao Superior

Tribunal de Justiça Desportiva, da CBD, averiguar as acusações feitas por José Astolpho e por jornalistas de São Paulo a João Mendonça Falcão.

3 — Na opinião deles, também não é possível ao CND apurar crimes de fraude e corrupção eleitoral, promovidos por Falcão. «Só a Procuradoria Geral da Republica terá condições de dar andamento a um inquerito de maior profundida nesse setor».

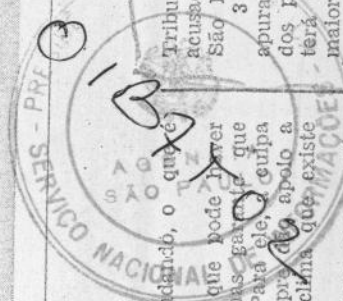
Na reunião, também ficou evidente que os dirigentes da CBD e do CND têm medo politico do futebol de São Paulo, daí a razão de deixarem em aberto o inquerito sobre corrupção.

— Isso já aconteceu uma vez, o João Havelange livrou o Falcão de ser cassado. E o Havelange não esconde isso para ninguém.

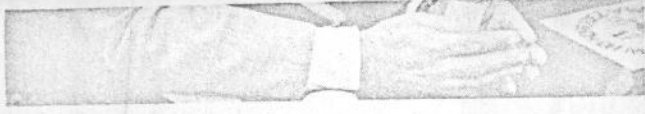
Mas todos acham que agora não acontecerá nada de grave com Falcão, porque ele é muito inteligente, sabe se cuidar». No entender do CND, agora ele se filiou a ARENA, porque o governo precisará de seu voto para eleger seus candidatos ao governo do Estado, «já que praticamente certo que os governadores também serão eleitos por via indireta».

— Mas nós não temos interesse em favorecer ninguém, garantiu o relator Anibal Pelo. Com isso ele quis explicar que não acontecerá com o inquerito deste ano o mesmo que houve em 64: ser arquivado.
A ameaça a Falcão continua.

SECRETO



86.080.051.157.4.0.98



...ção Falcão, etc. faz questão de sempre
 mos atores, nos dramas e nas comédias. All se doide
 diariamente a vida do futebol de São Paulo: é o mundo
 à parte da Federação Paulista de futebol.
 Um mundo muito complicado, que vive intensamente

N8.PRO.CSS.157.4, p. 79

SECRETO



Bernardo Fonseca é
 comanda o setor
 arrecadações. Mas tem
 Alcalá que cuida de

BERNARDO Fonseca é o chefe da Secção de Registro da Federação dos arrecadadores das rendas do Pacaembu, Parque Antartica, Morumbi e Javari.

Bernardo é homem que não faz questão de aparecer para a imprensa, que não aprecia publicidade em torno do seu nome. Seu local de trabalho é o quarto andar, lá deve existir a ficha de todos os atletas pertencentes a clubes filiados à Federação Paulista de Futebol. Logo ao lado esquerdo de quem desce do elevador, um biombo de vidro, com suporte de madeira, separa Bernardo e suas fichas da agitação costumeira de todo dia. Ali só vão os homens que moram no interior, que dirigem clubes pequenos e desejam fazer inscrições de seus jogadores para os campeonatos da Primeira e da Segunda Divisão.

Bernardo Fonseca tem varios auxiliares, uns dez mais ou menos, que tomam conta do fichario colocado nos armarios de aço encostados na parede de uma sala bem grande. Algumas mocinhas e uma senhora de mais de 50 anos auxiliam na manutenção da ordem. Se você chegar no guichê e pedir para a mocinha a ficha de qualquer atleta, ela prontamente consultará o arquivo e pela ordem alfabetica logo lhe dirá com acerto o nome do jogador solicitado.

Só que Bernardo Fonseca não leva tão a serio assim suas funções, faz tudo para que Falcão seja beneficiado pelos clubes do interior, que sempre precisam de favores como por exemplo:

Eles disputam a segunda divisão e não conseguiram reunir bons jogadores para seu elenco até o prazo legal de inscrição na Federação Paulista. Depois de passados alguns meses o clube se vê apertado e contrata grandes jogadores, vem a São Paulo, procura Bernardo na secção de Registros e pede a ele que inscreva fora do prazo alguns elementos que a cidade do interior precisa para fazer boa figura no campeonato oficial. Bernardo atende, toma nota do diretor do clube e faz a promessa de que nas proximas eleições o deputado João Mendonça Falcão terá boa votação em toda a região. É assim que no 4º andar da Federação Paulista Bernardo trabalha para que seu velho chefe e amigo, o Falcão, ganhe sempre as eleições.

Mas não fica só nisso a participação ativa desse homem na vida do futebol de São Paulo. Ele trabalha também na vida do futebol de São Paulo. Ele trabalha também colocar seus clubes nas divisões inferiores do futebol de São Paulo, procura o tecnico do time ou o presidente e faz o acordo de sempre: o time sobe, sem disputar o campeonato, mas exige em troca determinado numero de votos nas proximas eleições. Foi assim o ano retrasado em Araçatuba, o Ferroviario local subiu da terceira Divisão para a primeira sem disputar o campeonato da Segunda Divisão. Seu tecnico era João Avelino e o time chegou até o Torneio dos Finalistas no Pacaembu, depois fizeram uma festa bonita, um torneio na região e colocaram o nome: Bernardo Fonseca.

Falcão conseguiu em Araçatuba, na ultima eleição, 471 votos. Até o ano passado, todo juiz que apitasse na

primeira divisão, devia pegar seu relatorio no segundo andar e subir para o local onde trabalha o Bernardo, a fim de saber qual o time que devia ganhar o jogo, para atender aos interesses do Presidente. Foi assim durante muito tempo, até a mudança do Departamento de Arbitros.

Outra participação ativa de Bernardo Fonseca foi na Comissão de vitorias dos estadios da primeira divisão. Ele era um simples participante e Rogelio Rodrigues chefiava a delegação que visitava as cidades e os estadios. Rogelio não viu condições de participar no campeonato da Primeira Divisão os clubes de Lins, Barretos e Araçatuba. Mas nessa epoca Rogelio era diretor do departamento de arbitros, brigou com Armando Marques e se afastou de todas as atividades. Bernardo assumiu o comando da Comissão de Vitorias e aprovou todos os Estadios irregulares e sem condições. Em todas essas cidades, Falcão teve excelente votação.

A função mais importante de Bernardo Fonseca, esse senhor interessante de quase cinquenta anos, não é ligada aos votos que consegue para seu presidente. Ele é também chefe dos arrecadadores que funcionam nos campos mais importantes de São Paulo, Pacaembu, Morumbi, Parque Antartica e Juventus, só no Corinthians funciona outro homem.

O que pode fazer um chefe de arrecadação? No Pacaembu é assim: no ultimo jogo Brasil x Uruguai deu mais ou menos 57 mil cruzeiros novos de renda e anunciou-se um publico de 27 mil pessoas. Na verdade os especialistas em calculo de renda esperavam muito mais, de publico e dinheiro.

Um mecanismo para desviar renda dos jogos pode perfeitamente funcionar assim: o chefe de arrecadação leva oficialmente 30 mil ingressos das gerais e divide entre os varios guichês; quando esses 30 mil ingressos já estão entregues os varios vendedores, o chefe dos funcionarios da Federação entrega mais 10 mil ingressos oficiais que não vieram junto com os outros e são também distribuidos para venda normal. O dinheiro apurado com a venda desses ingressos, pode ser imediatamente retirado para um automovel que fica esperando, em frente ao estadio e levado para um local previamente estabelecido.

Esse sistema só pode ser aplicado em dia de grandes jogos, quando o numero de torcedores é muito grande. O controle é praticamente impossivel porque as catracas do estadio são velhas e não funcionam e todos os ingressos são rasgados no momento da entrega ao porteiro, além de nunca ter havido uma fiscalização mais rigorosa.

Bernardo Fonseca, velho amigo de Falcão, é temido por muitos juizes que desejam seu auxilio, respeitado pelos seus subordinados que vêem nele um homem influente. Dizem até que quando o presidente da Federação está doente ou começa a tomar medidas erradas, Bernardo telefona para ele, relembram os velhos tempos de juventude que passaram juntos no bairro da Penha e no outro dia a vida muda na Federação.

Bernardo no momento está de ferias, passeando pelo interior.

SECRETO

Nenê quer subir sem comprar juizes

De Joaquim Balbino e Alfredo Rizutti, enviados especiais

FT 5 Ato 68

SECRETO



...sido roubado, estava sem o dinheiro e eu tive que mandar para ele outros seiscientos mil.

Até certo ponto, Nenê acha que o juiz tinha seus motivos para levar dinheiro dos clubes. Nos últimos dois anos que foi presidente, em 65 e 66, um arbitro de futebol ganhava, da FPF, oitenta cruzentins velhos por jogo, por isso ele pagava cento e cinquenta para ver o seu time ganhar. Mas isto prejudicava os jogadores, porque o Linense ficava sem dinheiro para o pagamento das gratificações. Nenê disse que às vezes nem era preciso procurar os juizes, alguns já chegavam na cidade fazendo propostas aos diretores do clube. José Favilli Neto e Albino San Ferrari eram os que não aceitavam o suborno, apitavam com imparcialidade e até hoje só recebem elogios dos homens do futebol da cidade de Lins.

Agora, com a Federação Paulista de Futebol pagando trezentos cruzentins novos a cada juiz, Nenê não vê mais possibilidade de corrupção. Foi o primeiro passo para a moralização.

— Além disso, os juizes que estão apitando neste campeonato são todos alfabeticizados, fica muito mais fácil o entrosamento com os jogadores.

É outra observação do rapaz que se afastou da presidência do Linense mas que até hoje nunca deixou de colaborar com o clube. Mesmo com prejuizo dos seus negócios particulares, Nenê está sempre ajudando. É a certeza de que a união, sem vaidade e sem interesses políticos, pode ajudar o Linense a subir para a Divisão Especial. E para incentivar o Departamento de Arbitros nesta campanha de moralização os jornais de Lins analisam diariamente a atuação dos juizes neste campeonato da Primeira Divisão.

Terça-feira passada, o Correo de Lins chamava a atenção dos seus leitores através da coluna de Pety Junior: "A moralização começa minha gente. Nós temos que confiar no trabalho dessa gente. Os juizes estão merecendo a nossa confiança.

Ideário Gahn Coqueiro Neto, delegado de Lins, também resolveu fazer uma campanha para moralizar o futebol na cidade. Há poucos dias assinou uma portada proibindo o palavrão no estádio Gilberto Siqueira Lopes. Não quer mais torcedor com lanterna nas arquibancadas e proibiu a venda de bebidas forte dos jogadores de Lins.

Depois disso a torcida feminina está comparando em maior número aos jogos do Linense e as rendas aumentaram. Nos fins de Lins, nos restaurantes e até mesmo nas igrejas, o futebol é assunto do dia e dia, todo mundo sonha com o Linense na Divisão Especial. Os jogadores, homens de negocio, acreditam que o progresso da cidade vai aumentar quando o time subir.

— O mesmo entusiasmo, a mesma euforia que se verificou em 1953, quando o Linense foi para a Primeira Divisão. Naquele ano, a diretoria do clube apurou o estádio em 30 dias para atender as exigências da Federação Paulista de Futebol. E o povo de Lins trabalhou dia e noite ajudando no que era possível para ver o time quatro anos na divisão principal, que correspondeu a Especial de hoje. Naquela ocasião, quem preparou o time para subir foi Osvaldo Brandão, mas não ficou muito tempo, foi substituído por Ranga nos jogos finais.

Hoje, o povo de Lins no precisa mais se preocupar com estádio. O Gilberto Siqueira Lopes tem capacidade para 20 mil pessoas e oferece segurança, tanto a torcida como aos juizes. A construção começou na gestão do prefeito Tobias, mas quem concluiu foi Gilberto Siqueira, em 1962. A maior renda, até agora, foi 15 milhões de cruzentins velhos, no jogo do Linense contra a seleção do Japão, em 1967.

Foi neste ano que o povo de Lins começou a acreditar no presidente João Mendonça Falcão. A vaga que ele conseguiu para o Linense na Primeira Divisão lhe garantiu maior numero de votos nas eleições passadas, um pouco mais de 400. Mas, por causa disso, houve até divergências na cidade. Gilberto Siqueira Lopes até

processou dois dirigentes do Linense, sob o argumento de que eles estavam fazendo campanha para Mendonça Falcão usando o nome do clube. Gilberto não gostou dos folhetos distribuídos na cidade, que tinham um elefante com os dentes em baixo — "voto em Falcão, ele vai ajudar o Linense subir para a Primeira Divisão".

Mas não conseguiu evitar que a maioria dos eleitores de Lins prestigiasse o presidente da Federação. Agora, com esta campanha para moralizar o Departamento de Arbitros, Falcão está muito mais prestigiado, ha quem assegure que ele será o deputado mais votado nas proximas eleições. No momento, o povo de Lins só pensa no futebol. O proprio João Alves da Costa, que está dirigindo o clube, fala para todo mundo: — O que Falcão prometeu ao Linense cumpriu. Foi isso gostamos dele.

Mas há poucos anos ninguém pensava assim na simpática cidade de Lins. Falcão era considerado o responsável pelas irregularidades no Departamento de Arbitros. E os dirigentes diziam: — Não sabemos porque, mas Falcão não gostava do Linense.

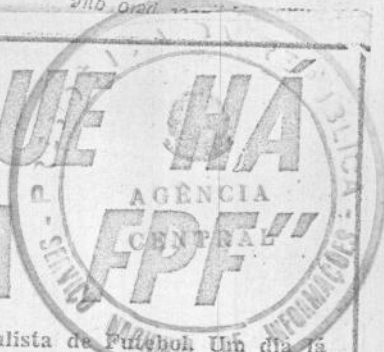
A ajuda que o presidente da Federação pode dar a cidade de Lins, agora, é apenas continuar com a moralização dos juizes. E é isso que os 60 mil habitantes da cidade esperam. Até os pais já não são tão exigentes com os filhos. Outro dia, um torcedor do Linense pediu para que a missa das cinco fosse transferida para que ela pudesse assistir o jogo de seu time. E foi atendido. Ajudar o Linense é quase que uma obrigação. Agora, com a volta dos 15 mil estudantes que estavam em férias, no estádio Gilberto Siqueira Lopes vai ser difícil encontrar um bom lugar nos dias de jogos importantes. É preciso comprar ingresso com muita antecedência nos varios postos espalhados pela cidade. Cinco cruzentins novos, uma arquibancada coberta e três mil uma geral. Só as crianças do orfanato têm entrada franca. Assim é o Linense querendo subir para a Especial.

SECRETO

SECRETO

2110 0/21

ARBITRO AFIRMA QUE HA "IMORALIDADES NA FPF"



"Enquanto me chamar Gumercindo Guimarães não ponho os pés na Federação Paulista de Futebol. Um dia irei, sim, mas será para abraçar fraternalmente o herói que derrubar as imoralidades e fizer uma reestruturação geral na FPF". Assim o capitão Gumercindo Guimarães iniciou seu depoimento à ULTIMA HORA. Disse que durante doze anos foi sempre sabotado "pelos corruptos que mandam e desmandam na FPF, especialmente no setor das arbitragens".

Eis sua história:

1 Formei-me pela Escola de Arbitros em 1943, em primeiro lugar, com varias menções honrosas, na mesma turma de Valter Pereira Diniz e Querubim da Silva Torres. No inicio, apitei jogos varzeanos e decisões de grande importancia no Interior, na 2.a Divisão, quando o fanatismo era enorme e havia clima de verdadeira guerra em torno das partidas. Todavia, segundo depoimento geral, minhas atuações foram consideradas excelentes. Os que me viram apitar podem comprovar isso com imparcialidade

e desafio a qualquer pessoa a provar algo em contrario".

2 "Jamais aceitei ou dei "mimos e presentinhos" a ninguém. Minha preocupação profunda era fugir das "panelinhas", dos encontros de corredores, das conversinhas e boatos na FPF. Cumpria minhas obrigações e me retirava de cabeça erguida. Graças a isso, infundi respeito e admiração em torno de minha pessoa, principalmente no Interior, onde o clima era mais "pesado".

Mas meu comportamento exemplar durante doze anos

foi inutil. Nunca dirigi uma partida da Divisão Especial e explico porquê:

3 a) "não quis ser reduzido a cabo eleitoral de Falcão;

b) Era "bobo". Segundo Etzel, isto significa: consegui rejeitar as propostas desse cidadão, que sabe com quem se mete. Por manter moral elevada fui tachado de "bobo".

c) Segundo o mesmo Etzel eu "não sabia apitar". Quer dizer: jamais "amoleci" e nem aceitei propostas desonestas, que Etzel sempre me fez e todos o conhecem bem. Esta é a realidade, embora seja difícil a prova do suborno".

O ambiente na Federação foi para mim insuportavel, mas meu idealismo e vocação de esportista ajudavam-me a superar os momentos de depressão. Um acontecimento, todavia, me obrigou a abandonar definitivamente a FPF.

4 "Destacaram-me para apitar, em São José do Rio Pardo, uma partida entre o time local e o Comercial de Ribeirão Preto. Lá chegando, um cidadão chamado Lupericio de tal, ligado ao clube de Rio Pardo, me abordou e perguntou, "a fim de tirar um peso de sua consciencia", se eu tinha recebido o dinheiro para "dar um jeito" numa partida realizada há seis anos atrás entre seu clube e o São João da Boa Vista. Era o jogo de maior rivalidade no Interior naquele tempo. Respondi que, conhecedores de meu carater, nem ele nem ninguém teria coragem de me fazer qualquer oferta.

Este fato ocorreu em 1955 e o jogo fora realizado em 1949 Então me convenci, definitivamente, das imoralidades que existiam no futebol. Recusava-me a acreditar mas era verdade. Além do suborno classico, existia ainda aquele em que o proprio juiz ignorava o crime.

Desiludido, repugnado com desonestidades, nunca mais pus os pés na FPF. Apenas uma vez passei em frente ao prédio da Av. Brigadeiro Luis Antonio. De lá para cá me convenci das "marmeladas" desses espetaculos montados, em que não existe mais a menor relação com o futebol profissional".

5 "Até hoje me assalta uma duvida: era um bom ou mau juiz? De nada valeu minha dedicacão, pois só su-

bia quem participava das irregularidades. Os de moral, relegados a um plano inferior, acabavam dirigindo jogos infantis, "brigas de galo", etc. Verdadeiros mediocres triunfaram no apito, por terem participado das imoralidades.

Tudo o que está sendo divulgado por ULTIMA HORA corresponde à realidade. Os acusados não refutaram, confirmando sua culpa".

DIRIGENTES

6 "Os maiores responsáveis são os dirigentes. Seus erros graves: não consideram o futebol um esporte verdadeiramente disputado. Tudo fazem para deturpá-lo; preocupam-se apenas com interesses financeiros e vaidades pessoais omitem, permitindo o aparecimento de irresponsáveis como Falcão, Etzel e outros."

FALCAO

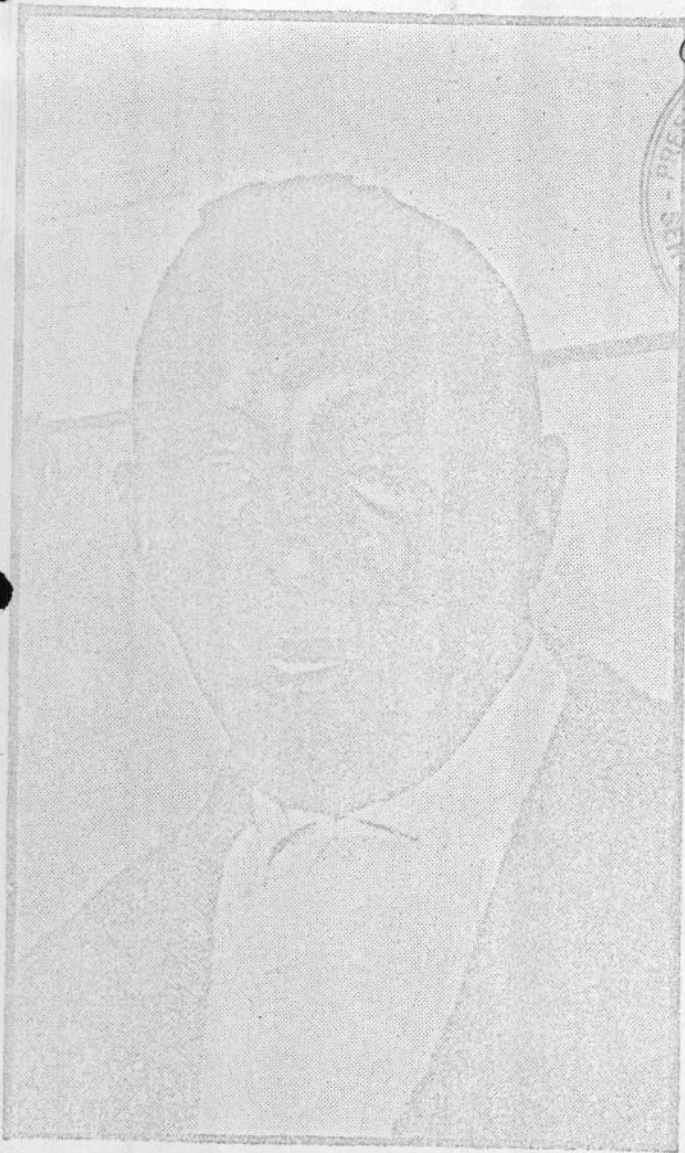
7 "Pelo que dele dizem e pelo que conheço, não passa de um aproveitador. Desfruta do cargo para se reeleger deputado e transformou a FPF em comitê-eleitoral. Para isso, usa de todos os recursos. Seu maior pecado é sustentar Etzel no futebol. "Dize-me com quem andas que e te direi quem és", diz o adagio. Que dupla formam o Tizel e Falcão.

ETZEL

8 "É capaz de tudo, o João Etzel. Braço direito de Falcão, que lhe dá proteção na FPF em troca de votos manipulados por... Fui bandeirinha de um jogo em Araraquara (Etzel era o juiz) e vi-o transmitir instruções políticas para os dirigentes locais, que diziam respeito à campanha de Falcão. Um absurdo".

SOLUÇÕES

9 "A estrutura atual da Federação tem de ser destruída inteiramente. Em seu lugar, a criação de uma mentalidade diferente; o presidente deverá ser apolítico; saneamento completo do quadro de arbitros, onde os honestos são poucos; autonomia do Departamento de Arbitros, com criação do Sindicato da classe; fundação de nova Escola de Arbitros, com mentalidade diferente da atual. A pratica e teoria tem de ser ensinadas conjuntamente. Eliminar os vícios de hoje".



CONFIRMOU — O capitão Gumercindo Guimarães, ex-juiz da FPF, confirmou a existencia de graves irregularidades na Federação. "Enquanto isso ocorrer, não porei os pés na entidade" — disse a reportagem de UH.

04580 28 JUN 63

SECRETO

SECRETO



acusações a Falcão e João Etzel

ESCANDALO DO SUBORNO ESTOURA NA FURIA DO FUTEBOL!

UHSO 12 JUN

0132102
SERVICO NACIONAL DE TÊNIS E FUTEBOL
SÃO PAULO

Juizes de São Paulo: Anacleto Pietrobon, Juan de la Pasion e José Herculano de Oliveira, acusaram ontem o deputado João Mendonça Falcão e o veterano arbitro João Etzel de subornarem apitadores, em beneficio de interesses eleitorais. Os profissionais chegaram a dizer que há uma "politica escusa na Federação". Os depoimentos, prestados à reportagem, são os seguintes:

ANACLETO PIETROBON

- 1 Que o sr. Rogerio Rodrigues, um dos diretores do Departamento de Arbitros, sofreu pressão do sr. Paulo Machado de Carvalho para readmitir João Etzel na entidade e que não atendeu ao pedido;
- 2 Que o titular do departamento começou a receber nessa época "artigos estranhos" em sua casa, tais como coroas de defunto, ameaças telefônicas, etc.;
- 3 Que o sr. João Etzel sabe com antecedência a escalacão dos juizes, mesmo quando esta é sigilosa;
- 4 Que entre os honestos que atuam na entidade, destaca Benedito Francisco, Fatoro Euclides Rosa, Juan de la

Pasion e Albino Zanferrari;
 5 Que Falcão e Etzel são os "homens fortes" do departamento de arbitros e realmente os que escalam os juizes;

6 Que abandonará a FPF se não ganhar o mesmo que Armando Marques Cr\$ 320.000,00 mensais);

JUAN DE LA PASION

Juan de la Pasion, arbitro espanhol que há alguns anos atua no futebol paulista, disse sobre casos havidos com ele na entidade:

1 CASO FRANCA NA x JABUTICABAL — O arrecadador Francisco Nuno lhe procurou, afirmando que Mendonça Falcão tinha interesse na vitória do Francana. Este clube não poderia perder ou empatar, segundo instruções de Falcão, transmitidas ao arrecadador. O Francana perdeu e Nuno lhe ofendeu depois do jogo, afirmando que jamais voltaria a apitar na Divisão Especial.

2 CASO PONTE PRETA x SÃO BENTO (Sorocaba) — O presidente da Ponte Preta procurou-o nos ves-

tiarios perguntando se o juiz já havia falado com João Etzel, pois este recebia dinheiro para "comprar" seus colegas que apitassem jogos da Ponte. Expulsou o dirigente do vestiário.

3 CASO BARRETOS x SÃO BENTO (Marília) — Etzel e o juiz Domingos Samaroo lhe ofereceram Cr\$ 200.000,00 para "arrumar as coisas em beneficio do Barretos". Em Marília, dirigentes do São Bento lhe ofereceram Cr\$ 100.000,00 e mais Cr\$... 50.000,00 por gol.

4 CASO DECISÃO NO ABC — Etzel o escalara para importante jogo em São Bernardo e pediu-lhe para dar uma "mãozinha" a um dos contendores, por Cr\$... 30.000,00.

JOSE HERCULANO

José Herculano de Oliveira Rosa, aluno da turma de 61 do Departamento de Arbitros, licenciado para colaborar nas arbitragens de jogos varzeanos, prestou o seguinte depoimento:

DECISÃO DO CERTAME AMADOR — Falcão interferia pessoalmente, exi-

gindo vitórias de alguns clubes, porque estes lhe rendiam bons votos. Citou as seguintes partidas, nas quais o presidente da FPF ou conhecia com antecedência os ganhadores, ou impunha aos juizes uma atuação favorável para agradar seus cabos eleitorais:

Copa Rio x São João Clímaco — Bandeirantes (Tatuapé) x Santos Esteves (Tatuapé) — Lo de Maio (Tatuapé) x Vasco (Vila Matilde), Sete de Setembro (Fretebol Clube) x Piqueri (Fretebol Clube) — Leão do Morro (Pinheiros) x Sete de Setembro (Vila Madalena) e outros.

AFASTAMENTO

Herculano se afastou da FPF pois não queria servir de cabo eleitoral ao sr. Falcão. Este lhe assegurava que poderia apitar jogos da Divisão Especial, sem cursar a Escola de Arbitros. Bastava apenas "dar um jeito" nos jogos em que envolvessem clubes varzeanos, que dão votos para a reeleição de deputado", segundo disse Falcão a Herculano.

SECRETO

MAIHO TEMA MAIHO

Tuta consegue até o impossível em nome do futebol

Quem quiser fazer um plano de futebol ou promover um torneio de qualquer natureza em São José, não tem escolha: terá que ser Estádio Antenor Tuta Braga ou então Torneio Antenor Tuta Braga.

Nunca joguei futebol em time organizado. É por isso que gosto de competir, ajudando todos os times, diz o Antenor Tuta Braga.

Tuta nasceu em 1917, mas quando se refere à data diz somente "dois anos antes do Rio Preto Esporte Clube". Nesses 50 anos, tudo que fez foi para o futebol. Seu maior feito: ser ao mesmo tempo, vice-presidente do Rio Preto e presidente do América.

— Quem está bem não precisa de ajuda: por isso hoje estou na campanha de tijolos do Rio Preto e alto-lado do América. Naquele tempo, eles estavam mal. Ai tive que ir até lá dar uma mãozinha.

senhor colabora?" No dia seguinte, chega um unitário novinho. E graças à sua memória de homens diferentes dos outros da cidade.

Costam de dizer que ele é uma espécie de Falcão de Rio Preto, ele desmente, diz que não é nem vai ser político, apesar de já ter sido chamado para se candidatar a prefeito algumas vezes.

Não tenho nada com Falcão. Já fui delegado da Segunda Divisão e da Primeira; fui amigo dele, depois rompemos. Rompemos não, em rompi com ele, mandei-lhe uma carta explicando tudo.

A confusão surgiu quando Falcão veio a Rio Preto, em 1962, e foi recebido com uma festa promovida pelo Tuta. Durante a festa, fizeram fotos juntos. Falcão prometeu que, como tinha vagas na Primeira, promoveria o Rio Preto.

No fim do ano, entregaram Falcão, telefone deputado estadual, não promoveu o Rio Preto.

Não disse uma palavra, não falei nada. Só por caber daquela foto. Nos jornais daqui, ele teve que

se mil votos na cidade. Não precisava prometer; mas depois que prometer, tinha que cumprir.

São José do Rio Preto tem 130 mil habitantes e 100 times de futebol, entre várzea e amadores. Nas ruas da cidade só há dois assuntos, principalmente quando querem contar vantagem: tênis e futebol. Tênis, por que passam 1250 carros por hora na esplanada principal, segundo técnicos de São Paulo, cifra essa só superada por Campinas, em todo Interior.

Futebol, porque todo mundo dá a impressão de que já jogou bola ou tem um jogo marcado para amanhã cedo. No Delfino, no Timinho, nas casas de loteria perto do Grande Hotel, só se fala em futebol. Esta semana, o Rio Preto está por baixo, o Corinthians vinha jogar com o América.

Tem uma cidadezinha aqui perto, que deve ter uns 3 mil habitantes. Pediram 1.500 ingressos para o jogo. Só não vêm as mulheres.

No grupo que discute, está Dileto, ex-técnico do Rio Preto e ex-beque do América e do Palmeiras. Com ele, Martins, que também já teve

essas mesmas funções. E Farid Maluf, a própria história do Rio Preto.

Com Maluf, são mais de 25 anos de diretoria; negro, baixo, dizem que gosta mais do Rio Preto que da família, de um chope ou dele mesmo. Quando se fala no estádio, seu sorriso toma conta de tudo. Quando chegou ao grupo, vinha com o tal sorriso e com uma notícia:

— Fiquei a manhã toda lá (lá todos sabem que é o novo estádio). Sabe o que eu fiz? Mandei marcar as linhas do campo. (E o sorriso vai mais longe ainda).

Outro que vibra com o novo campo é o Serratim. Com 63 anos de idade (jogou no Rio Preto lá por 35, até 38 ou 39) não passa 24 horas sem entrar em campo. Poné preto, calção igual aos dos jogadores, tênis avermelhado de terra.

— Faço tudo aqui, diz ele. Prepara o material, treina o pessoal com centros sobre a área, bate bola com os jogadores, serve de massagista e, sempre que tem uma oportunidade, se aproxima de Carlos na hora de distribuir as camisetas.

No dois toques, é quem

mais reclama e mais corre. Deseja pela ponta esquerda, abrindo, Machado solta a bola para ele. Deve de primeira. Machado na corrida faz o gol. Serratim levanta os braços e grita:

— É isso, é isso, assim é que eu gosto.

— Velho mascarado.

Ele ri, vem beber água junto à grade. Nem liga. Carlos bate nas suas costas.

— Se é para parar de jogar bola, aí é que ele morre.

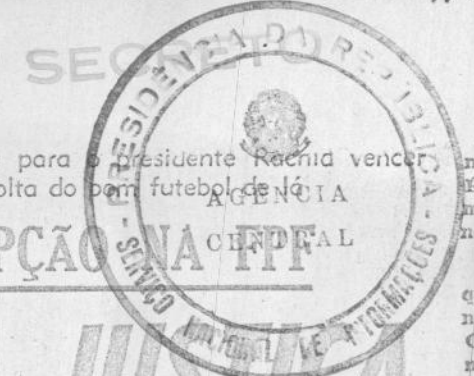
Mas Serratim Andrade preferia falar de Paninho, seu filho, que jogava no Botafogo de Ribeirão, foi para Londrina, subiu com o time, e agora machucou o menisco, está sem jogar. O maior momento da vida de Serratim foi quando Didí deixou o Botafogo do Rio pelo Real Madrid.

— Chegaram a chamar o Sarrito para o lugar dele. O Saldanha caiu, ele não foi.

Agora, o clube promete fazer uma casinha para ele e para a família lá junto do campo novo.

— Não é tanto pela casinha nova; o que importa é morar junto ao campo.

ESR (Sapate) 13 Nov 69



128

Na igreja de Votuporanga (à esquerda) os esportistas fazem promessa para a guerra com Falcão, enquanto o povo na praça espera a volta do presidente Rachid vencedor do futebol de salão.

MAIS UM ESCANDALO DE CORRUPÇÃO NA FPF

VOTUPORANGA NA JUSTIÇA PARA DISPUTAR PRIMEIRA

Reportagem de Severino Pereira Jr. e Fotos de Kozaka, enviados especiais

Se João Mendonça Falcão persistir na idéia de não deixar a Votuporanguense entrar na divisão especial, seu presidente Rachid Honsi vai impetrar mandado de segurança e contar ao publico o que o presidente da Federação Paulista de Futebol já fez para a Votuporanguense não participar do campeonato de 68. Por enquanto, o presidente cuida das obras do estadio Plínio Marini e quer terminar tudo até o fim deste ano, somente para satisfazer as pretensões de Falcão.

Há mais de três anos Falcão esteve em Votuporanga cuidando de seus interesses políticos e aproveitou a oportunidade para prometer colocar a Votuporanguense na divisão especial. Antes, ele fez pedido...

— Em ajuda a Votuporanguense, mas vocês têm que arrumar votos que dê para eleger deputado estadual.
Daí para a frente, dirigentes da Votuporanguense trabalharam dia e noite, fazendo a campanha de Falcão. Ele se reelegeu. Continua deputado e agora quer acabar com a vida da Votuporanguense.

COMEÇO DO FIM
O fim da Votuporanguense foi decretado por Mendonça Falcão, em 68. Naquele ano, Falcão apareceu na cidade em busca de votos.

Em 67, viu que já trabalhavam contra si. Voltou a procura de ajuda moral. Não encontrou. Em outra ocasião soube que dois políticos daquela cidade eram candidatos a deputados. Otavio Viscardi (MDB) e Hernani de Mattos Nabuco (ARENA), são os dois homens que estavam estragando os votos de Falcão. Daí para frente João Mendonça Falcão só procurou acabar com o esporte de Votuporanga.

ESTADIO COMPLICADO
O primeiro argumento de

Falcão, para liquidar as pretensões da Votuporanguense, foi de que o Estadio Plínio Marini, nem nome tinha. Propôs o nome de Estadio João Mendonça Falcão. Não foi aceito e, então o homem da FPF, se enfureceu.

O nome do esportista Plínio Marini (vivo até hoje) entrou no rol e o João da Federação não gostou. Agora, neste começo de 68, declarou que a Votuporanguense nem disputaria o campeonato.

Alegou falta de arquibancadas para 10 mil pessoas, péssimas condições do estadio e outras coisas mais.

A Votuporanguense ficou de fora. Outras agremiações como o Ferroviario de Araçatuba e Ituveravense entraram com estadios piores ainda. Rachid Honsi nem quer falar outros nomes para não atrapalhar a vida deles.

JUIZES SUBORNADOS

Em 67 a Votuporanguense disputou um lugar na especial, mas não conseguiu. Havia muitos juizes desonestos. O presidente Rachid afirma que até caixinha funcionava naquela época. Houve um honesto que não quis receber dinheiro algum e logo foi riscado. Os nomes ele diz que não se lembra. Se se lembrar, vai fazer uma lista e entregar aos jornais.

Rachid Honsi fica aborrecido com a ajuda que Falcão dá ao Ferroviario de Araçatuba. Este clube tem um estadio menor que o seu mas está disputando o campeonato.

Rachid não tem medo de Falcão lhe prejudicar. Exerce dois cargos importantes em Votuporanga: diretor do Instituto de Educação Dr. José Manoel Lobo e é rotariano, dos bons.

Todos o conhecem e sabem de seu genio de homem violento, explosivo, mas que cuida bem do clube. Mora bem perto do clube e não sai de lá.

ESTAR COM ELE

O presidente ofendido diz que o XV de Novembro de Piracicaba só está na Divisão Especial porque Humberto D'Abronzo comprou todo munha Federação Paulista de Futebol e ainda está com Mendonça Falcão, o que é muito importante.

Todos têm que ficar ao seu lado, para sobreviver, mesmo na Primeira Divisão. Ele até recorda de quando o Nordeste reclamava que não tinha dinheiro para comprar ninguém. Logo perdeu umas partidas e nem teve chance de disputar as finais.

De igual para igual, sem roubalheira, Rachid acha que a Votuporanguense tem futebol até para os grandes de São Paulo. Cita Liminha, que não era idolo em Votuporanga, e hoje no Rio é um dos maiores jogadores.

Este ano a Votuporanguense emprestou todo o elenco. Mas em 69, se Falcão deixar, vai brigar bonito para subir. Se houver intervenção de Falcão, aí o mandado de segurança vai ser pedido. Rachid diz que

vai falar até com o presidente da Republica, pedindo intervenção na Federação.

ABAIXO DE ZERO

E Falcão também seu prestigio de politico. Afirma o presidente da Votuporanguense:

— Na primeira vez, nós demos muitos votos ao João. Na segunda ele só teve 80 votos. Hoje seu prestigio está a baixo de zero, nem queremos vez falar no nome dele, aqui, nesta cidade. Até em lance de futebol, se um jogador entra duro, logo lhe chamam de Falcão.

O que mais irrita Rachid é o fato de seu clube ter de construir as arquibancadas de cimento armado, enquanto a Ferroviaria possui uma arquibancada toda de madeira velha e o presidente, da FPF nem toma conhecimento.

ENTREGA O CARGO

Do jeito que Falcão pediu, Rachid Honsi vai construir e entregar o estadio pronto até 30 de abril de 69, data limite. O João da FPF deu licença para a Votuporanguense permanecer afastada das disputas. Se vencer este prazo e o estadio não estiver em ordem, aí ele liquida de uma vez com a Votuporanguense, não a deixa mais disputar campeonato.

Rachid Honsi só vai construir o Estadio Plínio Marini, e esperar a reação de Falcão. Se tudo der certo, ele deixa a presidência, entrega o cargo a outro, porque já gastou muito dinheiro com o futebol.

Se Falcão golpear Votuporanga Rachid vai reunir os clubes da primeira e acabar com essa historia de 10 mil lugares no Estadio, e pedir outro presidente para a FPF.

UMA VEZ MAIS O ESCANDALO DA CORRUPÇÃO NA FPF

128

SEGRETO



ARENA LIQUIDARÁ CRISE DA CASSAÇÃO

O presidente da Câmara, deputado Adauto Lúcio Cardoso, não terá oportunidade de reabrir a crise das cassações: a Arena deve comparecer em massa à reabertura das sessões, dia 23 de novembro, e declarar o Congresso incompetente para examinar as punições decretadas com base em atos institucionais. O presidente da República já convocou a bancada da Arena. Se, por algum motivo, os parlamentares governistas não comparecerem, Castelo decretará mais uma vez o recesso, até 31 de janeiro, quando o novo Congresso deverá tomar posse.

ser prorrogar o recesso do Congresso, só terá uma solução: recorrer ao Supremo Tribunal Federal.

Sabe-se, porém, que o presidente da República não quer recorrer ao Judiciário, já que os Atos Institucionais declaram expressamente que as punições revolucionárias não podem ser apreciadas por outro poder. O marechal Castelo Branco poderia chegar ao extremo de cassar o mandato do sr. Adauto Lúcio Cardoso, e impedi-lo de presidir a Câmara, mas não recorrerá ao Supremo.

O presidente da Câmara declarou, no sábado, que continua não aceitando as cassações de mandatos, e exigiu a revogação do poder de cassar para que o Congresso possa votar a nova Constituição. Sabe-se que o presidente do Senado, sr. Auro Moura Andrade, pretende também submeter ao plenário qualquer cassação de senador, criando uma crise igual à provocada pelo sr. Adauto Cardoso. Essa crise — pelo menos o senador José Ermírio de Morais será cassado — só poderá ser contornada se a maioria dos senadores declarar-se incompetente para julgar as cassações.

Para o dia 23, espera-se uma sessão tumultuada, havendo até possibilidades de briga. O deputado Amaral Neto está disposto a insultar qualquer deputado que se declare favorável às cassações. Alguns deputados governistas embararão os primeiros dias do Ato Institucional n.º 1, em que o sr. Amaral Neto pediu várias cassações — entre elas a do sr. Sebastião Paes de Almeida, agora cassado contra sua vontade.

Se o plenário declarar o Congresso incompetente para examinar as cassações — esta é a hipótese mais provável — que fará o sr. Adauto Lúcio Cardoso? O mais provável é que Adauto não renuncie e aceite as cassações, alegando que sua reivindicação, exame das cassações pelo plenário, já foi atendida. Não se acredita que, depois da manifestação do plenário, Adauto continue a resistir.

AS OUTRAS OPÇÕES

Nos meios políticos, afirmava-se ontem que, se o presidente não conseguir reunir deputados suficientes para derrotar Adauto, e não qu-



A resistência de Adauto não adianta: a Arena dará cobertura a Castelo.

Mais 72 horas, e virão as cassações

As novas cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos serão assinadas pelo presidente Castelo Branco logo após o dia de Fimados. Pouco mais de cinquenta pessoas serão atingidas. É possível que o presidente, das cinquenta, casse apenas algumas, e deixe outras para cassações posteriores. Entre os primeiros cassados deverá estar o senador José Ermírio de Morais. O sr. Carlos Lacerda não está incluído na lista.

O senador Daniel Krieger, presidente nacional da Arena, continua trabalhando junto ao presidente Castelo Branco para que não casse no Senado. Até agora, acredita-se que Krieger conseguiu salvar os senadores Vasconcelos Torres, Artur Virgílio, Aarão Steinbruch e Afonso Arinos de Melo Franco. Não conseguiu salvar José Ermírio de Morais, considerado pelo presidente Castelo Branco uma pessoa do mesmo tipo dos cassados JJ Abdalla e Adib Chamás: corrupto e mau patrão.

Da Assembléia paulista, dificilmente escapará o sr. João Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista de Futebol. Os órgãos oficiais de informação têm enviado ao governo provas de corrupção eleitoral do sr. Mendonça Falcão, que promete promover clubes do Interior se tiver votos em suas cidades. Além de praticar corrupção eleitoral, Falcão é um dos principais membros da turma da pesada.

A NOVA FRENTE

O marechal Amauri Kruehl propôs ao Movimento Democrático Brasileiro a formação de uma nova Frente Ampla de Oposição, para combater as cassações. Lacerda seria excluído da Frente, que só agruparia os oposicionistas do Mdb e os cassados. O Mdb já aceitou a proposta.

O marechal Kruehl considera que a Frente Ampla fracassou em virtude da participação de Carlos Lacerda, e que, sem o ex-governador da Guanabara, será fácil organizá-la.

Nos meios militares, não se dá importância à Frente Ampla de Kruehl. Segundo afirmou um oficial paulista, ela é ainda mais restrita que a de Lacerda: "Não entendo para que vão organizar uma Frente sem os adversários. Para reunir o pessoal do MDB, não basta o Partido?"

Não se sabe ainda se os cassados aderirão à união proposta por Amauri Kruehl. Os dois representantes do sr. Juscelino Kubitschek no Brasil, srs. Vieira de Melo e Renato Archer, estão em campanha eleitoral, no Interior da Bahia e do Maranhão. João Goulart, velho amigo de Kruehl, de quem só se separou na época da Revolução, deverá assinar e manifestar, embora não se disponha a trabalhar contra o governo. Quanto a Brizola e Miguel Arrais, não se sabe o que farão. Ambos estão sem contatos no Brasil, e não foram consultados por Lacerda para a formação de sua Frente. Ignora-se também se Kruehl manteve, ou manterá, contatos com eles.



RESULTADOS FINAIS DO

ATIBAIA

PARA SENADOR: Carvalho Pinto, 3.478; Araripe Serpa, 932; Padre Calazans, 400; Dagoberto Sales, 238; Brancos, 1.608; Nulos, 927.

PARA DEPUTADO FEDERAL: Pedroso Horta, 645; Herbert Levy, 248; Yukishigue Tamura, 258; João Hirata, 201; Arnaldo Cerdeira, 183; Cunha Bueno, 149; Celso Amaral, 103; José Lemos, 171; Lino Morganti, 107.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Gaspar Camargo, 872; Fauze Carlos, 321; Nabi Abi Chedid, 318; Rui Junqueira, 202; José Rosa, 85; Shiro Kiono, 81; Camilo Aschear, 76; José Cahil, 73; Salvador Julianelli, 58.

JUNDIAÍ

PARA SENADOR: Carvalho Pinto, 19.827; Araripe Serpa, 2.577; Padre Calazans, 2.281; Dagoberto Sales, 1.694; Brancos, 8.047; Nulos, 6.915.

PARA DEPUTADO FEDERAL: Carlos Franch, 4.199; Paulo Ferraz dos Reis, 3.558; Hary Normanton, 1.556; Ibis Mauro da Cruz, 794; Nicolau Tuma, 406; Carlos Valone, 2.184; Franco Monteiro, 2.118; Francisco Amaral, 729; Teófilo R. de Andrade, 438; Levy Tavares, 314; Edmundo Monteiro, 527.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Virgílio Terricelli, 4.696; Omar Zomignani, 4.518; Pinheiro Junior, 1.155; Djair Ribeiro da Costa, 604; Solon Borges dos Reis, 202; Cassio Ciampolini, 182; Archippo Frongaglia Jr., 4.427; João Mendonça Falcão, 841; João Brevo Pinto, 504; Conceição C. Neves, 342.

FRANCISCO MORATO

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 340; Araripe Serpa, 111; Padre Calazans, 28; Dagoberto Sales, 12; Brancos 117, Nulos 142.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Biota Junior, 177.

BROTAS E TORRINHA

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 2.711; Araripe Serpa, 333; Padre Calazans, 612; Dagoberto Sales, 125; Brancos, 453; Nulos, 492.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Pereira Lopes, 1125; José Resegue, 330; Herbert Levy, 142; Hary Normanton, 124; Amaral Furian, 67; Ulisses Guimarães, 68; Santilli Sobrinho, 81; Geraldo de Barros, 100; Maurício de Toledo, 124; Edmundo Monteiro, 125; Brancos e Nulos, 922; ARENA, 10 e MDB 9.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Vicente Bota, 450; J. S. Castelan, 427; Ciro Albuquerque, 278; Jacob Carolo, 240; Nelson A. C. Pereira, 189; Zion Nassif, 177; Fabio Macedo, 118; Domingos Aldrovandi, 112; João Almeida Prado, 104; Wilson Souza Dias, 68; J. Pinto Nazario, 1; Nulos, 879; ARENA, 11; MDB, 9.

PEDERNEIRAS

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 3.721; Araripe Serpa, 1.125; Padre Calazans, 368; Dagoberto Sales, 238; Brancos, 510; Nulos, 1.608.

Filho, 11; Adhemar de Barros Filho, 4; Edmundo Monteiro, 2. Brancos, 345. Nulos, 117. ARENA, 2. MDB, 2.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Semi Resegue, 542; Vitor Maida, 273; Nelson A. Pereira, 48; Fabio Macedo, 42; Nicola Avalone Jr., 29; Almeida Prado, 29; Jaime Parharin, 19; Emil Razuk, 17; Wilton Francheti, 14; Pedro G. Costa, 17. Brancos, 330. Nulos, 117. ARENA, 5. MDB, 3.

FRANCO DA ROCHA

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 2.295; Araripe Serpa, 873; Padre Calazans, 187; Dagoberto Sales, 71; Brancos, 822; Nulos, 378.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Franco Monteiro, 356.

PARAGUAÇU PAULISTA

PARA SENADOR — Não mandaram os resultados. **PARA DEPUTADO FEDERAL —** Israel Dias Novais, 625; Yukishigue Tamura, 200; Mario Beni, 141; Cunha Bueno, 140; Dias Menezes, 386; Ademar de Barros Filho, 100; Edmundo Monteiro, 399; Santilli Sobrinho, 160.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Rui Silva, 729; José Cahil, 117; Lucio Casanova, 209; Adalberto Fernandes, 439; Atilio Duarte, 216.

CAIEIRAS

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.179; Araripe Serpa, 907; Padre Calazans, 140; Dagoberto Sales, 49; Brancos, 513; Nulos, 482.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Franco Monteiro, 356.

SABINO

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 450; Araripe Serpa, 42; Padre Calazans, 123; Dagoberto Sales, 20; Brancos, 334; Nulos, 90.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Italo Filippaldi, 82; José Resegue, 44; Nicolau Tuma, 29; Celso Fortes Amaral, 16; Rui de Almeida Barbosa, 13; Ulisses Guimarães, 10; Osvaldo Junqueira Oliveira, 9; Helio Pereira, 8; Padre Godinho, 7; Edmundo Monteiro, 168; Brancos, 465; Nulos, 69; ARENA, 457; MDB, 68.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Gilberto Siqueira Lopes, 269; Domingos Lott Neto, 166; José Rosa da Silva, 30; José Cahil, 23; Antonio Luiz Adolfo, 20; Renato Cordeiro, 9; Pedro Geraldo Costa, 9; Rui de A. Camargo, 8; Salvador Julianelli, 7; J. Pinto Nazario, 2; Brancos, 359; Nulos, 43; ARENA, 586; MDB, 66.

PAULINEA

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 655; Araripe Serpa, 51; Padre Calazans, 76; Dagoberto Sales, 14; Brancos, 102; Nulos, 124.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Rui de Almeida, 334; Cardoso Alves, 129; Pedroso Junior, 37; Israel Dias Novais, 34; Herbert Levy, 35; Feres Salim, 12; Francisco Amaral, 11; Edmundo Monteiro, 2.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Antonio Carvalhaes, 215; Marcondes Filho, 330; Rui de Paula Leite, 30; Orestes Alvaro Falcão, 4.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — José Cury, 4.417; Rui Melo Junqueira, 94; Carlos Egg, 114; Dulce Cunha Braga, 502; Osvaldo Ferreira, 206; Helio Mendonça, 2.266; Orlando Gabriel Zancaner, 252; Solon Borges dos Reis, 146; José Sabino, 179; Aluisio Ferreira, 328; Roberto Rollemberg, 507; José Cahil, 144; Hermano Matos Nabuco, 145; Nadir Konan, 596; Ademar Pacheco, 166; Mendonça Falcão, 635; Arlando A. Santos, 1.643; Heitor Bottura, 4.232.

MUNICIPIO DE LUIZIANIA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 358; Araripe Serpa, 41; Padre Calazans, 37; Dagoberto Sales, 29; Brancos, 76; Nulos, 66.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Celso Amaral, 144; Alceu Barroso, 43; José Menck, 20; Luciano Nogueira Filho, 20; Ademar de Barros Filho, 20; Brancos, 244; Nulos, 36; ARENA, 234; MDB, 93.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Jamil Duellibe, 253; Ramelmo Franco, 162; Brancos, 114; Nulos, 30; ARENA, 296; MDB, 167.

PEDRO DE TOLEDO

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 370; Araripe Serpa, 297; Padre Calazans, 51 e Dagoberto Sales, 35.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Antonio Feliciano, 43; Mario Covas, 198; Atílio Jorge Gury, 170; Gastone Piani, 5 e Edmundo Monteiro, 117.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Osvaldo Martins, 64; Paulo Nakandakare, 130; Mendonça Falcão, 97; Olavo Horneaux de Moura, 67 e Gustavo Martini, 15.

BOTUCATU

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 10.492; Araripe Serpa, 2.283; Padre Calazans, 775; Dagoberto Sales, 722.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Brás Assis Nogueira, 5.320; Alceu Barroso, 1.329; Geraldo de Barros, 647; Cunha Bueno, 435; Carvalho Sobrinho, 309; Ademar de Barros Filho, 302; Israel Dias Novais, 212; Ranieiri Mazzili, 195; Dias Menezes, 134; Batista Ramos, 127; Edmundo Monteiro, 134.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Vasco Bassoli, 3.094; Roberto Garcia, 2.314; Antonio Guriatti, 415; Lino José Saglietti, 377; Buller Souto, 223; Cassio Ciampolini, 111; Borges dos Reis, 77; Pinheiro Jr., 53; Chopin Tavares de Lima, 200; Dulce Sales Cunha, 15.

ALFREDO MARCONDES

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.276; Araripe Serpa, 77; Padre Calazans, 23; Dagoberto Sales, 33; Brancos, 93; Nulos, 113.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Hugo Lacorte Vitale, 375; Dias Menezes, 65; Yukishigue Tamura, 64; Ademar de Barros Filho, 56; Brás Nogueira, 10; Ivete Vargas, 9; Arnaldo Cerdeira, 5.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

546; Brancos, 1.513; Nulos, 1.984.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Aniz Badra, 5.209; Ademar de Barros F.o, 784; Ivete Vargas, 625; Yukishigue Tamura, 661; Hamilton Prado, 584; Harty Normanton, 559; Padre Godinho, 535; Santilli Sobrinho, 484; Franco Monteiro, 260; Edmundo Monteiro, 651; Brancos, 3.909; Nulos, 1.401; ARENA, 10.763; MDB, 5.137.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Diogo Nomura, 5.079; Fernando Mauro, 3.851; Abdo Haddad Filho, 1.957; Carolino Mesquita, 510; Fabio Macedo, 252; Cassio Ciampolini, 228; Manuel J. Fernandes, 187; Semi Jorge Resegue, 158; Fernando Leite Perrone, 138; J. Pinto Nazario, 1; Brancos, 3.052; Nulos, 1.302; ARENA, 11.391; MDB, 5.640.

SANTO EXPEDITO

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 411; Araripe Serpa, 384; Padre Calazans, 10; Dagoberto Sales, 28; Brancos, 48; Nulos, 70.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Hugo Lacorte Vitale, 53; Dias Menezes, 180; Yukishigue Tamura, 17; Ademar de Barros F.o, 12; Ivete Vargas, 10; Arnaldo Cerdeira, 5; Brás Nogueira, 2.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Francisco Franco, 259; Domingos Ceravolo, 194; Sanches Postigo, 168; Antonio Zacharias, 30; Kalil Macari, 19; José Rotta, 9; Alberto Fernandes, 4; Wadi Helou, 1; Mendonça Falcão, 1; Pinheiro Jr., 1.

PIRAPOZINHO

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.665; Araripe Serpa, 347; Padre Calazans, 190; Dagoberto Sales, 92; Brancos, 208; Nulos, 336.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Hugo Lacorte Vitale, 604; Dias Menezes, 267; Brás Nogueira, 190; Cunha Bueno, 131; Yukishigue Tamura, 130; Ademar de Barros F.o, 80; Ivete Vargas, 53; Arnaldo Cerdeira, 15.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Kalil Macari, 136; Domingos Ceravolo, 26; Francisco Franco, 138; Antonio Zacharias, 116; Sanches Postigo, 71; José Rotta, 46; Alberto Fernandes, 40; Mendonça Falcão, 22; Wadi Helou, 12; Pinheiro Jr., 4.

NARANDIBA

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 394; Araripe Serpa, 104; Padre Calazans, 30; Dagoberto Sales, 9; Brancos, 86; Nulos, 69.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Yukishigue Tamura, 54; Hugo Lacorte Vitale, 49; Ademar de Barros F.o, 35; Dias Menezes, 23; Brás Nogueira, 11; Ivete Vargas, 3; Arnaldo Cerdeira, 6.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Francisco Franco, 192; Mendonça Falcão, 39; Kalil Macari, 24; Domingos Ceravolo, 24; Antonio Zacharias, 13; Sanches Postigo, 10; Alberto Fernandes, 3; Wadi Helou, 3; José Rotta, 1.

PRESIDENTE PRUDENTE

PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 35.124; Araripe



INTERIOR DO ESTADO

Ademar de Barros Filho, 16; Helio Navarro, 13.
PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Roberto Brambilla, 26; Nabi Chedi, 31; Nagib Chaid, 93; Roberto Amaral, 14; Conceição C. Neves, 13; Henrique Righetli, 27; João Bota Mendes, 20; Wilson Santos, 18; Angelo Zanini, 11.

SERRA NEGRA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.827; Araripe Serpa, 369; Padre Calazans, 355; Dagoberto Sales, 77; Brancos, 661; Nulos, 242.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Romeu Vergal, 804; Celso Amaral, 104; Arnaldo Cerdeira, 311; Cunha Bueno, 132; Hamilton Prado, 5; Amaral Furlan, 67; José Sabiá, 41; Leonardo Monardes, 4; Ademar de Barros Filho, 4; Helio Navarro, 16.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Roberto Brambilla, 670; Nabi Chedi, 479; Angelo Zanini, 452; Mendonça Falcão, 49; Roberto Amaral, 35; Nagib Chaid, 29; Conceição C. Neves, 27; Henrique Righetli, 9; João Botamedes, 5; Wilson Santos, 7.

COSMOPOLIS
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.021; Araripe Serpa, 217; Padre Calazans, 203; Dagoberto Sales, 116; Brancos, 518; Nulos, 388.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Rui de Almeida, 313; Herbert Levy, 164; Francisco Amaral, 107; Carvalho Sobrinho, 78; Ademar de Barros Filho, 73; Franco Montoro, 26; Roberto Cardoso Alves, 31; Pedroso Junior, 6; Ferraz Salim, 13; Edmundo Monteiro, 74.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Marcondes Filho, 325; Rui de Paula Leite, 178; Antonio José Carvalhaes, 126; Nagib Chaid, 38; Dante Perri, 18; Jamil Chaid, 17; Orestes Queiroz, 8; Daniel Silva, 14; Eduardo Barnabé, 2; J. Pinto Nazario, 1.

RIBEIRA VERMELHA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 840; Araripe Serpa, 38; padre Calazans, 70; Dagoberto Sales, 25.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Israel Dias Novais, 438; Celso Amaral, 93; Arnaldo Cerdeira, 30; Paulo Abreu, 21; Pedroso Horta, 18; Henrique Turner, 17; Plácido Afonso, 17; Ernesto Souza, 12; Ulisses Guimarães, 12; Edmundo Monteiro, 6.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Antonio Curiati, 427; Augusto Amaral, 181; João Lisboa, 21; Murilo Reis, 21; José Silva, 41; Solon Borges dos Reis, 47; José Cailli, 10; Manoel Azevedo, 10; Carlos René Egg, 8; Antonio Donato, 6.

TURIUBA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 750; Araripe Serpa, 30; padre Calazans, 26; Dagoberto Sales, 11; brancos, 50; nulos, 52.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Edmundo Monteiro, 267; Cunha Bueno, 235; Mauricio Goulart, 79; Amaral Furlan, 15.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Renato Cordeiro, 363;

PLANALTO
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 445; Araripe Serpa, 72; padre Calazans, 58; Dagoberto Sales, 37; brancos, 88; nulos, 95.
PARA DEPUTADO FEDERAL — Wilquem Manoel Neves, 176; Herbert Levy, 90; Mauricio Goulart, 42; Amaral Furlan, 46.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — José Jorge Cury, 192; Arlindo A. Santos, 115; Lavinio Luchesi, 53; José Castelano, 38.

GUAMBE'
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 718; Araripe Serpa, 172; padre Calazans, 40; Dagoberto Sales, 9; brancos, 159; nulos, 32.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Aniz Badra, 284; Yukishigue Tamura, 77; João Hirata, 42; Evandro Mesquita, 40; Ioshifumi Utiyama, 20; Ivete Vargas, 18; Amaral Furlan, 16; Harry Normanton, 14; Cantídio Sampaio, 13; Edmundo Monteiro, 12.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Renato Cordeiro, 225; Fernando Mauro, 75; Diogo Nomura, 64; Antonio Morimoto, 45; Gilberto Siqueira Lopes, 36; Aureliano Andrade, 22; Angelo Zanini, 20; Guilherme Gomes, 20; Antonio Andolfo, 20; Paulo Nakandakare, 19; brancos, 310; nulos, 53; ARENA, 565; MDB, 152.

ITARIRI
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 816; Araripe Serpa, 232; padre Calazans, 59; Dagoberto Sales, 32.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Antonio Feliciano, 279; Mario Covas, 89; Athié Jorge Cury, 236; Gastone Rihl, 23; Edmundo Monteiro, 23.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Salvador Julianelli, 200; Paulo Nakandakare, 438; Olavo Horneaux de Moura, 32; Osvaldo Martins, 51.

ANGATUBA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.077; Araripe Serpa, 1.648; padre Calazans, 135; Dagoberto Sales, 22.

PARA DEPUTADO FEDERAL — Israel Dias Novais, 400; Arnaldo Cerdeira, 80; Amaral Furlan, 815; Henrique Turner, 557; Pedroso Horta, 449; Ivete Vargas, 50; Ulisses Guimarães, 15; Cunha Bueno, 40; Edmundo Monteiro, 8.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Ciro Albuquerque, 332; Sidnei Cunha, 997; Nelson Pereira, 515; Solon Borges dos Reis, 44; Chopin Tavares de Lima, 19; Pinheiro Junior, 2; Altimar Ribeiro de Lima, 4; Fauze Carlos, 23.

RANCHARIA E IEPE
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 3.013; Araripe Serpa, 958; padre Calazans, 833; Dagoberto Sales, 270; brancos, 720; nulos, 847.

PARA DEPUTADO FEDERAL — José Henrique Turner, 808; Dias Menezes, 710; José Menck, 254; Ademar de Barros Filho, 221; Lauro M. da Cruz, 146; Pedro Marão, 141; Cunha Bueno, 137; Santilli Sobrinho, 136; Brás A. Nogueira, 111;

PARA DEPUTADO FEDERAL
 — Israel Dias Novais, 608; Celso Amaral, 139; Cunha Bueno, 115; Ademar de Barros Filho, 31; Arnaldo Cerdeira, 31; Batista Ramos, 39; Yukishigue Tamura, 21; Rui de Almeida Barbosa, 19; João Lemos, 11; Pedroso Horta, 7; Edmundo Monteiro, 12.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Augusto Amaral, 472; Antonio Salim Curiati, 391; Ciro Albuquerque, 77; João R. Silva, 52; Elias Barbosa, 26; Solon Borges dos Reis, 25; João Lisboa, 11; Conceição C. Neves, 10; Carlos René Egg, 6; Juvenal R. de Moraes, 14.

BARÃO DE ANTONINA
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 296; Araripe Serpa, 36; Padre Calazans, 22; Dagoberto Sales, 9.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Celso Amaral, 78; Israel Dias Novais, 87; Cunha Bueno, 14; Arnaldo Cerdeira, 10; Sussumo Hirata, 5; Helio Navarro, 5; Ademar de B. Filho, 4; Yukishigue Tamura, 3; Wilson Samsol, 3; Edmundo Monteiro, 38.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Augusto Amaral, 173; Leonides Ferreira, 79; Antonio Curiati, 2; Pinheiro Jr., 15; José Rosa da Silva, 12; Carlos René Egg, 8; Alfredo J. Trindade, 4; Angelo Sabiá, 3; Agenor de Mattos, 2; Juvenal R. de Lima, 2; J. Pinto Nazario, 1.

SAO LUIZ DO MARITINGA
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1.402; Araripe Serpa, 174; Padre Calazans, 216; Dagoberto Sales, 104; Brancos, 308; Nulos, 276.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Italo Pitipaldi, 888; Broca Filho, 540; Barros Fonseca, 84; Manoel Bezerra, 21; Cantídio Sampaio, 7; Cunha Bueno, 23; Carvalho Neto, 274; Franco Montoro, 68; Hamilton Prado, 39; Edmundo Monteiro, 52; Brancos, 627; Nulos, 166; ARENA, 9; MDB, 17.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Jamil Dualibi, 906; José Cembranelli, 360; Roberto Gebara, 23; Juvenal R. de Moraes, 21; Nelson Capua Pereira, 74; Antonio Baldijo, 7; Sebastião Fernandes, 1; Francisco Franco, 4; Guido Miné, 313; Joaquim Pinto Nazario, 13; Brancos, 488; Nulos, 130; ARENA, 72; MDB, 10.

ALTINOPOLIS
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1059; Araripe Serpa, 670; Padre Calazans, 121; Dagoberto Sales, 314; Brancos 420; Nulos, 437.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Ulisses Guimarães 730, 730; Sergio C. de Almeida, 44; Ademar de Barros P.O., 117; Herbert Levy, 81; Chaves Amaranate, 72; Condeixa Filho, 46; Carvalho Sobrinho, 45; Ivete Vargas, 41; José Barbosa, 36; Troncoso Peres, 35; Edmundo Monteiro, 18; Brancos 539; Nulos, 267; ARENA, 13; MDB, 22.
PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Muzeli Elias Antonio, 1293;

Serpa, 653; Padre Calazans, 159; Dagoberto Sales, 66.

SAO ROQUE
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 4.543; Araripe Serpa, 1.494; Padre Calazans, 359; Dagoberto Sales, 145.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Celso Amaral, 870; Batista Ramos, 326; Arnaldo Cerdeira, 385; Emerenciano Barros, 472; Rafael Baldacci, 305; Afranio Oliveira, 217; José Jorge Resegue, 201; Ademar de Barros Filho, 211; Derville Alegretti, 163; Nicolau Tuma, 155; Edmundo Monteiro, 563.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Alvaro Adamo, 746; Ciro Albuquerque, 628; Severino Duarte, 550; Cassio Ciampolini, 283; Chopin Tavares de Lima, 314; Juvenal R. de Moraes, 211; Leonidas Umburanas, 153; Agenor Lino de Matos, 156; Alcides Munhoz, 171; Mario Osaka, 126; J. Pinto Nazario, 24.

ITAPETINGINGA
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 7.103; Araripe Serpa, 3.803; Padre Calazans, 503; Dagoberto Sales, 324.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Israel Dias Novais, 1.958; Arnaldo Cerdeira, 1.073; Amaral Furlan, 516; Henrique Turner, 479; Pedro Horta, 329; Ivete Vargas, 504; Ulisses Guimarães, 470; José Maches, 301; Evandro Mesquita, 446; Edmundo Monteiro, 479.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Ciro Albuquerque, 4.083; Sidnei Cunha, 2.888; Nelson Pereira, 208; Solon Borges dos Reis, 106; Chopin Tavares de Lima, 501; Pinheiro Junior, 220; Altimar Ribeiro de Lima, 76; Fauze Carlos, 65.

S. MIGUEL AROANJO
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1.770; Araripe Serpa, 290; Padre Calazans, 109; Dagoberto Sales, 61.

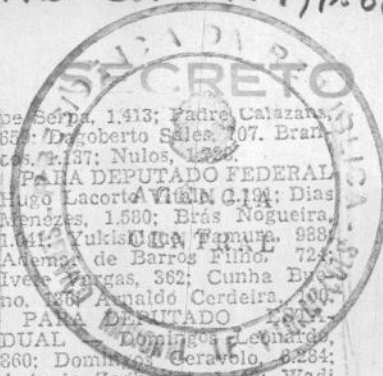
PARA DEPUTADO FEDERAL
 Israel Dias Novais, 101; Arnaldo Cerdeira, 66; Amaral Furlan, 9; Henrique Turner, 14; Pedroso Horta, 48; Ivete Vargas, 8; Ulisses Guimarães, 22; Cunha Bueno, 307; Edmundo Monteiro, 38.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Ciro Albuquerque, 196; Nelson Pereira, 109; Solon Borges dos Reis, 3; Chopin Tavares de Lima, 45; Pinheiro Junior, 29; Altimar Ribeiro de Lima, 708; Fauze Carlos, 31.

NEVES PAULISTA
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1.369; Araripe Serpa, 247; Padre Calazans, 195; Dagoberto Sales, 280.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Celso F. Amaral, 436; Arnaldo Cerdeira, 141; Lineu A. Gil, 124; Mauricio Goulart, 134; Herminio Pagotto, 111; Rui A. Barbosa, 76; Mario Beni, 54; João Batista Ramos, 54; Amaral Furlan, 35; Ademar de Barros Filho, 29.

Brancos — 504;
 Nulos — 150;
 ARENA — 1.369;
 MDB — 308.
PARA DEPUTADO ESTADUAL



PARA - Pinto, 2.476; 1.654; Padre Cal. Dagoberto Sales, 281; Nulos, 467.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Hary Normanton, 524; Ademar de Barros Fo., 412; David José Leres, 397; Rafael Baldaeci Fo., 353; Mario Covas Jr., 184; Luiz Francisco Carvalho, 179; Athiê J. Cury, 171; Herbert Levy, 126; Israel Dias Novais, 126; José Resegue, 124; Edmundo Monteiro, 124; Brancos 1.002; Nulos, 298; ARENA, 21 e MDB 34.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Emil Reuk, 2.244; José S. Oino, 493; Anibal Hamad, 175; Fabio Macedo, 120; Nicola Avallona Jr., 100; Semi Resegue, 82; José Rosa Silva, 79; Antonio Junior, 79; Renato Cordeiro, 70; Jaime Paliarin, 60; Brancos, 746; Nulos, 275; ARENA, 22 MDB 21.

MACATUBA Para senador - Carvalho Pinto, 332; Araripe Serpa, 179; Padre Calazans, 120; Dagoberto Sales, 31. Brancos, 139. Nulos, 162.

Para deputado federal - Geraldo P. de Barros, 221; Israel Dias Novais, 137; Antonio Cunha Bueno, 100; Pacheco Chaves, 78; Adhemar de Barros Filho, 41; Rafael Baldaeci Filho, 39; Ivete Vargas, 28; Cantídio Sampaio, 23; Ibis Cruz, 20; Osvaldo Ortiz Monteiro, 14; Edmundo Monteiro, 28. Brancos, 366. Nulos, 87. ARENA, 8. MDB, 6.

Para deputado estadual - Lincoln Sogliotti, 163; Luciano Bernardes, 156; Nelson Agostinho Pereira, 155; Renato Cordeiro, 89; Emil Faguk, 78; Roberto Gebara, 73; José Caill, 27; Fauze Carlos, 26; Wilson S. Dias, 13; Fabio Macedo, 8. Brancos, 281. Nulos, 90. ARENA, 6. MDB, 8.

AREALVA Para senador - Carvalho Pinto, 1117; Araripe Serpa, 70; Padre Calazans, 95; Dagoberto Sales, 21. Brancos, 180. Nulos, 162.

Para deputado federal - José Resegue, 638; E. Pereira Lopes, 234; Arnaldo Cerdeira, 54; Luiz Francisco, 41; Mauricio de Toledo, 32; Amaral Furlan, 12; Osvaldo J. O. Monteiro, 12; Herbert Levy, 11; Rafael Baldaeci

GUAIÇARA PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 856; Araripe Serpa, 67; padre Calazans, 144; Dagoberto Sales, 13; brancos, 155; nulos, 111.

PARA DEPUTADO FEDERAL João Sussumo Hirata, 83; Amaral Furlan, 81; Evandro Mesquita, 36; Yukishigue Tamura, 35; Ademar de Barros Filho, 20; Cunha Bueno, 16; Brás Nogueira, 14; Israel Dias Novais, 12; Edmundo Monteiro, 230; brancos, 343; nulos, 57; ARENA, 555; MDB, 191.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Gilberto Siqueira Lopes, 209; Antonio Morimoto, 103; Antonio Luis Andolphi, 102; Leonidas Umbranas, 46; Vicente P. Marques, 42; Joaquim Gouveia Franco, 14; Domingos Lott Neto, 15; José Rosa da Silva, 11; Shiro Kyono, 10; brancos, 286; nulos, 57; ARENA, 599; MDB, 204.

LINS PARA SENADOR: Carvalho Pinto, 6.873; Araripe Serpa, 1.119; Padre Calazans, 618; Dagoberto Sales, 462; Brancos, 872 e Nulos, 1.082.

PARA DEPUTADO FEDERAL: Yukishigue Tamura, 273; Yushisumo Utama, 366; Brás Nogueira, 332; Jorge Resegue, 234; Herbert Levy, 212; Ulisses Guimarães 392; Amaral Furlan, 312; Ademar de Barros Filho, 270; Ivete Vargas, 195; Edmundo Monteiro, 1.940; Brancos, 1.987 e Nulos, 79.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Gilberto Siqueira Lopes, 3.369; Antonio Luiz Andolphi, 1.394; Antonio Morimoto, 350; Mendonça Falcão, 168; Semi Resegue, 164; Paulo Castro Prado, 116; Sebastião Laet, 108; Rui de Almeida Camargo, 95; Solon Borges dos Reis, 90; J. Pinto Nazários, 18; Brancos, 1.493 e Nulos, 701.

BALSAMO PARA SENADOR: - Carvalho Pinto, 464; Araripe Serpa, 289; Padre Calazans, 77; Dagoberto Sales, 32; Brancos, 319 e Nulos, 141.

PARA DEPUTADO FEDERAL: Armino Mastrocola, 204; João de A. Gil, 65; Hidelio Martins, 63; Cunha Bueno, 41; Amaral Furlan, 34; Mauricio Goulart, 27; Ines Savoia, 5; Cantídio Sampaio, 9; Ademar de Barros F., 5; Edmundo Monteiro, 10; Brancos, 533; Nulos, 87. - ARENA: 539 e MDB: 163.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Orlando Zancaner, 317; José Cury, 102; Guilherme Gomes, 44; José Rosa da Silva, 21; Lavinio Luchese, 23; José Rotta, 8; Roberto Roemberg, 20; Heitor Botura, 7; Ademar Pacheco, 3; Arlindo A. Santos, 41; J. Pinto Nazario, 6; Brancos, 428; Nulos, 90. - ARENA: 645 e MDB: 159.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 14.564; Araripe Serpa, 3.191; Padre Calazans, 3.334; Dagoberto Sales, 545; Brancos, 1.572; Nulos, 2.800.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Cantídio Sampaio, 1.113; Cunha Bueno, 537; Henrique Turner, 167; João Batista Ramos, 225; Hidelio Martins, 163; Wilquem M. Neves, 250; Lauro M. Cruz, 171; Armino Mastrocola, 157; Romeu Campos Vergal, 140; Plínio Salgado, 563; Herbert Levy, 334; Lineu A. Gil, 4.388; Ibis Cruz, 178; Luiz Savoia, 539; Mauricio Goulart, 6.361; Ivete Vargas, 132; Levi Tavares, 165; Leonardo Monaco, 127; Pedro Marão, 208; Ademar de Barros, 97; Edmundo Monteiro, 212.

Domingos Ceravolo, 414; Kalli Macari, 56; Francisco Franco, 48; Antonio Zacharias, 44; Sanches Postigo, 38; José Rotta, 4; Alberto Fernandes, 4; Mendonça Falcão, 3; Wadi Helou, 3.

ALVARES MACHADO PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 1.820; Araripe Serpa, 295; padre Calazans, 130; Dagoberto Sales, 130; brancos, 226; nulos, 277.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Antonio Feliciano, 339; Arnaldo Cerdeira, 246; Yukishigue Tamura, 241; Hugo Lacorte Vitale, 216; Dias Menezes, 185; Ademar de Barros Fo., 82; Brás Nogueira, 31; Cunha Bueno, 23; Ivete Vargas, 10.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Francisco Franco, 169; Sanches Postigo, 152; Domingos Ceravolo, 137; Antonio Zacharias, 129; Kalli Macari, 113; José Rotta, 63; Mendonça Falcão, 39; Wadi Helou, 28; Alberto Fernandes, 16.

MIRASSOL PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 2.400; Araripe Serpa, 431; padre Calazans, 649; Dagoberto Sales, 137; brancos, 383; nulos, 432.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Lineu de Alcantara Gil, 546; Mauricio Goulart, 299; Armino Mastrocola, 274; Cantídio Sampaio, 204; Amaral Furlan, 180; Wilquem Manoel Neves, 170; João Batista Ramos, 88; Inês Savoia, 87; Rolando Perri, 79; Edmundo Monteiro, 125; brancos, 830; nulos, 373; ARENA, 2.471; MDB, 898.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - José Jorge Cury, 559; Orlando Zancaner, 500; M. Luchese, 320; Heli Mendonça, 243; Hary Bottura, 208; Fauze Carlos, 81; Pedro Paschoal, 75; Mendonça Falcão, 54; Dulce Sales, 56; Solon Borges Reis, 50; brancos, 612; nulos, 364; ARENA, 2.236; MDB, 963.

TANGARÁ PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 510; Araripe Serpa, 61; Padre Calazans, 41; Dagoberto Sales, 69; Brancos, 95; Nulos, 106.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Ademar de Barros Filho, 109; Hugo Lacorte Vitale, 54; Yukishigue Tamura, 34; Dias Menezes, 23; Brás Nogueira, 12; Ivete Vargas, 12; Arnaldo Cerdeira, 11; Cunha Bueno 11.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Francisco Franco, 272; Sanches Postigo, 99; Antonio Zacharias, 34; Kalli Macari, 28; Domingos Ceravolo, 27; Alberto Fernandes, 13; José Rotta, 8; Mendonça Falcão, 2.

BRAGANÇA PAULISTA PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 6.644; Araripe Serpa, 1.192; Padre Calazans, 762; Dagoberto Sales, 282; Brancos, 1.033; Nulos, 1.170.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Mauro Lino Vale, 3.754; Arnaldo Cerdeira, 685; Mauro Costa, 130; Herbert Levy, 143; Roberto Alves, 123; Ademar de Barros Filho, 633; Franco Monteiro, 373; João Carlos Meireles, 130; Plínio Salgado, 133; Yukishigue Tamura, 162; Edmundo Monteiro, 72; Brancos, 1.994; Nulos, 854; ARENA, 6.889; MDB, 1.921.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Nabi Abi Chedid, 5.818; Daniel Jordão, 50; Pedro Geraldo Costa, 71; Arnaldo Nardy, 1.316; Conceição C. Neves, 66; Chopin Tavares Lima, 299; Solon Borges dos Reis, 60; Brancos, 1.298; Nulos, 814; ARENA, 6.981; MDB, 1.674.

MARILIA PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 13.068; Araripe Serpa, 2.739; Padre Calazans, 1.535; Dagoberto Sales,

de Serpa, 1.913; Padre Calazans, 655; Dagoberto Sales, 107. Brancos, 1.137; Nulos, 1.232.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Hugo Lacorte Vitale, 1.114; Dias Menezes, 1.580; Brás Nogueira, 1.041; Yukishigue Tamura, 988; Ademar de Barros Filho, 724; Ivete Vargas, 362; Cunha Bueno, 136; Arnaldo Cerdeira, 100.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Domingos Leonidas, 360; Domingos Ceravolo, 8234; Antonio Zacharias, 118; Wadi Helou, 956; José Rotta, 952; Kalli Macari, 821; Alberto Fernandes, 470; Mendonça Falcão, 326; Pinheiro Jr., 199.

PORTO FELIZ PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 2.944; Araripe Serpa, 1.001; Padre Calazans, 449; Dagoberto Sales, 371.

PARA DEPUTADO FEDERAL - João Lemos, 246; Roberto Cardoso Alves, 245; Rui de Almeida Barbosa, 209; Santilli Sobrinho, 642; Ademar de Barros Filho, 325; Pedroso Horta, 196; Edmundo Monteiro, 183.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Archimedes Lamoglia, 645; José Sabino, 300; Domingos Aldrovandi, 193; Galileu Bicudo, 1.110; Walter Auada, 275; Fauze Carlos, 116; Mendonça Falcão, 112.

SANTA FE DO SUL PARA SENADOR: - Carvalho Pinto, 2.521; Araripe Serpa, 524; Padre Calazans, 341 e Dagoberto Sales, 73.

PARA DEPUTADO FEDERAL: José Barbosa, 655; Celso Amaral, 353.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Ademar Pacheco, 809 e Lopes Ferraz, 579.

SANTA BARBARA D'OESTE PARA SENADOR: - Carvalho Pinto, 4.199; Araripe Serpa, 808; Padre Calazans, 615; Dagoberto Sales, 162; Brancos, 892 e Nulos, 1.302.

PARA DEPUTADO FEDERAL: José Henrique Turner, 909; João Pacheco Chaves, 368; Edmundo Monteiro, 261; Argeu dos Santos, 233; Athiê Jorge Cury, 232; Plínio Salgado, 228; Hary Normanton, 204; Ivete Vargas, 126; Levi Tavares, 109; Herbert Levy, 101.

PARA DEPUTADO ESTADUAL: Salvador Julianelli, ... 1.589; Domingos Aldrovandi, 427; Mendonça Falcão, 317; Jurandir Fêbre, 225; Conceição C. Neves, 152; Francisco Franco, 104; Heli Souto, 95; Archimedes Lamoglia, 88; José Castellano, 65 e Rui de Arruda Camargo, 62.

LINDOIA PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 451; Araripe Serpa, 112; Padre Calazans, 61; Dagoberto Sales, 15; Brancos, 123; Nulos, 84.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Romeu Vergal, 67; Celso Amaral, 339; Arnaldo Cerdeira, 7; Cunha Bueno, 7; Hamilton Prado, 10; Amaral Furlan, 9; Leonardo Monaco, 1; Ademar de Barros Filho, 14.

PARA DEPUTADO ESTADUAL - Roberto Brambila, 99; Nabi Abi Chedid, 26; Nagib Chaid, 234; Roberto Amaral, 51; Conceição C. Neves, 37; Henrique Righetti, 5; João Botamedes, 9; Wilson Vitor Santos, 7; Angelo Zanini, 3.

AGUAS DE LINDOIA PARA SENADOR - Carvalho Pinto, 568; Araripe Serpa, 131; Padre Calazans, 57; Dagoberto Sales, 56; Brancos, 434; Nulos, 135.

PARA DEPUTADO FEDERAL - Rome Vergal, 13; Celso Amaral, 75; Arnaldo Cerdeira, 23; Cunha Bueno, 3; Hamilton Prado, 101; Amaral Furlan, 64; José Sal. A., 9; Leonardo Monaco, 5;

Diario de S. Paulo

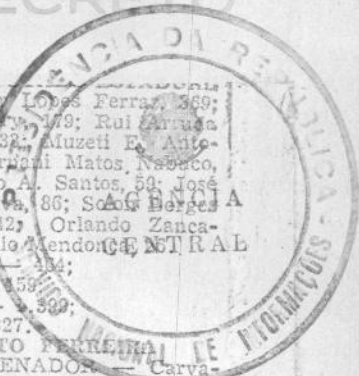
Fundado em 5 de janeiro de 1923 (Orgão dos "Diarios Associados") EDMUNDO MONTEIRO Diretor-Presidente ARMANDO OLIVEIRA Diretor-Gerente Redação, Administração, Publicidade e Oficina: RUA SETE DE ABRIL N.º 230 Fones: Redação, 36-4416 e 34-4181 Publicidade, 34-0314 - Oficina, 34-4181 - Ramal 22.

SUCURSAS RIO DE JANEIRO: Rua do Carmo, 8, sobrelaje - Fone 31-2228 e PORTO ALEGRE: Avenida Alberto Bins, 362, sala 301 - Fone 4213 e BELO HORIZONTE: Rua Carijós, 136, 4.º andar, conjunto 507 - Fone 2-3440 e RECIFE: Praça da Independência, 12 - Fone 7728 e BRASÍLIA: Superquadra 104 - Bloco 1-B - Loja 16 - Fone 2-6799

ASSINATURAS CAPITAL E INTERIOR Anual Cr\$ 28.000 D. R. Cr\$ 8.000 Semestral Cr\$ 36.000 D. R. Cr\$ 14.000 Trimestral Cr\$ 18.000 D. R. Cr\$ 7.000 Mensal Cr\$ 2.000 D. R. Cr\$ 9.000

CAPITAL E INTERIOR Numero avulso Dias úteis Cr\$ 150 Domingos Cr\$ 200 Numero atrasado Cr\$ 400

SECRETO



Wilson Lapa, 262; Arindo Santos, 117.

APIAI
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1.999; Araripe Serpa, 123; Padre Calazans, 368; Dagoberto Sales, 32.

PERUIBE
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 390; Araripe Serpa, 183; Padre Calazans, 28; Dagoberto Sales, 25.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Antonio Feliciano, 122; Mario Covas, 51; Athié Jorge Cury, 62; Gastone Righi, 10; Graciana Fernandes, 2; Edmundo Monteiro, 65.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Gustavo Martini, 150; Paulo Nakandakare, 39; Esmeraldo Tarquinio, 12; Corte Real, 13.

TAQUARITUBA
 Para senador — Carvalho Pinto, 1.644; Araripe Serpa, 216; Padre Calazans, 111; Dagoberto Sales, 70.

CORONEL MACEDO
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 786; Araripe Serpa, 34; Padre Calazans, 20; Dagoberto Sales, 17.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Israel Dias Novais, 770; Cunha Bueno, 18; Celso Amaral, 68; Nadir Furlan, 20; Sussumo Hirata, 18; Ademir de Barros Filho, 18; Mario Beni, 11; Henrique Turner, 9; Amaral Furlan, 8; Osvaldo Monteiro, 8.

BRANCOS — 2;
PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Antonio Curiani, 635; Augusto Amaral, 284; José Rosa da Silva, 36; Altimar de Lima, 16; Elias Barbosa, 14; Sidnei Cunha, 7; Leonidas Ferreira, 5; Alicio Freitas, 5; Geraldino Santos, 5; Ciro Albuquerque, 4.

TAMBAU
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 1.578; Araripe Serpa, 434; Padre Calazans, 159; Dagoberto Sales, 56.

BRANCOS — 352;
NULOS — 720.
PARA DEPUTADO FEDERAL:
 Cunha Bueno, 382; Italo Fittipaldi, 305; Teofilo Ribeiro de Andrade, 207; Hamilton Prado, 92; Alfredo Condeixa Filho, 78; Sergio Cardoso Almeida, 96; Henrique Turner, 37; Amaral Furlan, 34; Mauro Costa, 36; Edmundo Monteiro, 40.

BRANCOS — 896;
NULOS — 530;
ARENA — 5
MDB — 4.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Chopin Tavares de Lima, 206; João Bravo Caldeira, 376; Mario Carlos Beni, 466; José Sabiá, 39; Pedro Geraldo Costa, 58; Blota Junior, 52; Solon Borges dos Reis, 30; Salvador Julianelli, 29; José Costa, 27; Roque Consolo, 111; J. Pinto Nazario, 7.

BRANCOS — 757;
NULOS — 527;
ARENA — 3;
MDB — 4.

BARRA DO TURVO
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 287; Araripe Serpa, 9; Padre Calazans, 6; Dagoberto Sales, 4.

ITANHAEN
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.266; Araripe Serpa, 452; Padre Calazans, 144; Dagoberto Sales, 166.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Antonio Feliciano, 271; Mario Covas, 250; Athié Jorge Cury, 208; Gastone Righi, 41; Edmundo Monteiro, 50.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Gustavo Martini, 205; Osvaldo Martins, 104; Olavo Horneaux de Moura, 124; Esmeraldo Tarquinio, 42; Paulo Nakandakare, 26.

Edmundo Monteiro, 197; brancos, 1.471; nulos, 613; ARENA, 2.333; MDB, 1.720.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Francisco Franco, 2.130; Italo Bustamante, 334; Atilio N. Duarte, 275; José Rosa da Silva, 240; Alberto G. Fernandes, 182; Rui Silva, 121; Sanchez Postigo, 103; Carlos Egg, 74; Murilo Souza Reis, 71; Conceição C. Neves, 65; J. P. Nazario, 1; brancos, 1.141; nulos, 484; ARENA, 3.396; MDB, 1.620.

(Continuação da página 2)
LARANJAL PAULISTA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 2.209; Araripe Serpa, 507; Padre Calazans, 179; Dagoberto Sales, 88.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Argeu dos Santos, 463; Arnaldo Cerdeira, 268; Hamilton Prado, 364; José Santilli Sobrinho, 228; Edmundo Monteiro 74.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Archimedes Lamoglia, 753; José Costa, 459; Ciro Albuquerque, 382; Wadi Helou, 118; Solon Borges Reis, 441; Abílio Duarte, 189.

MONGAGUA'
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 597; Araripe Serpa, 207; Padre Calazans, 37; Dagoberto Sales, 87.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Antonio Feliciano, 166; Mario Cesar, 64; Athié Jorge Cury, 58; Gastone Righi, 74; Edmundo Monteiro, 101.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Rui Silva, 128; Gustavo Martini, 54; Jaime Daige, 35; Paulo Nakandakare, 4; Osvaldo Martins, 24.

PIEDADE
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 3.445; Araripe Serpa, 643; Padre Calazans, 315; Dagoberto Sales, 109.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Israel Dias Novais, 1.617; Pedro Horta, 319; Yukishigue Tamura, 296; Sussumo Hirata, 213; Levi Tavares, 179; Ortiz Monteiro, 109; Ademir de Barros Filho, 102; Emerenciano Barros, 84; Roberto Cardoso Alves, 58; Arnaldo Cerdeira, 56; Edmundo Monteiro, 119.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Ciro Albuquerque, 1.312; Galileu Bécudo, 292; Gouveia Franco, 210; José Rosa Silva, 204; Mario Osaka, 149; Geraldino Santos, 146; Antonio Morimoto, 145; Juvenal de Campos, 117; Sidnei Cunha, 114; Severino Duarte, 101; J. Pinto Nazario, 8.

GUARATINGUETA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 8.134; Araripe Serpa, 3.369; Padre Calazans, 1.131; Dagoberto Sales, 426; Brancos, 1.265; Nulos, 2.089.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Broca Filho, 4.375; Carvalho Neto, 4.514; Henrique Turner, 907; Cardoso Alves, 565; Herbert Levy, 446; Ademir de Barros Filho, 239; Plínio Salgado, 87; Franco Montoro, 76; Ivete Vargas, 43; Cunha Bueno, 33; Edmundo Monteiro, 110; Brancos, 3.623; Nulos, 2.089; ARENA, 7.233; MDB, 5.469.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Adeline Junior, 3.975; José Zolner Machado, 2.695; Antonio G. Filippio, 2.682; Roberto Gebara, 465; Roberto Amaral, 236; Aurelio Campos, 157; Conceição da Costa Neves, 118; Fued Buceri, 98; Guilherme Gomes, 82; J. Pinto Nazario, 36; Brancos, 2.358; Nulos, 2.707; ARENA, 7.412; MDB, 4.677.

ITAPORANGA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 1.152; Araripe Serpa, 66; Padre Calazans, 41; Dagoberto Sales, 3.

Gaspar Camargo, 35; José Rosa, 31; Augusto Ribeiro, 28; Pedro G. Costa, 25; Agnaldo Rodrigues, 23; Jacob P. Carolo, 22; Orlando Jurca, 21; Brancos, 854; Nulos 283; ARENA, 9; MDB, 15.

S. RITA DO PASSA QUATRO
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 2877; Araripe Serpa, 420; Padre Calazans, 260; Dagoberto Sales, 75; Brancos, 604; Nulos, 731.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Carvalho Sobrinho, 482; Herbert Levy, 302; Evandro Mesquita, 218; Celso Amaral, 135; Sergio Cardoso de Almeida, 106; Pereira Lopes, 77; Edmundo Monteiro, 107; Brancos, 1128; Nulos, 613; ARENA, 2675; MDB, 611.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Sinal Souza, 451; Paulo Castro Prado, 154; Helio Mendonça, 137; Osvaldo S. Ferreira, 135; Renato Cordeiro, 127; Brancos, 1013; Nulos, 1504; ARENA, 2699; MDB, 571.

TETE
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 3.282; Araripe Serpa, 734; Padre Calazans, 311; Dagoberto Sales, 278.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Amaral Furlan, 375; Henrique Turner, 311; Ademir de Barros Filho, 221; Cunha Bueno, 153; Hugo Nicolassqui, 6; Carvalho Sobrinho, 144; Amaral Neto, 117; Adalberto Camargo, 107; Roberto Cardoso Alves, 102.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Arquimedes Lamoglia, 647; Walter Anada, 537; Cassio Ciampolini, 449; Sidnei Cunha, 108; Severino Duarte, 145; José Carr, 99; Domingos Aldrovandi, 97; Esmeraldo Tarquinio, 91; José Feresco Castelano, 61; Raul Schwandt, 36; J. Pinto Nazario, 2.

TAQUARITUBA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 851; Araripe Serpa, 29; Padre Calazans, 58; Dagoberto Sales, 13; Brancos, 118; Nulos, 79.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Broca Filho, 599; Herbert Levy, 8; José Menck, 16; Henrique Turner, 5; R. Cardoso Alves, 12; Marcelo R. Cardoso, 13; Emerenciano Barros, 5; Carvalho Neto, 6; Ademir de Barros Filho, 9; Edmundo Monteiro, 19; Brancos, 277; Nulos, 107; ARENA, 5 MDB, 2.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — José Zolner Machado, 396; Nesralla Rubez, 95; José Rosa da Silva, 22; Aguilado Carvalho Jr., 6; Avelino Junior, 6; Guido Miné, 6; Nelson Pereira, 13; Sebastião Carvalho, 18; Benedito Matarazzo, 8; Olavo Horneaux, 5; Brancos, 319; Nulos, 63; ARENA, 4; MDB, 1.

PREFEITO — foi eleito o candidato da ARENA, candidato unico, o sr. Argentino José Gerilli, vice-prefeito é o sr. Geraldo Pereira Coelho.

SARAPUI
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 428; Araripe Serpa, 114; Padre Calazans, 54; Dagoberto Sales, 14.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Israel Dias Novais, 73; Arnaldo Cerdeira, 33; Amaral Furlan, 31; Henrique Turner, 121; Pedroso Horta, 5; Ivete Vargas, 8; Cunha Bueno, 7; Evandro Mesquita, 6; Edmundo Monteiro, 6.

PARA DEPUTADO ESTADUAL
 Ciro Albuquerque, 171; Sidnei Cunha, 48; Nelson Pereira, 6; Solon Borges dos Reis, 9; Chopin Tavares de Lima, 11; Pinheiro Junior, 1; Altimar Ribeiro de Lima, 1.

MAIRINQUE
PARA SENADOR
 Carvalho Pinto, 2.066; Araripe

Waldemar Lopes Ferraz, 369; José J. Cury, 179; Rui Camargo Camargo, 173; Muzeti Elias Antonio, 108; Israel Matos Nabuco, 109; Arlindo A. Santos, 54; José Rosa da Silva, 86; Solon Borges dos Reis, 42; Orlando Zancker, 19; Helio Mendonça, 19.

BRANCOS — 384;
NULOS — 153;
ARENA — 339;
MDB — 327.

PORTO FERREIRA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 2205; Araripe Serpa, 831; padre Calazans, 160; Dagoberto Sales, 87; brancos, 495; nulos, 523.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Francisco Amaral, 412; Ernesto Lopes, 363; Hary Normannton, 147; Italo Fittipaldi, 129; Francisco Peres, 105; Carlos Helio Meirelles, 88; Rodolfo Zabytski, 81; Evandro Mesquita, 71; Edmundo Monteiro, 195.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Solon Borges dos Reis, 316; Waldemar Tebaldi, 252; José Elmor, 114; Salvador Julianelli, 159; Guilherme Almeida, 150; Muzeti Elias Antonio, 549; Breno Pinto, 102; Castro Prado, 32; Solomão Jorge, 79; Ari Albuquerque, 2; brancos, 1150; nulos, 178; ARENA, 30; MDB, 29.

PROMISSAO
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 2435; Araripe Serpa, 541; padre Calazans, 260; Dagoberto Sales, 89; brancos, 347; nulos, 642.

PARA DEPUTADO FEDERAL
 Rolando Perri, 355; Evandro Mesquita, 208; Placido Afonso, 135; João Hirata, 141; Yukishigue Tamura, 141; Israel Dias Novais, 122; Amaral Furlan, 115; Herbert Levy, 77; Braz Nogueira, 73; Edmundo Monteiro, 177.

PARA DEPUTADO ESTADUAL — Gilberto Siqueira Lopes, 522; Antonio Morimoto, 258; Ramalho Franco, 145; Salvador Julianelli, 95; José Garcia, 91; Americo Sugai, 57; José Claudio, 70; Antonio Andolfo, 90; Paulo Castro Prado, 64; J. Pinto Nazario, 100.

IPORANGA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 344; Araripe Serpa, 18; padre Calazans, 40; Dagoberto Sales, 17.

RIBEIRA
PARA SENADOR — Carvalho Pinto, 831; Araripe Serpa, 122; Padre Calazans, 69 e Dagoberto Sales, 27.

MIRASSOLANDIA
SENADOR — Carvalho Pinto, 400; Araripe Serpa, 26; Padre Calazans, 22; Dagoberto Sales 5; Brancos, 42 e nulos 68.

FEDERAL — Celso F. Amaral, 213; Lineu A. Gil, 72; Mauricio Goulart, 35; Plínio Salgado, 13; Campos Vergal, 9; Cantídio Sampaio, 8; Osvaldo O. Monteiro, 8; Nicolau Tuma, 3; Antonio Cunha Bueno, 8; Herbert Levy, 4; Edmundo Monteiro, 1; Brancos, 113; Nulos 30; ARENA, 363; MDB, 52.

ESTADUAL — Helio Mendonça, 169; José J. Cury, 95; Roberto F. Amaral, 29; Arlindo A. Santos, 22; Osvaldo S. Ferreira, 22; Heitor Botura, 20; José Rosa da Silva, 18; José Sabino, 5; Aristosto B. Souto, 5; Brancos, 96; Nulos, 35; ARENA, 375; MDB, 57.

VOTUPORANGA
SENADOR — Carvalho Pinto, 4.300; Araripe Serpa, 946; Padre Calazans, 1.073; Dagoberto Sales, 322; Brancos, 579; Nulos, 932.

FEDERAL — João Batista Ramos, 805; Armino Mastrofoia, 473; Rolando Perri, 385; Ibis P. Cruz, 372; Lineu A. Gil, 231.

(Conclui na 4a pag. do 2o cad.)

SECRETO

N8.PRO.CSS.157.4.2.90

D

D - ANEXOS

1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

1 - INFORMES E INFORMAÇÕES

1.1 - Pedido de Busca nº 635
(SPS/130/14 Mai 64)

1.2 - Ofício nº 603-E/2, de 24 Jul 64, do
II Exército

1.3 - Informe nº 422/66, de 24 Out 66, do
II Exército

SECRETO
PEDIDO DE BUSCA Nº 635
(SPS/130/14 Mai 64)

52

CS / Nº 1.4

1. - DADOS CONHECIDOS

Este Serviço tem conhecimento de que:

- 1.1 - O Deputado Estadual JOÃO MENDONÇA FALCÃO, anteriormente homem pobre e de profissão humilde, hoje dispõe de propriedades de alto valor, é sócio de várias firmas importantes e possuidor de capital em vários bancos e de bens móveis de vulto.
- 1.2 - O referido Deputado foi eleito da primeira vez pelo voto dos comunistas, a cuja grei pertencia.
- 1.3 - O Dr. MENDONÇA FALCÃO dilapidou os cofres da FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL, em proveito próprio. Como exemplo da malversação dos dinheiros da citada FEDERAÇÃO, inclui-se a não entrada em balancete das importâncias arrecadadas com as taxas de arbitragem dos jogos da 1ª divisão e da divisão especial, onde são arrecadados 10% das Rendas Brutas de cada jogo.

2. - INFORMES SOLICITADOS

- 2.1 - Veracidade do informe
- 2.2 - Ligações do Deputado em questão com elementos comunistas
- 2.3 - Atitude face à Revolução de 1ª de Abril
- 2.4 - Outros dados julgados importantes.

FEITO PEDIDO DE BUSCA Nº 128, de 25 Mai 64, ao II EXÉRCITO

- PB ao II Exército

SECRETO

Anotado

SECRETO

M. I. GUERRA
 GABINETE DO MINISTRO
 N.º 1191
 Em 30 de Julho de 64
 PROTOCOLO
SECRETO



MINISTÉRIO DA GUERRA
 QUARTEL GENERAL DO II EXÉRCITO

CS. / NEXO 12

Ofício nº 603 E/2

São Paulo, SP, 24/JUL/64

Do: General Chefe do E M / II EX

Ao: Exmo Sr Gen Chefe Gab Min Guerra

Assunto: Atividades de JOÃO MENDONÇA FALCÃO

(Remete dado)

Anexo: 1 (uma) fôlha de informação

Referência: Pedido de Busca nº 128, / 25/MAI/64, Gab Min Guerra.

1 - Com vistas ao Pedido de Busca constante da "Referência", incumbiu-me o Exmo Sr General Comandante do II Exército de remeter a V Excia a Fôlha de Informações anexa.

2 - Informo a V Excia que as investigações a respeito estão em prosseguimento com o propósito de responder aos demais quesitos formulados no parágrafo 2, do referido Pedido de Busca.

Gen Bda Durval Campello de Maciel
 Gen Bda DURVAL CAMPELLO DE MACIEL O
 Chefe do E M / II EX

*Demanda cópia 289, de 7/180 64, ao CSN-EME e AEP
 "P. 5/64"*

SECRETO

INFORME N. 422/66 de 24 Out 66-II Exército (B-2)

" - O Sr JOÃO MENDONÇA FALCÃO, Deputado Estadual e Presidente da Federação Paulista de Futebol, é candidato à reeleição pelo MDB. Este candidato, teria feito uma oferta em dinheiro (500 mil cruzeiros) ao Sr JOSÉ MANUEL FLORINDO, Juiz de Futebol inscrito na FPF, se este último garantisse em Salto-SP, um mínimo de 300 (trezentos) votos àquele candidato e ao seu companheiro de campanha, Sr ATHIÉ J. CURY, candidato a Deputado Federal.

- O Sr LELE ZANI, assim conhecido, também está incumbido da campanha em SALTO. Depois das eleições, se a "dobradinha" for vitoriosa um determinado clube de futebol da cidade receberá 10 milhões de cruzeiros para a aquisição de um terreno para construção do campo.

- Em PORTO FELIZ, o Sr MENDONÇA FALCÃO, através de intermediário da FPF, Sr FONSECA, exige no mínimo 150 votos naquela cidade, para manter a Associação Atlética Portofelicense na 2ª Divisão de Profissionais."



Prefeitura do Município

São Paulo, 2 de junho de 1969

N.º 479.

Senhor Secretário Geral

Com referência ao aviso número 087/69, do Conselho de Segurança Nacional, datado de 13 de maio próximo passado, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência cópia do ofício dirigido ao Senhor Ministro da Justiça, através do qual representamos ao Senhor Presidente da República, em cumprimento ao disposto no Ato Institucional número 10, de 16 de maio próximo passado, submetendo à deliberação do poder federal a aplicação das medidas complementares previstas naquele Ato Institucional, aos funcionários desta Municipalidade, João Mendonça Falcão e William Salem, que tiveram cessados seus mandatos eletivos e suspensos os seus direitos políticos.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

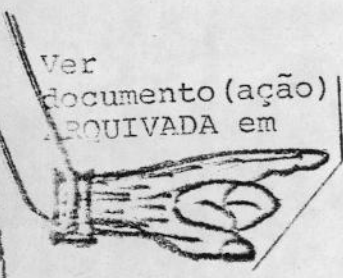
Paulo Salim Maluf
Paulo Salim Maluf
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor
General de Brigada Jayme Portella de Mello,
Digníssimo Secretário Geral do Conselho de
Segurança Nacional

wt



Ver documento (ação)
ARQUIVADA em



GABINETE DO PREFEITO



N.º 479.

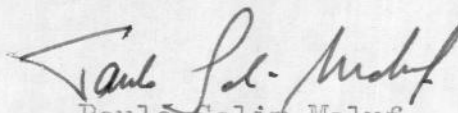
Prefeitura do Município

São Paulo, 2 de junho de 1969

Senhor Secretário Geral

Com referência ao aviso número 087/69, do Conselho de Segurança Nacional, datado de 13 de maio próximo passado, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência cópia de ofício dirigido ao Senhor Ministro da Justiça, através do qual representamos ao Senhor Presidente da República, em cumprimento ao disposto no Ato Institucional número 10, de 16 de maio próximo passado, submetendo à deliberação do poder federal a aplicação das medidas complementares previstas naquêlo Ato Institucional, aos funcionários desta Municipalidade, João Mendonça Falcão e William Salem, que tiveram cassados seus mandatos eletivos e suspensos os seus direitos políticos.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.


 Paulo Salim Maluf
 Prefeito

A Sua Excelência o Senhor
 General de Brigada Jayme Portella de Mello,
 Digníssimo Secretário Geral do Conselho de
 Segurança Nacional

wt



GABINETE DO PREFEITO



Prefeitura do Município

São Paulo, 2 de junho de 1969

N.º 478

Senhor Ministro

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que os senhores João Mendonça Falcão e William Salem, os quais tiveram cassados seus mandatos eletivos e suspensos os seus direitos políticos, são funcionários desta Municipalidade.

Ambos servidores foram atingidos pelas disposições do Ato Complementar número 50, de 7 de fevereiro - próximo passado, que declarou nula de pleno direito a contagem, como de serviço público, do tempo de exercício de mandato eletivo por período excedente à efetiva duração - deste.

Por decorrência da aplicação dos dispositivos daquele Ato Complementar, combinado com o Ato Complementar número 51, de 17 de abril de 1969, o Senhor William Salem, cuja cassação de mandato eletivo e suspensão - de direitos políticos data de 1964, teve, por ato desta Prefeitura, de 26.4.69, cassada a sua aposentadoria e foi colocado em disponibilidade, com vencimentos proporcionais ao seu efetivo tempo de serviço.

O senhor João Mendonça Falcão, com base nos mesmos dispositivos legais citados, teve, também, por ato desta Prefeitura, de 6.4.69, cassada a sua aposentadoria, tendo sido posteriormente cassado seu mandato eletivo e suspensos os seus direitos políticos, conforme consta do Diário Oficial da União, de 30.4.69.

A Sua Excelência o Senhor
Professor Luiz Antonio da Gama e Silva,
Digníssimo Ministro da Justiça



Em obediência ao disposto no Ato Institucional número 10, de 16 de maio próximo passado, vimos representar ao Senhor Presidente da República, por intermédio de Vossa Excelência, submetendo à deliberação do poder federal competente a aplicação àquelles servidores das medidas complementares à cassação do mandato eletivo ou à suspensão dos direitos políticos, previstas no referido Ato Institucional número 10.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Paulo Salim Maluf

Prefeito

OS MINISTROS DA MARINHA DE GUERRA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA MILITAR, no uso das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional nº 12, de 31 de agosto de 1969, e tendo em vista representação feita pelo Prefeito do Município de São Paulo, constante do Processo nº 17 626, de 1969, do Ministério da Justiça,

RESOLVEM aposentar, de acôrdo com a alínea b, do artigo 1º, do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, JOÃO MENDONÇA FALCÃO e WILLIAM SALEM nos cargos de que são ocupantes na Prefeitura do Município de São Paulo, com vencimentos proporcionais ao tempo efetivo de serviço.

Brasília, em de de 1969;
148ª da Independência e 81ª da República.

Augusto Hermann Rademaker Guimarães

J. de Reposa Taveira

Marcos de Souza e Silva

Leis Antonio de Almeida

Do 7.10.69